



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

MEIRE CRISTINA CUNHA

**APRENDER E ENSINAR EM DIFERENTES AMBIENTES: o
Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço de formação**

Brasília – DF
2011



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

**APRENDER E ENSINAR EM DIFERENTES AMBIENTES: o Portal dos
Fóruns de EJA do Brasil como espaço de formação**

MEIRE CRISTINA CUNHA

Brasília – DF
2011

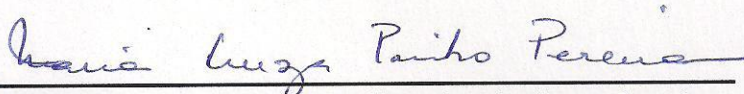
MEIRE CRISTINA CUNHA

**APRENDER E ENSINAR EM DIFERENTES AMBIENTES: o Portal dos
Fóruns de EJA do Brasil como espaço de formação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia à Comissão
Examinadora da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília.

Professora Orientadora: Me. Maria Luiza
Pinho Pereira

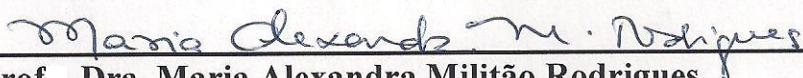
Comissão Examinadora:



Prof. Me. Maria Luiza Pinho Pereira (orientadora)

Faculdade de Educação

Universidade de Brasília



Prof. Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues

Faculdade de Educação

Universidade de Brasília



Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses

Faculdade de Educação

Universidade de Brasília

Brasília, 14 de dezembro de 2011

Cunha, Meire Cristina.

Aprender e ensinar em diferentes ambientes: o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço de formação em Universidade Pública no Distrito Federal / Meire Cristina Cunha. – Brasília, 2012.

140f.: il.

Monografia (licenciatura) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2011.

Orientadora: Prof. Me. Maria Luiza Pinho Pereira, Faculdade de Educação

1. EJA
2. TIC's
3. Aprendizagem em rede
4. Movimentos Sociais

Hoje e sempre, às minhas filhas queridas, Carla e Luana, amores e luzes da minha vida. Verdadeiros motivos de toda minha dedicação e luta.

À minha irmã e madrinha amada, Maria Marli (in memória), exemplo de amor à Educação e ao próximo.

AGRADECIMENTOS

Aquele ao qual chamo de Deus pelas coisas maravilhosas que colocou em meu caminho e por todas as pessoas especiais que fizeram e fazem parte de minha caminhada.

A toda minha família pelo apoio nas horas difíceis e conforto nas de ausência. Especialmente às minhas filhas (sempre), mãe e irmãos José Márcio, Marilene e Marly, meus “porto seguro”.

Aos meus COM-panheiros, auxiliares de pesquisa da Equipe do Portal: Andréia, João, Jairo, Jú Gonçalves, Isa, Luis, Regis e Samuel, amigos com os quais aprendi a aprender a compartilhar saberes e vivências e a construir o conhecimento coletivamente. Especialmente ao Tiel que me ensinou, para além das tecnologias, o quanto é importante sermos livres e autônomos, mas, para isso precisamos nos desafiar a aprender coisas novas sempre, sem medo de “errar” e à Dani que me mostrou o quanto podemos ser melhores se formos mais generosos e respeitosos com o outro.

Aos administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA, participantes e não participantes desta pesquisa, por se permitirem serem sujeitos deste nosso processo de aprendizagem colaborativa. Com ternura...ao “meu” João Francisco.

Aos companheiros do GTPA-Fórum EJA/DF por contribuírem em minha formação. Especiais à Irlandinha, Leilinha e Sandrinha.... “vamos com tudo!”.

Aos educandos(as) do CEM 03, Ceilândia, e a todos os educandos(as) da EJA que me motivam diariamente a continuar na militância COM eles.

Aos professores do curso de Pedagogia que, de alguma forma, colaboraram para minha formação político-pedagógica. Com carinho: Erlando Rêses, Maria Alexandra, Maria Clarisse e Renato Hilário que participaram diretamente desta formação, para além da acadêmica.

Aos funcionários da Faculdade de Educação pela paciência e carinho nesta minha segunda “estada” no curso. Especialmente ao Manuel e à Patrícia.

À Ester Macedo pela competente tradução do resumo(abstract)...“thank you!”

Aos que não estão presente na escrita, mas que estarão sempre em meu coração: obrigada por acreditarem em mim, por me incentivarem, por me apoiarem...VALEU!

ESPECIAIS

Sabe aquele encontro de almas que acontece raras vezes na vida? Aquelas pessoas que, quando olhamos para trás, lembramos como éramos e vemos no que nos transformamos, refletimos: “não poderia ter passado por aqui sem ter conhecido essa pessoa”. Aquelas pessoas que se permitem construir junto, fazer parte de nossa formação, nossa história. Aquelas pessoas que precisamos agradecer por esse “encontro”; agradecer pela generosidade, paciência, oportunidades, crença, energia positiva e amor. Amor pelas pessoas, pelo saber, pelas causas, pela liberdade de ser. Amor que não se demonstra apenas em gestos, mas o que acolhe e sabe se colocar no lugar do outro na perspectiva dele (o outro), não na sua. Amor que liberta. À professora Maria Luiza Pinho Pereira, orientadora de VIDA, pessoa que me fez enxergar a importância de compreendermos quem somos de verdade. Exemplo de SER-humano que transformou a minha vida, meu muito obrigada sempre!

*Vamos ler o mundo, escrever o mundo.
Juntos fazer a nossa história acontecer!*

Almino Henrique (Hino do MOVA Brasil)

CUNHA, Meire Cristina. **Aprender e ensinar em diferentes ambientes: o Portal dos Fóruns de EJA como espaço de formação.** Brasília, Distrito Federal: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Trabalho de Conclusão de Curso, 2011.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo principal analisar de que maneira as práticas pedagógicas em diferentes espaços educativos, apoiadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), podem contribuir para a formação de pedagogos e pedagogas e demais licenciados que qualifiquem suas práticas e, também, lhes permitam criar/administrar espaços em ambientes virtuais interativos multimídias que tenham como objetivo mobilizar os movimentos sociais que militem por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora. A discussão sobre aprendizagem colaborativa em rede foi feita utilizando o conceito de Angelim e Rodrigues (2009, p. 96) por afirmarem que o ambiente virtual “como rede telemática interativa multimídia virtual, exige seu uso apropriado à natureza educativa do conhecimento gerado entre sujeitos de saberes, respeitando os níveis de consciência possíveis dos ciclos vitais”. A natureza da pesquisa foi qualitativa e a principal estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa-ação na abordagem existencial de Barbier (2004), que supõe pesquisa de campo e sujeito coletivo implicado. A pesquisa aconteceu no ambiente virtual interativo do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil e o instrumento utilizado foi o Fórum de Discussão (phpBB). Essa ação-pesquisa-ação contou com doze participantes, quatro ex-administradores e oito atuais administradores de sítios virtuais do Portal. Neste fórum, foram abertos quatro tópicos e, após a análise de conteúdo segundo abordagem de Bardin (2009), foram criadas suas respectivas categorias: Nosso per-curso até o Portal (três), Qual(is) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou? (nove), Qual aprendizagem foi mais significativa? (cinco), e, Formação qualificando as práticas e a serviço do movimento (quatro), totalizando vinte e uma categorias. Fica claro nesta ação-pesquisa-ação o papel fundamental dos administradores dos sítios virtuais na mediação entre o espaço presencial e o ambiente virtual dos Fóruns. Os resultados apontam que é preciso investir mais na qualificação não só dos administradores do Portal, mas dos representantes e demais integrantes dos Fóruns de EJA do Brasil. Certamente, com a formação política desses sujeitos, será possível qualificar o ambiente virtual interativo multimídia dos Fóruns de EJA tornando-o espaço de formação política, discussões e encaminhamentos, interação, mobilização e organização dos movimentos sociais. Com isso, o Portal não será mais visto apenas como um “depositório” de informações, mas um espaço de produção do conhecimento contributivo para propostas de políticas públicas para a EJA-Trabalhadores em nosso país.

Palavras-chaves: EJA, TIC's, Aprendizagem em rede, Movimentos Sociais

CUNHA, Meire Cristina. **Learning and teaching in different environments: Portal Forums YAE of Brazil as a space for training.** Brasilia, Federal District of Brasilia University, Faculty of Education. Completion of Course Work, 2011.

ABSTRACT

The present work aimed at analyzing how teaching practices in different educational spaces, supported by Information and Communication Technologies (ICT) can contribute to the formation of educators, education majors and other students of education that qualify their practices and also how these practices can allow them to create / manage space multimedia interactive virtual environments aiming at mobilizing the social movements that struggle for a liberating popular adult education. The discussion of collaborative learning network used Angelim and Rodrigues' idea that the virtual environment, "as an interactive multimedia virtual computer network, requires that its use be appropriate to the nature of the knowledge generated among educational subjects, respecting the level of awareness of possible life cycles". The nature of the research was qualitative and the main methodological strategy used was Barbier's existential approach of action-research (2004), which involves field research and implicated collective subject. The research took place in the virtual environment of the Interactive Portal Forums YAE of Brazil and the instrument used was the Forum (phpBB). This action-research-action was attended by twelve participants: four former officers and the current officers of eight virtual portal sites. In this forum, four topics were introduced, and after the second approach content analysis of Bardin (2009), their respective categories were created: Our per-course to the Portal (three), which strategy(s) of instruction you experienced? (nine), what was most significant to learn? (five), and training practices and qualifying service of the movement (four), totaling twenty-one categories. It became clear in this action-research-action the role of the administrators of the sites in mediating between the virtual space and virtual environment interface of the forums. The results show that we must invest more in the skills not only of the Portal's administrators, but also of the representatives and the other members of the boards of adult education in Brazil. Certainly, with the political formation of these subjects, it will be possible to improve the interactive multimedia virtual space of the Forums of YAE, making it a space of political formation, discussion, action, interaction, mobilization and organization of the social movements. As a result, the Portal will no longer been seen as a mere "repository" of information, but as a space for knowledge production that contributes to public policy proposals for Adult Education in our country.

Keywords: YAE, ICT, Network Learning, Social Movements

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDTC - Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento
CEM - Centro de Ensino Médio
CMVEJA - Centro de Memória Viva Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal
CONAE - Conferência Nacional de Educação
CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos
DEX - Decanato de Extensão
DF - Distrito Federal
EAD - Ensino Aberto e a Distância
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEJA - Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
EREJA - Encontro Regional de EJA
ETC - Escola Técnica da Ceilândia
FE - Faculdade de Educação
FISC - Fórum Internacional da Sociedade Civil
GO - Goiás
GTPA - Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituições de Ensino Superior
IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFMT – Instituto Federal do Mato Grosso
IP - *Internet Protocol*
LEPEJA - Laboratório de Estudos e Pesquisas em EJA
MEC - Ministério da Educação
MOPOCEN - Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor
MT - Mato Grosso
NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

ONG - Organização Não Governamental

PC - *Personal Computer*

PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

PEAC - Projeto de Extensão Continuada

PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão

PNEE - Pessoa com Necessidades Educativas Especiais

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos

PT - Partido dos Trabalhadores

RA - Região Administrativa

RJ - Rio de Janeiro

SECADI - Secretaria Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SEU EJA- Segmento Estudantes Universitários em prol da EJA

SL - *Second Life*

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UCG - Universidade Católica de Goiás

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UF - Unidade da Federação

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFMS- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso

UnB - Universidade de Brasília

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

URL - *Uniform Resource Locator*

GLOSSÁRIO

Acesso remoto - ato de acessar um computador através de outro.

Arraigado - que criou raízes; enraizado, radicado, difícil de extirpar.

Avatar - segundo a religião hindu, trata-se de uma manifestação corporal de um ser imortal; figuras criadas à imagem e semelhança do usuário, permitindo sua personalização na rede.

Candangos - termo dado aos trabalhadores de vários Estados brasileiros que migravam à Brasília para sua construção nas décadas de 50 e 60.

Ciclos vitais - conjunto das fases da vida: criança, jovem, adulto e idoso.

Código-fonte - conjunto de palavras ou símbolos escritos de forma ordenada, contendo instruções em uma das linguagens de programação existentes, de maneira lógica.

Colaborativo – trabalho realizado em grupo, coletivamente; espaço de construção coletiva.

Comunicação síncrona – comunicação em tempo real.

Descentralização de crédito - transferência de uma unidade orçamentária ou administrativa para outra.

Devir - movimento pelo qual as coisas se transformam.

Dicotomia - divisão em dois; bifurcação.

Drupal - sistema de gerenciamento de conteúdos, *Content Management System* - CMS. É desenvolvido em PHP e pode ser executado no servidor Web Apache ou IIS e base de dados MySQL.

Egresso - que saiu, se afastou; deixou de pertencer.

Emoticons - forma de comunicação paralinguística que é usado nas comunicações escritas de programas de mensagens, geralmente para expressar sentimentos.

Feedback – “retroalimentação”, retorno de uma informação visando aprimoramento.

Ferramenta - instrumento usado para a realização de uma tarefa; o mesmo que programa.

Forjado – fundido a ferro e a fogo.

Guia - manual que contém informações, instruções e conselhos de diversas naturezas.

Html - Hypertext Markup Language é a linguagem usada para construir sites da Internet. Todo site precisa gerar HTML para que possa ser lido corretamente por um browser (navegador de internet).

Incubadora –incubação - conceito utilizado na Economia Solidária e no cooperativismo que busca renovar a instituição escola trazendo o trabalho e a realidade para dentro dela - período durante o qual a equipe de formadores(as) acompanha os grupos que querem tornar-se

cooperativas, empreendimentos, associações etc.; espaço de formação coletiva que alia conhecimento científico e saberes populares.

Interfaces gráficas - forma de interação entre o usuário do computador e um programa por meio de uma tela ou representação gráfica: recurso visual, com desenhos, imagens, etc.

Internauta - usuário da Internet.

Internet Protocol (IP) - protocolo de comunicação usado entre duas ou mais máquinas em rede para encaminhamento de dados.

Instrumentos de mobilização - espaços virtuais que tem a capacidade de proporcionar parte da articulação política necessária à sociedade civil organizada, garantindo meios de tornar público e amplo o acesso às suas manifestações, reivindicações e protestos, tais como: abaixo-assinado, petição pública, etc.

Joomla – idem Drupal.

Layout – arranjo físico, esboço ao qual é mostrada a distribuição física juntamente com o tamanho de elementos como texto, gráficos ou figuras em um determinado espaço

Linguagem corporal - refere-se a todas as expressões através dos movimentos, posturas ou gestos que se façam com as diferentes partes do corpo.

Menus - listagem das opções de um programa, disponíveis num visor (de computador, telefone, televisão).

Movimentos expressivos - função comunicativa intrínseca, estando usualmente associados a outros indivíduos ou sendo usados para uma estruturação do pensamento do próprio movimentador, exemplos: falar, gesticular, sorrir, etc.

Multifacetado - que apresenta muitas faces; multiface.

Multimídia - integração de diferentes modalidades de mídia: gráficos, imagens, textos, áudio, animação, etc.

Não-lugar - conceito da geografia para designar “lugares” apenas de passagem, como: aeroportos, estradas, supermercados, viadutos, etc.

Nickname – apelido usado para identificação de usuários na internet, em programas de bate-bapo ou mensagem instantânea.

Open Source (código aberto) – ou software livre, significa que o código fonte do software está disponível aos interessados, tanto programadores como para o público em geral, possuindo restrições intelectuais de cópia e reprodução reduzidas ou inexistentes quanto aos valores referente à propriedade intelectual ou direito autoral.

Pelego - pessoa servil, dominada por outra; capacho; denominação dada a membros de sindicatos que agiam sob inspiração do Ministério do Trabalho ou de políticos ditos trabalhistas.

Personal Home Page (PHP) - linguagem de programação livre utilizada para gerar conteúdo dinâmico na Internet.

Práxis - atividade prática; ação exercício, uso; na filosofia marxista, conjunto de atividades que visam transformar o mundo e, particularmente, os meios e as realizações de produção, sobre a qual repousam as estruturas sociais.

Premissa - ideia ou fato inicial de que se parte para formar um raciocínio ou um estudo.

Prints - print screen é uma tecla comum nos teclados de computador. Quando a tecla é pressionada captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela.

Projeto 3 - espaço curricular específico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília cujo objetivo é permitir ao aluno desenvolver uma trajetória acadêmica vivencial prática e reflexiva de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições ou espaços que desenvolvem ações pedagógicas. É orientado por um docente e possui três fases, sendo que as duas primeiras são obrigatórias.

Protótipo - primeiro exemplar, primeiro modelo, original.

Publicizar - ação ou efeito de tornar público.

Realidade virtual - uso de diversas tecnologias digitais para criar a ilusão de uma realidade que não existe de verdade, fazendo a pessoa mergulhar em mundos criados por um computador.

Seguidores – aquele ou aquilo que segue alguém.

Sítios virtuais – tradução utilizada pelo Portal dos Fóruns de EJA do Brasil para sites.

Software - segmento de comandos executados, manipulados, redirecionados, modificados ou seguidos gerando a alteração de uma informação (dado) ou evento

Telemática - comunicação à distância de um conjunto de serviços informáticos fornecidos através de uma rede de telecomunicações.

Voga – uso atual, o que está na moda.

Webdesigner - profissional responsável pela elaboração do projeto estético e funcional de um *site* da Internet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil em ago./2009	23
Figura 2: Transmissão streaming do XII ENEJA - Salvador/BA - 09/2011	25
Figura 3: Página principal do Portal dos Fóruns www.forumeja.org.br	40
Figura 4: Site Fórum da Bahia, construção coletiva do XII ENEJA/BA/2011	47
Figura 5: Oficinas presenciais durante: II SNF Goiânia/GO/mai./2007 e Formação no Campus da UFG/ago/2007	61
Figura 6: Fórum de Discussão para a construção dos sítios virtuais do Portal, 2007	62
Figura 7: Manuais de Aprendizagem - primeira experiência (2007) e versão 5.0 (última versão publicada, 2010/2011)	63
Figura 8: Oficina presencial durante o X ENEJA - Rio das Ostras/RJ/2008	64
Figura 9: Oficina do Portal durante Encontro do Fórum de MT - Cuiabá/MT/2009	64
Figura 10: 1ª Oficina semipresencial por Acesso Remoto – Meire no DF e João em MT/2010	66
Figura 11: Administradores regionais do Fórum de MT na 1ª Oficina semipresencial/2010 ..	66
Figura 12: Oficina presencial para o Fórum de Tocantins - jul./2011	68
Figura 13: Administradores e integrantes do Fórum de Tocantins durante a Oficina presencial jul./2011	68
Figura 14: Oficina virtual via bate-papo do gmail para as administradoras do sítio da Bahia, Ana Paula e Naiane, durante a preparação do XII ENEJA – jul./2011	69
Figura 15: Página principal do fórum “Pesquisa-ação”	77
Figura 16: Fórum de Discussão da Pesquisa-ação, de 10/10 a 05/12 de 2011	78
Figura 17: E-mail para os participantes da pesquisa-ação sobre o 2º Tópico no Fórum de Discussão	79
Figura 18: Tópico "Nosso per-curso até o Portal", 10/10 de 2011	80
Figura 19: Tópico "Qual(is) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?"	85
Figura 20: Tópico “Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa?”	86
Figura 21: Tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento"	93
Figura 22: Acesso remoto do PC (computador) de Meire no DF ao PC de João Francisco no MT	108
Figura 23: Meire explorando os arquivos do PC de João Francisco através do acesso remoto	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Estatística de acesso (Piwik) dos países que mais acessaram o Portal	43
Gráfico 2: Estatística de acesso (Piwik) das capitais brasileiras que mais acessaram o Portal	43
Gráfico 3: Estatística de acesso (Piwik) dos cinco sítios virtuais mais acessados.....	46
Gráfico 4: Formação acadêmica dos Administradores dos sítios virtuais dos Fóruns em ago. 2011	73
Gráfico 5: Sustentabilidade das equipes do Portal em ago. 2011	73
Gráfico 6: Experiência dos ex e atuais administradores na EJA antes do Portal	103
Gráfico 7: Experiência dos ex e atuais administradores com as TIC's antes do Portal	103
Gráfico 8: Experiência dos ex e atuais administradores nos Movimentos Sociais antes do Portal.....	103
Gráfico 9: Estratégias de ensino e aprendizagem experimentadas pelos ex e atuais administradores	104
Gráfico 10: Estratégias de ensino e aprendizagem por porcentagem	105
Gráfico 11: Estratégias mais significativas citadas pelos ex e atuais administradores.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: 20 sítios virtuais mais acessados no período de 01/11 a 01/12 de 2011 (Piwik).....	45
Tabela 2: 1ª Tabela de Balanço dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil por região - 28/02/2007.....	70
Tabela 3: Tabela reduzida da administração dos Fóruns de EJA em 2007	71
Tabela 4: Perfil dos Administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA – ago./2011	72
Tabela 5: Perfil dos administradores e ex-administradores do Portal participantes da pesquisa- ação	75
Tabela 6: Perfil simplificado dos ex e atuais administradores por ordem de ingresso nas equipes.....	76
Tabela 7: Categorias do Tópico “Nosso per-curso até o Portal”.....	81
Tabela 8: Categorias criadas para o tópico "Qual(ais) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?"	85
Tabela 9: Categorias criadas para o tópico “Quais estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?”	87
Tabela 10: Categorias do tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento" bloco "Formação"	94
Tabela 11: Categorias do tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento" bloco “Nossa formação a as TIC’s a serviço do movimento”	99
Tabela 1: 20 sítios virtuais mais acessados no período de 01/11 a 01/12 de 2011 (Piwik).....	45
Tabela 2: 1ª Tabela de Balanço dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil por região - 28/02/2007.....	70
Tabela 3: Tabela reduzida da administração dos Fóruns de EJA em 2007	71
Tabela 4: Perfil dos Administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA – ago./2011	72
Tabela 5: Perfil dos administradores e ex-administradores do Portal participantes da pesquisa- ação	75
Tabela 6: Perfil simplificado dos ex e atuais administradores por ordem de ingresso nas equipes.....	76
Tabela 7: Categorias do Tópico “Nosso per-curso até o Portal”.....	81
Tabela 8: Categorias criadas para o tópico "Qual(ais) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?"	85

Tabela 9: Categorias criadas para o tópico “Quais estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?”	87
Tabela 10: Categorias do tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento" bloco "Formação"	94
Tabela 11: Categorias do tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento" bloco “Nossa formação a as TIC’s a serviço do movimento”	99

SUMÁRIO

1	PARTE 1 - MEMORIAL	20
1.1	“Donde” eu vim	20
1.2	Mais um “Cunha” na Universidade de Brasília	22
1.3	O Portal e a equipe: outra graduação durante a graduação	23
1.4	O Portal se abre como uma passagem para novos “mundos”: a grande incubadora da FE/UnB	25
1.5	Em MOVIMENTO: a EJA como Militância	27
2	PARTE 2 - O PROBLEMA QUE NOS UNE	31
2.1	Contextualizando o assunto	31
2.2	Objetivo Geral.....	33
2.3	Objetivos Específicos	33
2.4	O Porquê dessa pesquisa-ação: justificativa	33
3	REFERENCIAL TEÓRICO	36
3.1	Ambiente Virtual Interativo Multimídia	36
3.1.1	Algumas concepções sobre a Internet	36
3.1.2	Especificidades do Ciberespaço	38
3.2	Portais Colaborativos, espaços coletivos; Redes Sociais, “meus seguidores”	39
3.2.1	Portal dos Fóruns de EJA do Brasil: construção coletiva dos Fóruns	39
3.2.2	Redes Sociais: qual é a SUA?	48
3.3	Educar para Libertar(NOS)	50
3.3.1	Educação Popular e Libertadora: pensamento de Paulo Freire pulsando	50
3.3.2	Aprendizagem colaborativa em rede: homem, um ser criador	54
3.3.3	Arte e Educação no Ciberespaço	56
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	60
4.1	Tipo e descrição geral da pesquisa	60
4.2	O Per-curso da Pesquisa-ação	61
4.3	Pesquisa-ação: administração do Portal	70
4.3.1	Sujeitos da própria ação: ação-pesquisa-ação	74
4.4	O Diário de intencionalidade: uma construção coletiva	77
5	ANÁLISE DE CONTEÚDO E DISCUSSÃO	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
7	PARTE 3 - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	113
	REFERÊNCIAS	114
	ANEXOS	117
	Anexo 1: Respostas ao Fórum de Discussão	118
	Tópico: Nosso per-curso até o Portal	118

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), - apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), orientado pela professora Me. Maria Luiza Pinho Pereira - tem como objetivo principal analisar de que maneira as práticas pedagógicas, em diferentes espaços educativos, apoiadas pelas TIC's, podem contribuir para a formação de pedagogos e pedagogas e demais licenciados que qualificam suas práticas e, também, lhes permitam criar/administrar espaços em ambientes virtuais interativos multimídias que tenham como objetivo mobilizar os movimentos sociais que militam por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora. O referido TCC está organizado em três partes distintas: Parte 1 - Memorial; Parte 2 - Monografia; Parte 3 - Perspectivas profissionais.

Parte 1: Memorial – está dividido em cinco seções, as quais resgatam e apresentam a memória do per-curso pessoal e acadêmico da pesquisadora que influenciaram sua escolhas. Principalmente, apresenta as vivências da pesquisadora durante a graduação, impulsionadas pelo tripé: ensino-pesquisa-extensão e outros espaços formativos, sobretudo, no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil.

Parte 2: Monografia – está dividida em cinco capítulos: introdução (contextualização do assunto com a escolha do tema, questão de pesquisa; objetivos e justificativas); referencial teórico; procedimentos metodológicos; análise de conteúdo e discussão; e, por fim, considerações finais. Os capítulos da monografia estão subdivididos em dezoito seções.

Parte 3: Perspectivas profissionais – serão apresentadas as expectativas futuras da pesquisadora após a conclusão do curso.

1 PARTE 1 - MEMORIAL

*“A maior riqueza do homem é a sua incompletude.
 Nesse ponto sou abastado.
 Palavras me aceitam como sou – eu não aceito.
 Não agüento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas,
 Que olha o relógio, que compra pão às seis horas da tarde,
 Que vai lá fora, que aponta lápis,
 Que vê a uva, etc. etc.
 Perdoai,
 Mas eu preciso ser Outros.
 Eu penso renovar o homem
 Usando borboletas.”*

Manoel de Barros

1.1 “Donde” eu vim

Sou filha da dona Terezinha e do senhor Jonas (in memória). A história de meus pais se confunde com a de milhares de candangos que deixaram suas cidades com o sonho de ajudar na construção da nova capital do Brasil. Meus pais são mineiros, de uma cidadezinha muito próxima à Diamantina, Santo Antônio do Itambé, e chegaram à Brasília em 1957, a convite do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek.

Aqui criaram seus onze filhos com muito sacrifício, mas com o entendimento de que honestidade não era virtude ou qualidade para ninguém: era uma obrigação. Esse foi um dos ensinamentos mais importante de meu pai: trabalhador, humilde, sábio e analfabeto. Meu pai aprendeu a leitura do mundo, mas não teve oportunidade, como milhões de brasileiros e brasileiras, de aprender a ler a palavra. Minha mãe sempre foi dona de casa, cuidava dos filhos mais velhos e esses dos mais novos. Semi-analfabeta, sabe apenas ler e escrever o próprio nome. Afirma ela, frequentou a escola até o 3º ano do ensino fundamental, mas a qualidade da educação era tão duvidosa que o pouco que aprendera se perdeu no tempo.

Minha irmã mais velha foi a primeira e única filha dos onze, até 2005, a ingressar numa universidade pública. Na realidade em qualquer natureza de faculdade, pública ou privada. Formou-se em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), era professora e diretora de uma escola pública da Ceilândia. Com ela tomei gosto pela Educação. Com ela também comecei a sonhar por uma educação de qualidade para todos. Iniciei na militância,

mesmo sem ter noção, no Partido dos Trabalhadores (PT), por influência de minha irmã. Ela sempre foi sindicalizada e lutava ferrenhamente por sua categoria. Quando adolescente, nas greves dos professores, ia com ela às escolas passar correntes e cadeados nos portões para que os “pelegos” não furassem o movimento grevista.

Ainda pequena, participava das inúmeras discussões que aconteciam em minha casa. Não só minha irmã era filiada ao PT, mas quase toda a família era petista. Às vezes, surgia uma “ovelha desgarrada”. Daí travava-se a batalha entre o vermelho e o azul. Assim como os bois: Garantido e Caprichoso em Parintins, Pará. Porém, quase todas às vezes vencia o Garantido por ser maioria e também o mais qualificado nas intervenções. Na minha (in)compreensão de menina, via aquele “muntueiro” de pessoas com roupas vermelhas e com o sonho de transformar o mundo, sem entender muito bem esse “mundo maior” dos conflitos.

Ainda na adolescência casei e fui morar em Salvador, Bahia, e neste processo: casamento, mudança, filhas, parei de estudar no 2º ano do segundo grau. Ainda não adotávamos o termo Ensino Médio. Nesta angústia do “Ser menos”, percebi que algo estava errado. Não era isso que tinha aprendido com a educadora em casa. Minha irmã falava que só a educação era capaz de nos libertar, em todos os sentidos. Então, sentia-me prisioneira de mim mesma. Ainda não compreendia a questão do “libertar o opressor” dentro de nós mesmos (FREIRE, 1968), mas sabia que faltava algo para ser feliz.

Voltei à Brasília. Tempos depois, me separei e me deparei com duas filhas pequenas, sem estudos e com uma responsabilidade muito grande. Então, procurei o antigo supletivo porque precisava concluir pelo menos o 2º grau. Frequentei o supletivo durante um semestre, mas o supletivo, naquela época, não dava conta de acolher uma mãe trabalhadora que tinha o sonho de cursar uma universidade pública. Por isso, - e por não perceber um acolhimento adequado às necessidades dos educandos (incluindo a minha), pela falta de respeito quanto ao tempo e o espaço - não enxergava perspectivas e não tinha esperanças nesta modalidade. Em consequência, fui “expulsa” do supletivo.

Anos depois, passei em um concurso público e tomei coragem para voltar a estudar e finalmente terminar meus estudos. Desta vez optei pelo ensino regular, pois sabia que a metodologia adotada no antigo supletivo não me possibilitaria continuar sonhando. Ainda bem que sempre foi um sonho, se fosse uma utopia não estaria aqui hoje para contar a história de como cheguei à UnB.

1.2 Mais um “Cunha” na Universidade de Brasília

No segundo semestre de 2005 passei no vestibular da UnB para o curso de Pedagogia noturno. Um turbilhão de emoções invadiu minha alma. Eu, com tantas dificuldades tinha conseguido chegar a uma universidade pública. Era calouro...era UNB (com todas as letras em caixa alta mesmo, pois queria gritar ao mundo: eu consegui!). Só mais tarde fui compreender a questão do esforço individual, “os iluminados”, em contrapartida às ações/conquistas do coletivo. Até aquele momento não me inquietava o fato de tantos outros, que tinham percursos parecidos com o meu, continuavam sem ter perspectivas de ingressarem numa “UnB”.

Em março de 2006, tive a oportunidade de conhecer o Projeto 3 e fui apresentada ao projeto de pesquisa que tinha como proposta básica a construção coletiva. Este projeto estabelece quatro lógicas que se entrecruzam, a saber: EJA, movimentos sociais, tecnologias e linguagem corporal.

A partir deste projeto, dei início a uma pesquisa-ação na qual era ao mesmo tempo investigadora e investigada. Conquistei a autonomia de ser o próprio sujeito da ação, pois, como bem coloca Barbier (2004, p. 19), o pesquisador em pesquisa-ação é “autor de sua prática e de seu discurso”. É salutar esclarecer que a base de sustentação de minha formação acadêmica foi forjada na relação ensino-pesquisa-extensão, na militância por uma EJA-Trabalhadores inclusiva, popular e libertadora.

Em 2007, fiz mudança do curso de Pedagogia para Administração, também na UnB. No entanto, continuei engajada cada vez mais nesta pesquisa-ação em prol da EJA no grupo de pesquisa do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil e pude trazer todo o acúmulo da Administração para este espaço formativo. Em 2009 formei na primeira habilitação do curso de Administração, Administração Pública; e, em 2010 formei na segunda, Administração de Empresas.

Ainda em 2010 prestei vestibular novamente para o curso de Pedagogia da UnB e fui aprovada. Retornaria, assim, para concluir o curso que havia interrompido em 2007. Aqui estou eu, concluindo mais uma etapa de minha formação. Aqui estou eu, experimentando todas as dores e delícias de ser “UNB”, transitando e descobrindo as diversas possibilidades de nosso tripé: ensino-pesquisa-extensão, qualificando-me nos diferentes espaços formativos os quais fui conhecendo durante todo meu per-curso.

1.3 O Portal e a equipe: outra graduação durante a graduação

No final de 2006, ainda na segunda fase do Projeto 3, fui convidada a fazer parte da equipe dos auxiliares de pesquisa do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil. Neste projeto de pesquisa, ao mesmo tempo em que fui desafiada também me desafiei e procurei me aprofundar na aplicação de todas as tecnologias disponíveis para a construção e desenvolvimento do Portal, comerciais e/ou suas correspondentes em *softwares* livres: *Drupal* e *Joomla* (gerenciamento de conteúdo para websites), *phpBB* (fórum de discussão), *NVU/Komposer/Front Page* (edição de html), *gVim 7.2* (editor em PHP), *Isnkape/Corel Draw X4* (criação de gráficos vetoriais), *Gimp/Photoshop CS3* (manipulação de imagens), *Cinelerra/Adobe Premiere Element's 7.0* (edição de vídeos), *phpMyAdmin* (criação de banco de dados), *TeamViewer* (acesso remoto), *PSPP/SPSS 17.0* (análise estatística de dados) e *NVivo 8* (análise qualitativa de dados).



Figura 1: Equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil em ago./2009: atrás (Samuel, Luis, Tiel, Meire e Andréia) na frente (Maria Luiza, Reginaldo, Isadora, Juliana Arraes, João Felipe e Juliana Gonçalves)

Pesquisei e experimentei novas ferramentas que pudessem contribuir com o coletivo do Portal, sempre na perspectiva da construção coletiva que “se apresenta como idéia-força capaz de articular as singularidades, num esforço propiciador da potencialização dos indivíduos, elevando-se ao autêntico processo de sua humanização e libertação criadora” (A CONSTRUÇÃO COLETIVA, 1999). Nossa proposta era e ainda é: um aprendendo

multiplicaria os saberes para os outros, visando autonomia e qualificação de nosso espaço. Aprendi, então, o mais importante: precisamos nos desafiar a aprender a aprender sempre e nunca devemos nos adaptar ao novo. Devemos sempre acompanhá-lo sem medo do novo que virá depois. É preciso nos permitir a uma formação político-pedagógica-tecnológica continuada para conseguirmos qualificar nossas práticas e, a partir disso, contribuir com o coletivo de forma mais crítica e propositiva. Descobri também que é caminhando que se aprende a caminhar.

Percebi o quanto as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e os desbravamentos de outras linguagens e novos mundos virtuais nos possibilitam maior liberdade. Contudo, é preciso ter um olhar crítico sobre as tecnologias. É importante ressaltar que nesta formação político-pedagógica-tecnológica constituída e construída coletivamente, participamos ativamente do processo de inscrições *on-line* de encontros e seminários nacionais, regionais, estaduais e distrital organizados pelos Fóruns de EJA – na elaboração de fichas de inscrições em *html* e administração do banco de dados das inscrições, criado a partir da ferramenta *phpMyAdmin*. Além de fazermos o registro audiovisual, a edição e publicação dos vídeos destes encontros no Portal.

Nossas atividades foram se ampliando à medida que íamos qualificando- nos no/pelo coletivo. Ampliaram-se até chegarmos às transmissões streaming (on-line) dos encontros da EJA. A primeira experiência foi no I Encontro Regional de EJA (EREJA) Centro-Oeste, depois repetimos durante o I EREJA do Sul. Porém, sem dúvida alguma, o grande desafio foi durante o XII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) que aconteceu em Salvador, de 20 a 23 de setembro de 2011. Este encontro tinha alguns aspectos diferentes: o número de participantes seria maior, a quantidade de tempo também seria superior e a mobilização do coletivo nacional em torno desse encontro também seria maior. Não se tratava mais de um encontro regional, era o nacional. Para nosso coletivo, em comparação ao futebol, seria como uma final do Brasileirão. Todos estariam conectados. Então, sabíamos que até o planejamento tinha que ser mais criterioso.

Em conjunto com o administrador do sítio virtual do Fórum de EJA do Mato Grosso (MT) começamos a pesquisar programas e equipamentos para uma melhor transmissão, pois queríamos melhorar tanto a parte do vídeo quanto do áudio, além de proporcionar interatividade entre os participantes presenciais e os virtuais. Então, trocamos a webcam, por ser fixa, pela filmadora com tripé. Isso foi um grande salto, pois além de podermos aproximar a imagem também tínhamos a possibilidade de girar e mudar a posição com maior facilidade. Outro ponto que conseguimos avançar foi estimulando a interação entre os internautas. Eles

podiam interagir com a plenária através de mensagens enviadas pelo bate papo e entregues para a delegação do seu Estado. Vale ressaltar que esses “internautas” eram em sua totalidade integrantes dos Fóruns de EJA que, por algum motivo, não puderam participar do XII ENEJA presencialmente.



Figura 2: Transmissão streaming do XII ENEJA - Salvador/BA - 09/2011

1.4 O Portal se abre como uma passagem para novos “mundos”: a grande incubadora da FE/UnB

Acredito que o Programa PIBEX/DEX/UnB Portal dos Fóruns de EJA do Brasil seja uma grande incubadora dentro da FE/UnB, com possibilidade de aprendizagem em diferentes espaços formativos e diversas linguagens e temáticas. Todo o acúmulo na equipe do Portal abriu-me portas para outras possibilidades e experiências.

Durante a graduação experimentamos a pesquisa e a extensão através dos Projetos. O estágio em docência é realizado durante as duas fases do Projeto 4. Optei pelo projeto Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)-Transiarte, por entrecruzar a EJA e as TIC's. O PROEJA, como política pública do governo federal, é desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação

(MEC) e abrange cursos e programas, a saber: formação inicial e continuada e ensino técnico articulado à educação de jovens e adultos.

O projeto de pesquisa PROEJA-Transiarte busca identificar os fundamentos da arte em transição no espaço virtual trabalhando com a diversidade cultural e as experiências de vida dos educandos jovens e adultos, enquanto criadores da arte no ciberespaço (TELES, 2006). Em 2008, foi criado o sítio (<http://proejatransiartetube.cefetgo.br>), alterado em 2010 para (www.proejatransiarte.ifg.edu.br), com o objetivo de disponibilizar os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto, com o propósito de continuidade do processo criativo, tendo como uma das referências a experiência de criação e desenvolvimento do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (www.forumeja.org.br).

Vale destacar que no Centro-Oeste o projeto de pesquisa PROEJA-Transiarte, apoiado pela SETEC/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/MEC, é formado por uma cooperação interinstitucional coordenado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com a participação da Universidade Católica de Goiás (UCG), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG/GO) e da Universidade de Brasília (UnB), essa última com o subprojeto PROEJA-Transiarte desenvolvido como pesquisa-ação com base empírica no Centro de Ensino Médio (CEM) 03 e a Escola Técnica da Ceilândia (ETC), ambos em Ceilândia - cidade que possui 398.374 habitantes e é o segundo maior colégio eleitoral do Distrito Federal (DF). (PDAD, 2010/2011).

Segundo Teles (2006) o projeto de pesquisa PROEJA-Transiarte, ou arte em transição, se propõe a trabalhar com a realidade de jovens e adultos, no sentido de despertar nesses educandos sua identidade cultural para a produção artística virtual em forma de avatares, animações, imersão na realidade virtual, que remeta e faça a reflexão enquanto reconfigurações virtuais da arte não virtualizada. Portanto, a transiarte “se situa como uma corrente da ciberarte que promove um elo entre o presente não virtual e o espaço interativo virtual” (TELES, 2007, p. 150).

No início de 2010, fui convidada a integrar a equipe de trabalho do Centro de Memória Viva Documentação e Referência em Educação Popular, EJA e Movimentos Sociais (CMVEJA) coordenado pelo prof. Erlando da Silva Rêses, como Assessora Tecnológica. A idéia de se criar o Centro surgiu a partir da proposta do Portal, mais especificamente do espaço sobre a Educação Popular pensado pelo educador Osmar Fávero e a equipe do Portal durante o X ENEJA, em Rio das Ostras/RJ em agosto de 2008.

De acordo com o Projeto enviado ao MEC:

Este centro abrangerá resultados de projetos de pesquisa e extensão, coordenados pelas IES públicas da Região Centro Oeste: UFG, UFMT, UFMS e UnB, envolvendo uma rede de parceiros em cada Estado e no Distrito Federal, que vão desde os Fóruns de EJA estaduais, distrital e regionais, às secretarias municipais e estaduais de educação, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; os conselhos estaduais, municipais e distrital de educação, os movimentos sociais que atuam nos campos da EJA, da educação popular, e, em especial os que estão envolvidos com jovens, comunidades indígenas, quilombolas, populações do campo, estratégias de economia solidária e outras. (PROJETO CMVEJA/DF, 2011)

O Portal foi/é outra graduação que fiz dentro do curso de Pedagogia. Nele pude experimentar novas formas de ensinar e aprender em diferentes espaços formativos; nele conheci pessoas do Brasil e do mundo inteiro com as quais pude compartilhar saberes e vivências; nele me descobri militante. Como evolui nesses anos todos com o Portal, hoje não mais me reconheço. Hoje sei que o mais importante e gratificante não é o que eu fiz, mas o que NÓS construímos juntos.

Tenho certeza de que a pedagoga que serei, - mais sensível às situações-problemas-desafios, mais politizada, mais qualificada e friccionada na construção coletiva, mais consciente de mim e do outro no e para o mundo, da importância de sabermos o que estamos fazendo aqui, para onde, como e com quem queremos caminhar - deve-se a essa grande incubadora que é o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil.

1.5 Em MOVimento: a EJA como Militância

A partir de um encontro que tivemos no Projeto 3, ainda em 2006, fui, aos poucos, retirando as vendas que cobriam meus olhos. Vivia em uma espécie de “bolha” que remete ao filme “O Show de Truman – O Show da Vida”, - Direção de Peter Weir, Estados Unidos, 1998 – citado no livro da professora Laura Coutinho (2003). Apesar de ter em minha própria casa sujeitos que da EJA necessitavam, não percebia que esse “problema” estava mais próximo de mim do que imaginava.

Moradora de Brasília, não tinha noção do quanto alguns “habitantes” de minha cidade eram carentes de políticas públicas da EJA. Quando tomei conhecimento de uma pesquisa da Companhia de Planejamento do DF (CODEPLAN) de 2004 que afirmava que mais de 30% dos moradores não tinham concluído o ensino fundamental, fiquei assustada. Comecei a me perguntar: onde estão, quem são, da onde vem essas pessoas?

Nesta busca descobri que se tratava de trabalhadores e trabalhadoras, moradores de todo o DF que trabalhavam em Brasília. Eram, em sua grande maioria, empregadas domésticas, diaristas, vigias, porteiros, etc. Eram cidadãos com as quais convivia, mas que não percebia nem sua existência de fato nem suas necessidades, as quais alimentavam essa triste estatística. Uma pergunta começou a povoar minha mente: o que EU tenho a ver com isso?

Em minha primeira inquietação, comecei a investigar esses sujeitos e sua realidade. Descobri que na empresa na qual trabalho, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) 37% dos trabalhadores não tinham concluído o ensino fundamental, isso em 2006. “Como assim?” Meus colegas de trabalho, na maior e mais antiga empresa pública do DF, não tinham conseguido concluir seus estudos. Essa foi a primeira vez que senti a responsabilidade bater em minha porta.

Então, decidi que começaria a cuidar do meu chão. Essa era uma das propostas do Projeto 3: os estudantes pesquisariam a situação da EJA em sua própria cidade. Em campo, comecei a explorar minha própria vida e me descobri. Nunca tinha dado tanta importância em ter um irmão jovem, trabalhador, sem estudo. A responsabilidade bateu à porta pela segunda vez. Refleti: preciso cuidar também dos “meus”.

Descobri o movimento e foi nos movimentos sociais que fui me constituindo como pesquisadora/educadora/transformadora. O Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização (GTPA) – Fórum EJA/DF foi minha segunda incubadora. Comecei tímida nas reuniões, ouvindo e tentando entender o que aquele tanto de gente diferente, de lugares diferentes, de entidades diferentes (ainda não compreendia de verdade a questão dos segmentos) faziam juntas. Resolvi cuidar do sítio virtual do DF para tentar compreender melhor o movimento.

Por causa do GTPA – Fórum EJA/DF e as reuniões no Projeto 3 me (re)descobri enquanto trabalhadora sindicalizada. Ao me qualificar no movimento pela EJA também me qualifiquei para contribuir com minha categoria. Em minhas andanças virtuais e presenciais nos Fóruns de EJA do Brasil, descobri o mundo da EJA e me inquietei ainda mais com o tamanho do PROBLEMA que nos unia. Uma segunda pergunta começou a me incomodar, um “incômodo” provocativo: o que a GENTE faz com isso?

Ainda não me mostrava, ainda não era eu mesma. Ia às reuniões cheia de vontade de transformar a realidade da EJA. EU transformar. Minha vaidade e formação bancária não me deixavam perceber que só conseguiria alguma coisa no e com o coletivo. Comecei a sentir paixão pelo que estava fazendo e acreditar que nossas ações poderiam contribuir para uma EJA libertadora. Só não entendia ainda porque isso mexia tanto comigo. Foi quando o peso da

responsabilidade bateu pela terceira vez e compreendi por que me sentia tão parte do mundo da EJA.

Em uma apresentação para os novos integrantes do Projeto 3, sem perceber, me “despi” totalmente: *sou egressa da EJA*. Fazia tanto tempo que já havia me esquecido deste “detalhe”. Como havia evadido e retornado ao ensino regular para concluir os estudos, não lembrava que um dia precisei do antigo supletivo. Não escondia, só não me atentava o quão importante esse período tinha sido para minha formação.

A vida sofrida de mãe trabalhadora – que precisa cuidar da casa, da educação e do sustento dos filhos pequenos e que precisa voltar a estudar já adulta, não era uma teoria, não tinha lido nos livros, não precisava ouvir os relatos de nenhuma educanda, tinha vivido a realidade da EJA. Entendi, então, porque estar no Portal e no GTPA – Fórum EJA/DF mexia tanto comigo. A partir deste instante, o compromisso que eu já tinha evoluiu para um comprometimento. Surgiu a militância.

Ao me “encontrar” com Paulo Freire - nos diversos diálogos que fomos construindo, ao longo de minha formação - fui descobrindo que “Ivo não viu a Uva”, que o “Rato não tinha roído a roupa do rei de Roma”, que $2 + 2$ poderia não ser mais que 4 se a conta fosse construída coletivamente e, principalmente, que na leitura de nosso mundo, o real-concreto era situação-problema-desafio (REIS, 2000) e, que, este deveria ser levantado, discutido e encaminhado na coletividade. Só assim avançamos. Isso foi me provocando a “Ser mais”.

Ninguém nasce educador, professor, investigador, transformador. Ninguém nasce militante. É a partir do momento que começamos a questionar e a nos inquietar com os problemas que nos cercam, buscando soluções destes na fricção com o coletivo, que nos constituímos militantes. Sei que ainda estou num processo de aprendizagem constante. Assim como aponta Freire (2007, p. 81), “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.”

Na construção coletiva aprendemos sobre o tempo das coisas, o tempo da gente, o tempo do outro, o tempo do coletivo. Esse tempo não é apenas cronológico, mas o do entendimento. A construção coletiva não é algo fácil, requer desapego. Luto contra mim todos os dias para que minhas vaidades não prejudiquem nem a mim e nem o outro (coletivo). Luto contra o opressor que ainda insisto em hospedar dentro de mim. Tento me libertar e, ao fazer isso, sei que, em comunhão, também o libertarei. Na tentativa de não oprimir o oprimido - resquício da educação bancária que ainda permanece em nós - converso com Paulo Freire. Ele tem me ajudado muito neste processo de parir a mim mesma: liberta...evoluída.

Ainda que inacabada e sempre serei, - com todas as dificuldades de construir coletivamente COM o outro - sei que não sou mais quem eu era. A EJA, o Portal, o GTPA – Fórum EJA/DF, o uso das TIC's a serviço dos movimentos sociais, a equipe, TRANS-formaram minha vida. Hoje sei que aconteça o que acontecer, até porque estamos em constante movimento, eu posso até tentar sair da militância, mas o certo é que a militância NUNCA mais sairá de mim. Está arraigado, nas entranhas. É parte de mim. Algo muito mais forte e maior que qualquer entendimento, vaidades, conflitos pessoais ou coletivos. É completamente louco, coisa que nem eu mesma compreendo direito. Mas, acho que militância é assim mesmo: quando você percebe já está dentro e não tem mais como fugir.

2 PARTE 2 - O PROBLEMA QUE NOS UNE

No Brasil, cerca de 80 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade não completaram o ensino fundamental. Destas, 14,1 milhões são pessoas, com 15 anos ou mais, analfabetas ou com menos de um ano de estudo; 20 milhões possuem de um a três anos de estudo e 45 milhões de quatro a sete anos de estudo. Nosso país amarga a triste estatística na qual estão inseridos milhões de jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras: analfabetos, 9,7%; aproximadamente 38 milhões de analfabetos funcionais ou 20,3%; que não possuem ensino fundamental completo, cerca de 42% dos mais de 190 milhões de brasileiros e brasileiras (PNAD, 2009).

Este é o tamanho do “problema” que nos une. Na contramão, o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil se abre como um espaço de formação política, articulação, mobilização e organização dos movimentos sociais que militam por uma EJA-Trabalhadores, numa perspectiva popular e libertadora. Esse ambiente virtual interativo multimídia de construção coletiva é alimentado pelos administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA, sujeitos responsáveis por potencializar, atualizar, virtualizar, socializar e publicizar as ações dos vinte e sete Fóruns de EJA do Brasil em prol da EJA-Trabalhadores no nosso país.

Para uma melhor compreensão deste estudo, neste capítulo será feita uma breve contextualização dos assuntos abordados e, ao final, apresentada a questão de pesquisa, bem como serão delimitados os objetivos e as justificativas para a escolha do tema. No terceiro capítulo, será apresentada a revisão na produção científica do país sobre os assuntos tratados, a saber: tecnologias da informação e comunicação e educação numa perspectiva libertadora, mediada ou não pelas tecnologias interativas.

A descrição do tipo de pesquisa utilizada – pesquisa-ação existencial na perspectiva de Barbier (2004) – a caracterização da população, os critérios de escolha dos sujeitos de investigação e sua caracterização, o per-curso dessa ação-pesquisa-ação e o diário de intinerância, serão abordados no quarto capítulo. No quinto capítulo, serão apresentadas a análise de conteúdo na abordagem de Bardin (2009) e a discussão do diário de intinerância. O sexto capítulo destina-se às considerações finais à luz da literatura.

2.1 Contextualizando o assunto

A educação popular e libertadora, através dos diversos círculos de cultura (rodas de conversa, de prosa, de saberes; cirandas; cantigas de roda; capoeira, etc.), precisa dar conta de

estimular a criatividade dos sujeitos, (re)afirmar sua identidade, suas raízes, fazer com que o sujeito se torne um indivíduo mais crítico, autônomo e emancipado. Ela se dá na coletividade no momento em que o educador aprende com seu educando e seu educando também ensina e aprende, num processo de construção coletiva de saberes. Essa educação libertadora independe de espaço, podendo acontecer em espaços presenciais e/ou ambientes virtuais.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem entre educandos e educadores e o papel do educador, Freire (1996) argumenta:

Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência. (FREIRE, 1996, p. 45)

É importante ressaltar que existem vários espaços e diversos outros modos de aprendizagem que não somente os formais, estabelecidos pelo sistema de ensino oficial. Hoje se reconhece a importância da fala, da escrita, da dança, dos sons, do silêncio, das imagens, das cores, dos movimentos expressivos e, inclusive, do ambiente virtual interativo multimídia apoiado pelas TIC's no processo de construção coletiva do conhecimento.

Castells (1999) afirma que

os processos de transformação social sintetizados no tipo ideal de sociedade em rede ultrapassam a esfera de relações sociais e técnicas de produção: afetam a cultura e o poder de forma profunda. As expressões culturais são retiradas da história e da geografia e tornam-se predominantemente mediadas pelas redes de comunicação eletrônica que interagem com o público e por meio dele em uma diversidade de códigos e valores, por fim incluídos em um hipertexto audiovisual digitalizado. Como a informação e a comunicação circulam basicamente pelo sistema de mídia diversificado, porém abrangente, a prática política é crescente no espaço da mídia. (CASTELLS, 1999, p. 572)

Neste sentido, por compreender o papel das novas tecnologias interativas como um importante mediador no processo ensino-aprendizagem no mundo atual; e, por compreender que as TIC's devem ser utilizadas de forma crítica a serviço de um coletivo, no sentido de produzir conhecimento e provocar transformações, o presente estudo visa responder à seguinte questão de pesquisa: a formação político-pedagógica-tecnológica dos

administradores de portais colaborativos pode contribuir para a formação política e mobilização dos movimentos sociais em prol de uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora?

2.2 Objetivo Geral

Analisar de que maneira as práticas pedagógicas, em diferentes espaços educativos, apoiadas pelas TIC's, podem contribuir para a formação de pedagogos e pedagogas e demais licenciados que qualificam suas práticas e, também, lhes permitam criar/administrar espaços em ambientes virtuais interativos multimídias que tenham como objetivo mobilizar os movimentos sociais que militam por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora.

2.3 Objetivos Específicos

- Registrar algumas estratégias de aprendizagem em espaços virtuais e presenciais de formação político-pedagógica-tecnológica no Portal através das diversas tecnologias disponíveis;
- Fazer um resgate histórico e analisar a administração de alguns sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil;
- Analisar de que forma o Portal pode estar a serviço dos movimentos sociais na construção e desenvolvimento de ambiente virtual interativo que possibilite discussão, construção coletiva, encaminhamentos de propostas por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora.
- Identificar formas de aumentar a participação e interatividade dos diversos segmentos da sociedade civil nos espaços de construção coletiva em ambientes virtuais interativos multimídias.

2.4 O Porquê dessa pesquisa-ação: justificativa

Reforço que a base de sustentação de minha formação acadêmica foi forjada na relação ensino-pesquisa-extensão na militância por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora. No entanto, como aponta Freire (2011, p. 46) “ninguém tem liberdade para ser

livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem”. Essa militância surgiu na pesquisa-ação com o Portal dos Fóruns de EJA (espaço virtual) e no GTPA - Fórum EJA/DF (espaço presencial), como já exposto. Atualmente sou orientadora dos administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA das regiões Centro-Oeste e Sudeste, dando formação político-pedagógica-tecnológica em diferentes espaços formativos, a saber: presenciais, semipresenciais por acesso remoto e virtuais.

Acerca da formação mediada ou não mediada pelas TIC's, Lévy (2007) aponta que

a capacidade de formar e reformar rapidamente coletivos inteligentes irá se tornar a arma decisiva dos núcleos regionais de conhecimentos específicos (*savoir-faire*) em competição em espaço econômico mundializado. Não será mais no âmbito institucional das empresas, mas por ocasião de interações cooperativas no ciberespaço internacional, que se dará o surgimento e a redefinição constantes das identidades distribuídas. (LÉVY, 2007, p. 22)

Para contribuir na formação político-pedagógica-tecnológica dos administradores dos sítios virtuais, pesquisamos sobre construção e desenvolvimento de sites, o que resultou nos Manuais de Aprendizagem versão 3.0/2008, 4.0/2009 e 5.0/2010 (<http://forumeja.org.br/manual>) que foram desenvolvidos coletivamente por nosso grupo de pesquisa. Nestes manuais os administradores aprendem, - através de passo a passo com imagens, orientações e dicas sobre *Drupal*, *Komposer*, *gVim* e *Cinelerra*, todos *softwares* livres - a alimentar seus *sites*.

Nesta pesquisa-ação participei ora como delegada eleita pelo Segmento Estudantes Universitários em prol da EJA (SEU EJA), ora como comissão organizadora, ora como equipe do Portal: três últimos ENEJA's (X Rio das Ostras/RJ/2008, XI Belém/PA/2009 e XII Salvador/BA/2011); Congresso Internacional de Transdisciplinaridade, Taguatinda/DF/2008; Seminário Internacional de Alfabetização, Brasília/2008; Encontro Estadual do Fórum de Mato Grosso, Cuiabá/2009; Seminário Internacional de Educação Profissional e Tecnológica Brasília/DF/2009; Fórum Internacional da Sociedade Civil (FISC) e VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), Belém/PA/2009; III Seminário Nacional de Formação (SNF), Porto Alegre/RS/2010; Conferência Nacional de Educação (CONAE) Brasília/DF/2010; Encontros Regionais de EJA (EREJAs) Nordeste, João Pessoa/PB/2010 e Centro-Oeste, Campo Grande/MS/2011. Durante alguns desses encontros a equipe do Portal realizou oficinas presenciais com os administradores dos sítios virtuais dos Fóruns e, em alguns, coordenou rodas de conversa, rodas de prosa ou grupos de trabalho relacionados às TIC's e ao Portal.

Em 2009, foi realizada a experiência piloto de uma oficina semipresencial, planejada e organizada pela equipe do Portal nacional (UnB) e a equipe do Fórum de EJA do MT. Essa primeira experiência contou com a participação de administradores e representantes dos 18 fóruns regionais, compostos por municípios do MT, totalizando 32 participantes orientados por mim virtualmente com o apoio presencial do administrador do *site* estadual, meu orientando. Nesta oficina semipresencial utilizamos 20 computadores, dois *datashows*, duas *webcam* e caixas de som. Para o acesso remoto e a interatividade, utilizamos os *softwares*: *skype*, possibilitando que em uma das projeções os administradores me vissem e ouvissem; e *TeamViewer* que me permitia acesso remoto a um dos computadores em MT, transmitindo noutra projeção (tudo que eu fazia/criava no computador da UnB, eles acompanhavam em MT). Assim, os administradores acompanhavam todas as minhas orientações tendo, presencialmente, o administrador do Fórum de MT como suporte tecnológico. Usamos também manual impresso versão 4.0 para que eles acompanhassem minhas orientações *on-line*, criassem e publicassem conteúdos em seus próprios sítios regionais simultaneamente às orientações.

A partir disso, o Portal abre-se para diversas possibilidades de aprendizagem colaborativa em diferentes espaços formativos. Nesse processo de formação utilizamos: oficinas em espaços presenciais nas quais exercitávamos a vivência e fortalecíamos nossas práticas; utilizávamos espaços semi-presenciais possibilitados pela *webcam* e *softwares* de acesso remoto com ou sem o auxílio de monitores presenciais; fórum de discussão; bate papo (MsN, facebook, gmail, Orkut, *skype*); telefone, todos sempre auxiliados pelos Manuais de Aprendizagem e, mais recentemente, as Orientações para os Administradores nº 1.

É salutar destacar que o Portal é o ambiente virtual que qualifica o espaço presencial de cada fórum e vice-versa. Portanto, ter uma equipe orgânica e integrada a seus respectivos fóruns, qualificada e consciente politicamente é fundamental para fortalecermos tanto o espaço presencial dos Fóruns quanto o virtual. Por isso, acredito que essa pesquisa é fundamental no sentido de discutirmos o processo de formação dos atuais e dos ex-administradores dos sítios virtuais do Portal para que, coletivamente, possamos traçar estratégias de formação político-pedagógica-tecnológica; e, com isso, contribuirmos efetivamente com os Fóruns de EJA possibilitando a criação de um espaço virtual interativo multimídia mais qualificado e que contribua para a formação política, mobilização e organização dos movimentos sociais que militam por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O pesquisador - ao fazer opção por um determinado tema de pesquisa, delimitar seu problema, traçar seus objetivos, escolher o método que irá utilizar para comprovar ou não as hipóteses levantadas e as teorias que farão parte de todo o seu arcabouço teórico - “não abandona os autores e autoras que povoam sua cabeça” (MARIZ, 2003, p. 7). Sendo assim, a escolha pelos autores que guiaram teoricamente este estudo deu-se pela contribuição, participação e relevância destes no processo formativo, colaborativo e dialógico com a pesquisadora.

Este capítulo destina-se à apresentação dos resultados encontrados na pesquisa bibliográfica realizada na produção científica do país, referente a dois temas: tecnologias da informação e comunicação; e educação numa perspectiva libertadora mediada ou não pelas tecnologias interativas.

3.1 Ambiente Virtual Interativo Multimídia

Esta seção tem por objetivo apresentar a pesquisa na produção científica sobre o tema: ambiente virtual interativo multimídia, Internet. A seção está subdividida em duas seções, Algumas concepções sobre a Internet e Especificidades do ciberespaço, com a finalidade de apresentar algumas concepções sobre o ambiente interativo da Internet e caracterizar esse ambiente, respectivamente.

3.1.1 Algumas concepções sobre a Internet

No ambiente virtual da Internet não existem mais fronteiras e nem barreiras culturais ou geográficas. Tudo se encontra, todos se encontram. Tudo se pode trocar, compartilhar, construir/desconstruir/reconstruir e, também, (re)significar de acordo com a realidade do novo sujeito: o internauta. A Internet é, segundo Castells (2003, p. 8), “um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.”

Estamos a um passo do domínio público nesta grande praça pública. A autoria continua existindo e deve ser respeitada, mas, na Internet, o privado está em constante devir com o público. No entanto, precisa-se ter em mente que esse é um novo espaço - não veio

para substituir ou conflitar com outros, ao contrário, veio para atualizar – todavia, devemos reconhecer: é novo. Por isso, a postura muda, a linguagem é outra e os conceitos trazidos do presencial precisam ser discutidos com maior profundidade, uma vez que não se tem mais tanta clareza do que venha a ser tempo, espaço, real, virtual, instante, toque, interação, individual, coletivo, aberto, fechado, livre, democrático.

Na Internet, para ser considerado livre, e, de fato, democrático, é preciso que as tecnologias usadas sejam abertas e isso somente os *softwares* livres são capazes de proporcionar. *Software* livre é sinônimo de liberdade e não de algo gratuito, pois não basta ser de graça para ser livre é preciso que seu código-fonte seja aberto às configurações, no sentido de adaptá-lo às necessidades do usuário. Essas tecnologias são livres porque dão liberdade de escolha, criação, aperfeiçoamento e execução.

Em contrapartida, os *softwares* proprietários além de possuírem licenças caras, são totalmente fechados como um cadeado. Ao usuário só é permitido inserir mídias e ir obedecendo a todos os comandos. Ele já não tem liberdade para criar, recriar, construir e reconstruir. Não tem liberdade para compartilhar e multiplicar o que deseja sem medos ou angústias. O usuário de *softwares* proprietários tem apenas o direito de concordar com a hegemonia do sistema capitalista e reproduzir o conhecimento que já vem pronto e acabado.

Acerca da liberdade e autonomia na Internet, Castells (2003) argumenta que

na verdade, a liberdade nunca é uma dádiva. É uma luta constante; é a capacidade de redefinir autonomia e pôr a democracia em prática em cada contexto social e tecnológico. A Internet encerra um potencial extraordinário para a expressão dos direitos dos cidadãos e a comunicação de valores humanos. Certamente não pode substituir a mudança social ou a reforma política. Contudo, ao nivelar relativamente o terreno da manipulação simbólica, e ao ampliar as fontes de comunicação, contribui de fato para a democratização (CASTELLS, 2003, p. 135).

Portanto, ao se afirmar que a Internet democratiza o saber e aproxima as pessoas para compartilharem saberes é preciso ter uma leitura mais crítica sobre qual tipo de tecnologia estamos tratando e, sobretudo, em qual sistema estamos inseridos.

O espaço da Internet é virtualizado. Sobre virtualização Lévy (1996) explica que a palavra

virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado, por sua vez, de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado no entanto à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (LÉVY, 1996, p.15)

Para Venturelli e Teles (2004, p. 31) “a virtualidade é uma potência do real. O fogo virtualizou a madeira, o contrato virtualizou a violência e a internet virtualizou o computador.

Ou seja, virtualizar é uma potência criativa da ação cultural do homem sobre a natureza”. Os autores ainda colocam que a realidade no mundo virtual vai além de simplesmente tocar, sentir, ouvir e ver, ela nos permite uma interação com objetos que nos preenchem a mente.

A respeito do real e do virtual, Lévy (1999, p. 48) esclarece que o “virtual existe sem estar presente”. Muito embora exista certa confusão ao se tentar tornar ambas as ações dicotômicas, esclarece-se que o virtual não substitui o real, assim como o real também não substitui o virtual. Na verdade, eles agem de forma complementar e harmoniosa multiplicando as oportunidades de se atualizarem.

3.1.2 Especificidades do Ciberespaço

O avanço das tecnologias interativas (re)significou a relação com o saber. Esse saber não é mais estável ou imutável. Ao contrário, está em constante movimento e é compartilhado numa nova possibilidade de criação coletiva. O ciberespaço une pessoas do mundo inteiro no mesmo ambiente, provocando uma cultura digital mundial. Segundo Lévy (1999, p. 17) o ciberespaço “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.”

O ciberespaço tem a capacidade de reunir e concentrar a realidade virtual, a visualização da informação, as interfaces gráficas dos usuários, as redes, os múltiplos meios de comunicação e a convergência das mídias em um objetivo comum a todos (SANTAELLA, 2004). No mundo virtual, a arte virtual interage com o internauta e isso possibilita que ele seja estimulado a usar sua criatividade para trans-formar a própria realidade virtualizada.

Sobre as tecnologias interativas on-line, Abreu e Teles (2009, p. 181) apontam que as “novas formas de interatividade despontam, permitindo aos usuários interagir em vários formatos mediáticos [...]. As pessoas no ciberespaço criam seu próprio tempo, espaço e mídia para compartilhar o que queiram”. Vale ressaltar que no ambiente virtual, os internautas interagem uns com os outros através da escrita, da fala, do som, da imagem em movimento, do toque sutil interfaceado e, inclusive, dos sentimentos em tempo real.

A respeito da interatividade no ciberespaço, Santaella (2004) aponta que uma das características principais das tecnologias, sobretudo às da informação e comunicação, é a rapidez com que os meios de comunicação atingem seus usuários e obtêm um *feedback* quase que instantaneamente. O conceito básico de interatividade adotado pela autora é o de um “processo pelo qual duas ou mais coisas produzem um efeito uma sobre a outra ao trabalharem juntas” (SANTAELLA, 2004, p. 154).

Lévy adverte que o termo ciberespaço não inclui apenas “a infra-estrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17). Portanto, o que está em jogo hoje não é mais aprender a se adaptar às mudanças, mas compreender como iremos acompanhá-las; o que está em voga é aprender a aprender a navegar na rede.

3.2 Portais Colaborativos, espaços coletivos; Redes Sociais, “meus seguidores”

Nesta seção serão apresentadas as abordagens sobre os temas: Portais colaborativos como espaços de construção coletiva e as especificidades das Redes sociais. A seção está subdividida em duas outras: Portal dos Fóruns de EJA do Brasil: construção coletiva dos Fóruns e Redes sociais: qual é a sua?

3.2.1 Portal dos Fóruns de EJA do Brasil: construção coletiva dos Fóruns

Para uma melhor compreensão sobre a importância dos portais colaborativos como espaço de construção coletiva, nesta seção abordaremos o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil e serão apresentadas algumas estatísticas que comprovam sua relevância tanto para o Brasil quanto para o mundo.

Criado em 1996, o Fórum de EJA do Rio de Janeiro (RJ) foi o primeiro Fórum de EJA do Brasil. Este Fórum teve início com a convocação da *United Nations Educacional, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) para a organização de reuniões estaduais e nacionais preparatórias à V CONFINTEA, que aconteceu em Hamburgo, Alemanha, 1997. A partir dessa experiência do Fórum do RJ, surgiram todas as outras.

Atualmente, existem no Brasil vinte e seis fóruns estaduais e um fórum distrital de EJA. Porém, eles não estão predestinados a acontecer da mesma forma em todos os Estados, até porque o tempo de existência é diferenciado entre eles e a natureza de constituição de cada Fórum também é diferenciada. É preciso esclarecer que os Fóruns de EJA têm a capacidade de reunir diversos segmentos e, inclusive, construir um diálogo entre estado e sociedade civil na proposição de políticas públicas, respeitando a diversidade e autonomia de cada sujeito coletivo implicado.

Em 1999, os fóruns decidiram que era preciso criar um espaço presencial com a finalidade de reunir todos os vinte e sete para que, juntos, pudessem discutir, propor e encaminhar políticas públicas para a EJA. Essa decisão impulsionou a idéia de um ENEJA, anual, que vem ocorrendo desde 1999 e bianual a partir de 2009.

Na plenária do VII ENEJA que aconteceu em Brasília e Luziânia, 2005, os delegados eleitos aprovaram a criação de um espaço que teria por objetivo reunir virtualmente o coletivo nacional dos Fóruns de EJA em suas singularidades complementares visando o entrecruzamento de três lógicas, a saber: base geográfica (União, Estado, Município, Distrito Federal); segmentos (universidade, governo, sindicatos, movimentos sociais, educadores, educandos, ONGs e sistema S) e os temas da EJA (educação profissional, indígenas, ribeirinhos, ambiental, quilombolas, afro-brasileiros, campo, gênero, ambiental, pescadores, pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE), privados de liberdade, egressos de presídio, jovens em cumprimento de medida sócio-educativa, dentre outros) (HISTÓRICO DO PORTAL, 2011).



Figura 3: Página principal do Portal dos Fóruns (www.forumeja.org.br)

Surgiu, então, o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (www.forumeja.org.br) desenvolvido a partir de membros do Grupo de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Educação a distância (CNPq Lattes) com a pesquisa-ação de estudantes e professores da Faculdade de Educação e do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento (CDTC) da UnB, criando condições de oportunizar - com o apoio da Secretaria Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC, antiga SECAD sem “Inclusão” - ambiente virtual interativo multimídia, construído coletivamente pelo movimento dos vinte e sete fóruns estaduais e distrital de EJA, dentre eles o GTPA – Fórum EJA/DF que luta por

uma EJA libertadora e de qualidade no DF desde 1989. (RELATÓRIO-SÍNTESE DO GTPA – FÓRUM EJA/DF AO XI ENEJA, 2009).

No ambiente do Portal há um espaço denominado “Quem Somos”, no qual existem vários outros espaços que se relacionam para explicar O que é; A quem ele serve; e Como ele deve servir. Em um destes, existe o espaço que reconstrói e aborda a história do Portal. A história do Portal, que consta no sítio virtual do Brasil, é que

na militância pela EJA no país, em 1996 origina-se uma fecunda parceria entre o Estado e a sociedade civil consolidando cada vez mais o movimento social dos Fóruns estaduais (26), distrital (1) e regionais (51) de EJA como rede social, configurando três lógicas que se entrecruzam, a saber:

a) por base geográfica: União, Estado, Município, Distrito Federal
b) por segmentos: Professores, Educandos, Universidades, Sistema “S”, Sindicatos, Movimentos populares, ONGs, Governo – União, Estados, Municípios e Distrito Federal;

c) por temas diversos: indígenas, quilombolas, afro-brasileiros, campo, gênero-mulheres, ambiental, pescadores, pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE), homoafetivos, empregadas domésticas, pessoas privadas de liberdade, egressos de presídio, jovens em cumprimento de pena restritiva de direito e em cumprimento de medida sócio-educativa, dentre outros.

Em março de 2005 o CTAR com o Observatório UNESCO – Inclusão educacional e Tecnologias digitais, desenvolveram como passo inicial o sítio-protótipo do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos-GTPA-Fórum de EJA/DF (www.gtpaforumejadf.unb.br). Este espaço virtual abrigou a organização do VII ENEJA, realizado de 31 de agosto a 03 de setembro de 2005, em Brasília-DF, quando foi lançado o Portal Fóruns EJA Brasil (www.forumeja.unb.br) com o propósito de registrar-se como “domínio - org”. Em 07 de março de 2006, efetivou-se o (www.forumeja.org.br) com o compromisso institucional do <registro.br> pela Faculdade de Educação e base física, hospedagem no servidor, e orientação tecnológica pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento-CDTC da Universidade de Brasília”. (HISTÓRICO DO PORTAL, 2011)

O referido Portal adota a política de *software* livre utilizando em sua construção e desenvolvimento a linguagem de programação *Personal Home Page* (PHP) e as ferramentas Drupal, utilizado nos sítios virtuais dos Fóruns de EJA, e Joomla, utilizado no sítio virtual do CMVEJA. Destaca-se que o Drupal foi desenvolvido em 1999 por Dries Buytaert e começou como um quadro de mensagens. Essa é uma plataforma *open source* (código aberto) de gerenciamento de conteúdo que alimenta milhões de *sites* (sítios virtuais) e aplicações. É construído, usado e apoiado por uma comunidade ativa e diversificada de pessoas em todo o mundo.

Nas discussões envolvendo diversos atores, chegou-se a decisão de adotar o *software* livre por uma questão política de inclusão digital de fato, pois essa tecnologia é sinônimo de liberdade, como abordado na seção 3.1.1. Por adotar a política de *software* livre, o Portal pode (re)configurar sua ferramenta de acordo com as necessidades do coletivo dos Fóruns de EJA. A partir disso se apresenta não somente como espaço de informação, mas,

principalmente abre-se como possibilidade de produção do conhecimento baseado na construção coletiva potencializando ambiente para discussões, encaminhamentos, formação política, formulação de políticas públicas, mobilização e organização dos movimentos sociais que militam por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora. Configura-se, ainda, como espaço de pesquisa por possuir vasto acervo multimídia contendo textos, documentos, monografias, artigos, dissertações, teses, áudio, vídeos, imagens e, inclusive, espaço que hospeda instrumentos de mobilização.

Para que os internautas do Portal compreendam melhor sua dinâmica e seu sentido, no espaço “Quem somos” existe a explicação de que o Portal

busca a conexão entre o movimento social pela EJA e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’S), no momento em que se constitui como um ambiente virtual interativo multimídia de mobilização destes movimentos. O Portal é construído em software livre e desenvolvido de forma descentralizada por estudantes, professores, integrantes dos movimentos sociais e governos que atuam na área de Educação de Jovens e Adultos. Esse projeto surgiu, portanto, integrando o sistema do Observatório de Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais, que constitui mecanismo inicial baseado em software livre, com a intencionalidade de tornar disponível, para compartilhamento de conhecimento, como bem público, ambiente transdisciplinar capaz de assegurar, progressivamente, a interoperabilidade de dados das bases de diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação do acesso ao saber produzido nessa área, para a inclusão aos meios e processos de comunicação e educação digital. E já é possível vislumbrar a escala que este trabalho vem alcançando com todos os fóruns “reais” conectados virtualmente, produzindo reflexões, interagindo e trocando conhecimentos, mobilizando e organizando encontros coletivamente. A comunicação pode ser mediada ou não pelas TIC’S. É importante ressaltar que os espaços virtuais não podem substituir os espaços reais, são de naturezas distintas e ao mesmo tempo complementares. O Portal disponibiliza um acervo virtual multimídia com a publicação de textos, artigos, teses, dissertações, banners, documentos, relatórios dos encontros, livros, links, imagens, produções em áudio e audiovisual. Além do caráter informativo, o Portal possibilita a comunicação entre as pessoas, fortalecendo uma rede de trocas onde se favorece o diálogo, surgindo a possibilidade de produção de novos conhecimentos acerca das problemáticas da Educação de Jovens e Adultos (O QUE É O PORTAL, 2011).

Em 2009, o Portal foi aprovado como Programa de Extensão/Projeto de Extensão Continua – (PEAC) da Faculdade de Educação (FE)/UnB com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) vinculado ao Decanato de Extensão (DEX) da UnB. Esse ambiente virtual colaborativo se tornou referência no apoio a cursos a distância, graduação e pós-graduação *lato sensu*, oferecidos pela FE/UnB e a Universidade Aberta do Brasil (UAB)/ UnB.

No Portal existem algumas ferramentas que geram estatísticas de acessos, tais como a do próprio Drupal, o *Webalizer* e o *Piwik*. Essa última é uma das mais completas e oferece estatísticas de visitantes, ações e referências, como acessos por palavra-chave colocadas em *sites* de busca, por exemplo.

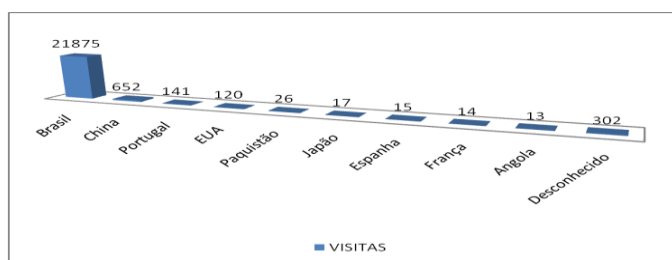


Gráfico 1 Estatística de acesso (Piwik) dos países que mais acessaram o Portal, de 01/11 a 01/12 de 2011
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O Portal é um ambiente virtual acessado por internautas do mundo inteiro. A China é o país com mais acesso internacional com 652 acessos no período mensurado, de 01 de novembro a 01 de dezembro de 2011. Logo em seguida vem Portugal com 141 acessos. Nesse país, é muito provável que o Portal seja acessado com frequência por dois motivos: idioma português e vasto acervo do educador Paulo Freire, bastante discutido e respeitado, provavelmente pela criação do Instituto Paulo Freire naquele país.

Esclarece-se que os acessos apontados como “Desconhecidos”, tratam-se de usuários de qualquer localidade (país, estado, cidade, município ou região administrativa do mundo) não cadastrados no sistema ou simplesmente *Internet Protocol* (IP) que não foi identificado como sendo de um lugar específico.

A ferramenta *Piwik* gera estatísticas por “*Visitor countries*”, ou países visitantes, no qual pode-se obter os acessos gerais dos países, apresentados no Gráfico 2, mas também oportuniza um quadro de localidades (capitais, municípios e regiões administrativas) brasileiras. Nesse quadro é possível visualizar e exportar os dados de acessos de usuários de 544 localidades, ou seja, 9,78% do total de 5561 municípios brasileiros (IBGE, 2010).

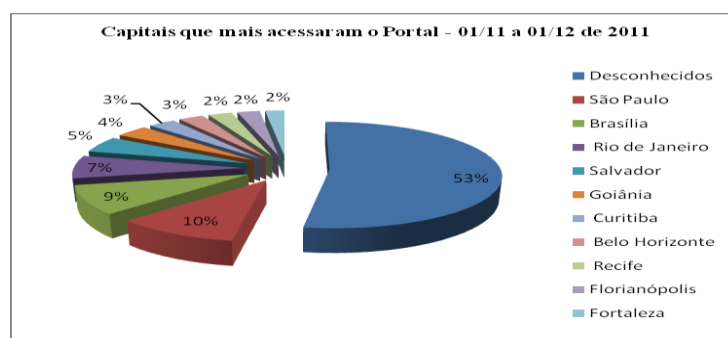


Gráfico 2: Estatística de acesso (Piwik) das capitais brasileiras que mais acessaram o Portal
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

São Paulo foi a capital com maior acesso ao Portal durante o período mensurado (de 01 de novembro a 01 de dezembro) com 1585 acessos durante o mês, ou 10%. Em seguida veio Brasília, que, proporcionalmente ao número de habitantes comparados à São Paulo, tem

o maior número de acessos por habitantes, com 1356 acessos, ou 9%. Rio de Janeiro foi a terceira capital acusando no Piwik, 1062 acessos, ou 7%. Salvador registrou 752 acessos, ou 5%; Goiânia 548 acessos, ou 4%; Curitiba 449 acessos, ou 3%; Belo Horizonte 414 acessos, ou 3%; Recife 390, ou 2%; Florianópolis com 367, ou 2%; e, finalmente, Fortaleza 314, ou 2%, acessos durante o período.

Esclarece-se que as porcentagens acima demonstradas referem-se ao total de acessos das dez capitais que mais acessaram o Portal durante o período de 01 de novembro à 01 de dezembro de 2011 e não a quantidade total de acessos ao Portal realizados no país, qual seja, 21875 acessos. Outro esclarecimento importante é de que dentre os onze maiores acessos ao Portal, o primeiro lugar não é de São Paulo, mas de usuários nos quais seus IPs de origem não foram identificados e configuraram como “Desconhecidos”, os quais totalizaram 8039 acessos, ou seja, 36,75% dos 21875 totais. Sendo assim, é muito provável que esses usuários “Desconhecidos” sejam de qualquer um dos 5017 municípios brasileiros não registrados pela ferramenta estatística, *Piwik*.

Vale destacar que algumas capitais brasileira registraram menos acesso que alguns municípios e Regiões Administrativas (RA), dentre as 544 localidades apresentadas pelo *Piwik*. O município de Niterói no Rio de Janeiro registrou 166 acessos; Campinas em São Paulo 115 acessos; Londrina no Paraná 108 acessos; Serra no Espírito Santos 96 acesso; Uberlândia em Minas Gerias 86 acessos; Santos em São Paulo 67 acessos; Camboriú em Santa Catarina 64 acessos; Cariacica no Espírito Santos 61 acessos; Juiz de Fora em Minas Gerais 59 acessos; Blumenau em Santa Catarina 50 acessos. Taguatinga, RA do Distrito Federal, ficou entre as 15 localidades com maior acesso ao Portal, com 49 acessos no período.

É salutar esclarecer que nenhuma capital da região Norte ficou entre as dez com mais acesso ao Portal. Belém, a melhor colocada, ficou na 14ª posição com 177 acessos no período. Porém, Ananindeua, 3º maior município do Pará, ficou entre as vinte localidades que mais acessam o Portal, com 40 acessos. Macapá, capital do Amapá, ficou, dentre as capitais, em último lugar com apenas 2 acessos ao Portal no período. Isso, provavelmente, pode sugerir que existam tanto dificuldades tecnológicas na região - ocasionadas por “barreiras de acesso específicas” (SORJ, 2003, p. 32), tais como acesso à Internet - quanto por questões político-estruturais.

Outra boa estatística para compreendermos a importância deste Portal colaborativo é a dos sítios virtuais mais acessados. Curiosamente, apesar de não ter nenhuma capital entre as dez que mais acessam o Portal, a região Norte possui dois sítios virtuais entre os dez mais acessados pelos internautas do mundo inteiro, Acre e Rondônia. Esse resultado demonstra que

os usuários dos sítios virtuais do Portal não são necessariamente da mesma Unidade Federada (UF) do Fórum, como podemos observar na Tabela 1:

Tabela 1: 20 sítios virtuais mais acessados no período de 01/11 a 01/12 de 2011 (Piwik)

URL*	PÁGINA	EXIBIÇÕES	TEMPO MÉDIO NA PÁGINA
/df	Distrito Federal	7419	54 segundos
/mg	Minas Gerais	5773	28 segundos
/ac	Acre	4899	18 segundos
/pb	Paraíba	4150	20 segundos
/gt18	Anped	3743	46 segundos
/go	Goiás	3506	1 minutos 15 segundos
/cr	Centros de Referência	3053	1 minutos 26 segundos
/PR	Paraná	2762	52 segundos
/es	Espírito Santos	2688	1 minutos 17 segundos
/ro	Rondônia	2654	17 segundos
/to	Tocantins	2376	1 minutos 11 segundos
/brasil	Brasil	2356	1 minutos 19 segundos
/am	Amazonas	1975	28 segundos
/sc	Santa Catarina	1906	1 minutos 12 segundos
/ba	Bahia	1882	1 minutos 7 segundos
/mt	Mato Grosso	1639	40 segundos
/pf	Educação Profissional	1335	45 segundos
/rj	Rio de Janeiro	1313	1 minutos 7 segundos
/sp	São Paulo	1204	1 minutos 4 segundos
/rs	Rio Grande do Sul	1082	1 minutos 6 segundos

*URLs dos sítios virtuais que fazem parte do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (www.forumeja.org.br)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nesta Tabela 1 podemos verificar o resultado da estatística de acesso aos vinte sítios virtuais mais acessados e a média de tempo que os internautas permanecessem na página. O sítio virtual com mais acessos durante o período de 01 de novembro a 01 de dezembro de 2011 foi o do GTPA Fórum-EJA/DF, com 7419 acessos. Essa página, provavelmente esteja entre as primeiras, por possuir vasto acervo, estar constantemente atualizada e suas publicações serem divulgadas amplamente em diversas listas de discussão. O sítio do Fórum de Minas Gerais foi o segundo mais acessado pelos internautas, com 5773 acessos. Em seguida vem o sítio virtual do Acre, com 4899 acessos. Destaca-se que o sítio virtual dos Centros de Referência, que possui *link* no sítio virtual do Brasil, ficou em sétimo lugar com

3053 acessos no período. No entanto, foi o sítio virtual no qual os internautas permaneceram, em média, o maior tempo na página, com 1 minuto e 26 segundos. A média de permanência em uma página pode indicar que o internauta, além de se interessar pelos conteúdos da página e navegar neste espaço, também a utiliza para *downloads*. A média mais elevada de permanência, muito provavelmente, pode indicar um acesso mais qualificado à página.

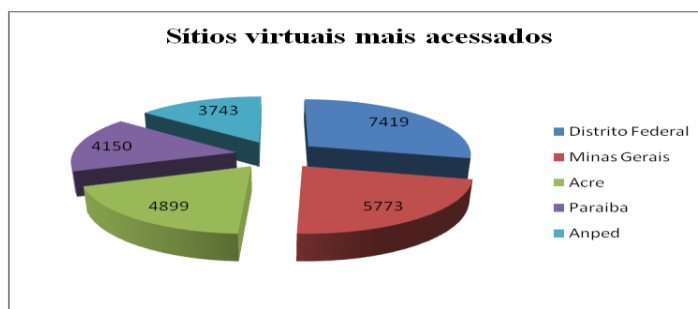


Gráfico 3: Estatística de acesso (Piwik) dos cinco sítios virtuais mais acessados, de 01/11 a 01/12 de 2011
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os Fóruns de EJA do Brasil se reúnem em todos os níveis (distrital, estadual, regional e nacional). Esses são espaços coletivos vivenciais/presenciais nos quais se exercitam a convivência com as diferenças e com os diferentes modos de pensar a EJA-Trabalhadores, produzindo, democraticamente, respostas a questões candentes que precisam ser tratadas em todos os níveis e articuladas em nosso país. O Portal é o ambiente virtual que qualifica o espaço presencial de cada Fórum; em contrapartida o espaço vivencial dos Fóruns também potencializa as diversas possibilidades do Portal. É neste ambiente virtual, e através dele, que os Fóruns se reúnem remotamente interfaceados pelas TIC's, com o objetivo de construírem coletivamente e qualificarem, inclusive, suas ações no presencial. Portanto, esses espaços se inter-relacionam em suas singularidades complementares.

Como já exposto, o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil é um ambiente virtual interativo multimídia colaborativo que tem como pilar a construção coletiva. Por ser de construção coletiva é um espaço que se propõe estar a serviço de um coletivo, a serviço dos movimentos sociais que militam por uma EJA em nosso país.

Zim (2010) faz uma analogia lúdica a respeito dos portais como passagem. A autora os compara afirmando que na EJA as pessoas passam pelos portais com pressa, transitando entre os lugares de dentro e os de fora da escola. Quanto aos portais “mágicos” como os dos “filmes de ficção científica”, Zim (2010) considera que eles “permitem a passagem para outros espaços e até mesmo outros tempos, outros mundos”. Sobre a passagem (acesso) que os portais virtuais permitem ao ciberespaço, a autora aborda que esses espaços “são demarcados

por seus ocupantes e transeuntes [...]. Ali se expõe o que quer, como máscaras de múltiplas personalidades numa brincadeira de mostrar e esconder. E sempre foi assim, no presencial e no virtual” (ZIM, 2010, p. 84).

O Portal é um espaço multifacetado que agrega e dialoga com os diversos segmentos da sociedade civil organizada, - educadores, educandos, movimentos sociais, universidades, sindicato, sistema S, ONG's e governo - como já exposto. Neste espaço qualquer internauta é convidado a navegar, seja qual for sua rede de relacionamentos. Nenhum conteúdo é restrito e nenhum usuário precisa de permissão prévia do administrador para acessar os sítios virtuais. Entretanto, apesar do Portal está no e para o mundo, seu maior foco são internautas das entidades ligadas à EJA trabalhadores e, também, pessoas interessadas e envolvidas com a EJA trabalhadores.

Esse ambiente também se propõe a ser um espaço de formação política, discussão e encaminhamentos de propostas de políticas públicas para a EJA-Trabalhadores e, sobretudo, de mobilização dos movimentos sociais. Neste espaço coletivo, diversos encontros distrital, estaduais, regionais, nacionais e internacionais; seminários de formação; audiências públicas, congressos, etc., foram organizados.

Destaca-se, ainda, que o XII ENEJA/BA/2011 foi todo construído coletivamente e colaborativamente pelos vinte e sete Fóruns de EJA mediados pelo ambiente virtual do Portal, apoiados e potencializados pelos administradores do sítio virtual do Fórum de EJA da Bahia sob orientação da equipe do Portal nacional.



Figura 4: Site Fórum da Bahia, construção coletiva do XII ENEJA/BA/2011

3.2.2 Redes Sociais: qual é a SUA?

Na seção anterior, abordamos o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço de construção coletiva dos movimentos sociais que militam por uma EJA-Trabalhadores, nesta seção serão apresentadas algumas especificidades das redes sociais.

Desde os primórdios da humanidade o homem já formava suas redes. Rede, segundo Castells (2003), é um conjunto de nós que se inter-relacionam. Essas redes, formadas no presencial, geralmente são organizadas por ideologias, valores, preferências, credos, etc. Democráticas ou não, as redes se proliferaram e foram ganhando meios de se interconectarem até o advento da Internet, no início dos anos 90. É certo que a Internet contribuiu para oxigenar essas redes, com isso, o que já era democrático permaneceu; o que não era, foi potencializado.

Sobre isso, Castells (2003) esclarece que

a elasticidade da Internet a torna particularmente suscetível a intensificar as tendências contraditórias presentes em nosso mundo. Nem utopia nem distopia, a Internet é a expressão de nós mesmos através de um código de comunicação específico, que devemos compreender se quisermos mudar nossa realidade. (CASTELLS, 2003 p. 11)

Lévy (1999, p. 127) também corrobora com a idéia sobre a maneira como as redes são formadas e afirma que “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou troca, tudo isso independente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.”

A respeito do papel da Internet e a importância das diversas redes organizadas que fazem parte deste ambiente virtual, Castells (2003) salienta que a Internet é uma criação cultural e não uma tecnologia apenas, mas sim um meio de comunicação e a infra-estrutura física necessária para as diversas redes que se formam.

A pesquisa científica sobre a linguagem tecnológica é algo recente e interdisciplinar e, até por isso, seu campo de atuação ainda não está muito definido. As discussões quase sempre estão ligadas às outras disciplinas. Silva et al (2006, p. 77) afirmam que pesquisadores de vários campos do conhecimento se interessam pela análise das redes sociais e na “tentativa de compreender o seu impacto sobre a vida social, deram origem a diversas metodologias de análise que têm como base as relações entre os indivíduos, em uma estrutura em forma de redes.”

Para Castells (1999, p. 566), “a topologia definida por redes determina que a distância entre dois pontos é menos, se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se

não pertencerem à mesma rede”. É preciso ressaltar que de todas as redes mundiais na atualidade, sem dúvida alguma, a Internet é a maior porque além de ligar a maior parte das redes, ainda interconecta e teletransporta milhões de pessoas a outros espaços.

No ciberespaço o internauta é “O quê” e “Quem” diz ser. Assim, ele pode assumir outros papéis, ser o seu “avatar”. É possível, também, assumir uma segunda vida através do *Second Life* (SL), por exemplo. Este último trata-se de um ambiente virtual interativo multimídia em terceira dimensão onde os personagens assumem aspectos da vida social do mundo real. Há os que acreditam que o SL não é apenas um jogo, mas sim um simulador de como seríamos e como viveríamos sob algumas situações; há os que acreditam tratar-se de mais uma rede social, pois através do SL milhares de pessoas se relacionam na rede.

Nas redes sociais o usuário pode brincar de ser quem ele deseja ser na vida real. Ele brinca com o seu perfil, brinca com seu próprio nome e pode adotar um *nickname*. Brinca com o seu novo espaço e o decora (configura) de acordo com sua imaginação usando papéis de parede, *emoticons*, frases, músicas, imagens reais ou o que melhor o representa neste mundo virtual. Ele brinca de esconde-esconde com seus amigos virtuais, agora seguidores. Ora se mostra dando acesso, ora se esconde ou barrando conteúdos ou o próprio acesso. Só entra na roda quem é convidado. O internauta agora recebe outra denominação: *blogueiro*, *twitteiro*, *orkuteiro*, etc. Na rede, compartilha o que deseja com outros navegantes. Mas, por mais aberto que possa parecer, sempre haverá aquele que se intimide com a idéia de invadir o espaço do outro. É assim no vivencial, também o é no virtual.

Sobre o individualismo nas Redes Sociais, Castells (2003) argumenta que

cada vez mais, as pessoas estão organizadas não simplesmente em redes sociais, mas em redes sociais mediadas por computador. Assim, não é a Internet que cria um padrão de individualismo em rede, mas seu desenvolvimento que fornece um suporte material apropriado para a difusão do individualismo em rede como a forma dominante de sociabilidade. O individualismo em rede é um padrão social, não um acúmulo de indivíduos isolados. (CASTELLS, 2003, p. 109)

Muito embora ainda seja cedo para analisarmos o grau de sociabilidade e os impactos culturais para nossa sociedade dessa nova forma de relacionamento em redes, é preciso reconhecer que a Internet vem desempenhando um papel importante na construção e manutenção de laços sociais a distância, haja vista sua mobilidade geográfica (CASTELLS, 1999; 2003).

Portanto, existe um lado muito positivo das redes no fortalecimento desses laços e compartilhamentos, mediados pelas tecnologias interativas. Até porque, é preciso frisar, não é a Internet que está mudando as relações interpessoais é a sociedade atual que está em processo

de mudança e transformando essas relações. As relações mudam, com isso, a forma de se relacionar toma outra proporção. Abraço, beijo, afago, cheiro, toque são (re)significados no e pelo virtual através das diversas possibilidades das interfaces gráficas.

3.3 Educar para Libertar(NOS)

Esta seção tem por objetivo abordar três assuntos: Educação popular e libertadora, na perspectiva do educador Paulo Freire e sua obra, Aprendizagem colaborativa em rede e Arte em transição como instrumento formativo. A seção está subdividida em três outras: Educação Popular e Libertadora: pensamento de Paulo Freire pulsando; Aprendizagem colaborativa em rede: homem, um ser criador e Arte e educação no ciberespaço.

3.3.1 Educação Popular e Libertadora: pensamento de Paulo Freire pulsando

Para uma melhor compreensão sobre educação popular e libertadora, nesta seção serão apresentadas algumas das principais obras do educador Paulo Freire e suas idéias. A proposta político-pedagógica para uma educação popular e libertadora de jovens e adultos trabalhadores deve estar baseada no reconhecimento e respeito de toda a bagagem de vivências que o educando acumula ao longo de sua vida e trás consigo para a sala de aula. Principalmente, deve ter como premissa o respeito quanto ao tempo e espaço de cada sujeito, assim como a percepção de que o conhecimento nesta modalidade deve ser norteado pela construção coletiva de saberes entre educando e educador, em qualquer que seja o espaço formativo.

Todavia, esse “saber de experiência feito” - como consta nas obras de Luís de Camões e de Paulo Freire - nem sempre é reconhecido pela sociedade e, principalmente, pelo professor. Se o professor só transmite conhecimento aos seus alunos, sem que haja troca ou compartilhamento, esse saber passa a ser saber de “experiência transmitida” (FREIRE, 2011). É importante lembrar, ainda, que o jovem e o adulto são sujeitos concretos, dotados de consciência, vontade, e principalmente são seres criadores.

Paulo Freire, ao lembrar-se de sua infância e de como fora seu processo de alfabetização, enfatiza que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Para o autor, o ato de ler não se resume na decodificação da palavra ou da escrita, exige uma compreensão

crítica. Freire, quando ainda não lia a palavra, já lia o pequeno mundo no qual vivia: rodeado de árvores, brincadeiras com os irmãos, canto dos pássaros, percepção ativa do vento, das árvores, da chuva, da forma das folhas, do cheiro das flores, do contorno dos frutos, do mau humor de Joli (o cachorro) com os gatos, na linguagem com os mais velhos em seu “mundo imediato”. Foi assim que Paulo Freire foi alfabetizado: à sombra das mangueiras, com palavras de seu mundo e não do “mundo maior” de seus pais. O chão era seu quadro-negro e os gravetos seu giz. Só mais tarde, já alfabetizado pelo mundo com ajuda de seus pais, aprendeu - com o auxílio de sua professora - a leitura da palavra, porém sem a ruptura da leitura de mundo. Aprendeu, então, a leitura da “palavramundo”. (FREIRE, 1989, p. 11)

De acordo com Freire (2011), a pedagogia libertadora deve ser forjada com os oprimidos e não para os oprimidos; assim como, a transformação deve ser com eles e não para eles. O grande dilema para o autor está no questionamento sobre de que forma esses mesmos oprimidos que “hospedam” o opressor dentro de si, poderão participar da pedagogia de sua própria libertação. Liberdade requer autonomia e vice versa. Para Freire esse processo implica, obrigatoriamente, um sujeito ativo e responsável. Portanto, essa libertação pode-se transformar em um parto doloroso para o mundo. Um renascimento. Processo pelo qual, ao se libertar do opressor, a sombra da opressão abre espaço para que a autonomia tome seu lugar.

Esse é o preço da libertação: ser autônomo, emancipado, responsável por suas escolhas, responsável também pelo outro (inclusive pelo opressor), responsável pelo mundo que o cerca, por isso, os oprimidos tem “medo da liberdade” (FREIRE, 2011, p. 45). Vale ressaltar que para o autor essa liberdade não é doada e sua busca deve ser constante, então, é preciso que os oprimidos corram o risco de assumir a luta por sua liberdade. Afinal, ainda segundo o autor, os oprimidos devem lutar pela liberdade porque não a tem.

Freire (2011), na tentativa de compreender a superação da contradição entre opressor e oprimido, afirma

a violência dos opressores, que os faz desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. (FREIRE, 2011, p. 41)

Freire (2011, p. 52), fazendo um alerta sobre a “falsa generosidade” e o assistencialismo, afirma que somente na solidariedade é possível se fazer uma práxis autêntica. Para o autor, a práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-

lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição “opressor-oprimido”. Mas, é preciso que nesta práxis o oprimido se comprometa com sua própria transformação, pois, somente os oprimidos se libertando são capazes também de libertarem seus opressores. Uma vez que os opressores nem libertam os outros, nem libertam a si mesmos. Infelizmente, segundo o autor, o opressor se vale da dependência emocional que exerce sob os oprimidos para provocar-lhes ainda mais dependência.

O caminho para Freire (2011, p. 77) é uma pedagogia humanizadora “em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente”. O autor reafirma ser preciso que os oprimidos se engajem em sua libertação.

Na contramão da educação popular e libertadora, surge a visão bancária. Neste tipo de concepção, o educando não é mais sujeito de sua própria ação, ele não é conduzido a pensar de forma crítica a realidade que o cerca. A leitura prévia de mundo não é considerada. Na educação bancária a prática pedagógica está envolta com a mecanização, a memorização e a transferência de conteúdos. Esses mesmos conteúdos são somente reproduzidos sem serem digeridos ou ruminados pelos educandos. Os educandos já não pensam, apenas reproduzem o pensamento dos outros. São “depositórios” de conteúdos, posteriormente armazenados, arquivados, esquecidos no tempo.

Como só reproduzem o que também lhes é reproduzido por seus professores num ciclo vicioso, os educandos não são capazes de dialogar com os conceitos nem trazê-los para seu mundo visando transformá-lo. A ação política aliada à prática pedagógica simplesmente não acontece. Não há ação criadora, não há liberdade nem autonomia, não há consciência crítica, não há problematização, não há revolução ou transformação, nem de sua realidade e nem tampouco de informação em saber. Aliás, entende-se que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2011, p. 81).

É preciso que os educandos se rebelem contra a educação bancária, por isso, Freire (1996) afirma que

o necessário é que, subordinado, embora, à prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”. Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. (FREIRE, 1996, P. 13)

Num diálogo criativo e “recreativo” entre Freire e Shor (1987), os autores levantam questões importantes sobre o cotidiano do professor e suas inquietações: a educação e o educador libertador; diferenças entre rigor e ser rigoroso, autoridade e autoritarismo; como motivar os educandos; as especificidades do currículo; mecanização, memorização de conteúdos e transferência de conhecimento; pedagogia do diálogo e cultura do silêncio; excesso de leituras sem compreensão; diferenças entre educador e educando; política e educação; transformação social, entre outros temas que merecem ser discutidos para que a educação autêntica de fato aconteça. Para os autores o educador “precisa ser um aprendiz ativo e cético em sala de aula, que convida os estudantes a serem curiosos e críticos...e criativos” (FREIRE; SHOR, 1987, p. 13).

Segundo Freire (2011, p. 109), o diálogo “é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. [...] Por isso, o diálogo é uma exigência do existencial”. Entretanto, no entendimento do autor, para haver diálogo é fundamental que haja um profundo amor aos homens e ao mundo. Amor também significa respeito às diferenças.

Sobre a importância da dialogicidade, Freire (1997, P. 96) argumenta que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Assim, Freire (1997) aponta que seria preciso ter

uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. A análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia. Que o identificasse com métodos e processos científicos (FREIRE, 1997, P. 90).

Não há educação libertadora sem dialogicidade, pois é na troca de saberes entre educador e educando que o conhecimento é produzido. Nos círculos de cultura não existe hierarquia entre os “sábios” e os “não-sábios”. Em círculo, todos são iguais, todos se enxergam, todos se mostram como são. Todos aprendem e todos ensinam num processo de compartilhamento de saberes e vivências. Na prática da pedagogia dialógica, possibilitada pelos círculos de cultura, o conhecimento é forjado coletivamente.

Freire acreditava que na leitura da realidade poderíamos mudar o mundo. No pensamento de Paulo Freire a educação, por si só, não transforma o mundo. São os homens, - livres, autônomos, emancipados, conscientes, críticos e criativos transformados pela educação - que podem, no coletivo, transformar o mundo.

3.3.2 Aprendizagem colaborativa em rede: homem, um ser criador

Na seção anterior foram apresentadas, de forma sucinta, a obra e as idéias do educador Paulo Freire; nesta seção serão apresentadas algumas concepções e as possibilidades de aprendizagem colaborativa, mediada pelas tecnologias interativas.

Compreende-se que, apesar de possíveis limitações, o sujeito - um “ser aprendiz orgânico cósmico” (ANGELIM, 2006, p. 6) – em todos os ciclos vitais, deve estar apto a aprender a aprender; a construir e a desconstruir; a criar e a recriar por toda a vida e ao longo dela, interagindo com o outro mediado e não mediado “pelas linguagens tecnológicas de informação e comunicação em educação, nas suas singularidades complementares” (ANGELIM; RODRIGUES, 2010, p. 91).

Na abordagem conceitual do que seja a expressão “teleducação nos tempos da internet”, Angelim (2006, p. 159) adverte que o uso do ambiente virtual interativo multimídia deve ser apropriado “à natureza educativa do conhecimento gerado entre sujeitos de saberes, respeitando os níveis de consciência dos ciclos vitais”. Dentre os quatro pressupostos levantados por Angelim e Rodrigues (2010, p. 95) para esse entendimento, as autoras destacam os quatro pilares da educação no século XXI que fazem parte do relatório da UNESCO de 1999 “Educação: um tesouro a descobrir”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. As autoras ainda afirmam que ao se produzir conhecimento a história e as raízes culturais, sobretudo a identidade cultural dos indivíduos devem ser respeitadas e preservadas.

Sobre a nova pedagogia que favorece a aprendizagem coletiva em rede, Lévy (1999) esclarece que

o saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. [...] o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Neste contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (LEVY, 1999, p. 158).

Para Lévy (2007) existem quatro espaços antropológicos, a saber: Terra, Território, Mercadorias e Saber. Por espaço antropológico, o autor entende ser um “sistema de proximidade próprio do mundo humano e, portanto, depende de técnicas, de significações, da

linguagem, da cultura, das convenções, das representações e das emoções humanas” (LÉVY, 2007, p. 22).

Segundo o autor o quarto espaço, o do Saber, ainda é uma utopia no presencial. Uma espécie de não-lugar, porém, no virtual ele já é concreto, já está presente. Este espaço está crescendo. Ainda não é árvore, mas também não é mais semente. Nada está definido. Caso essa semente cresça e se torne árvore, ela se constituirá pela inteligência coletiva mediada pelas relações com o mundo. Tudo o que aprendemos e sabemos é fruto de uma construção histórica desde a origem, desde a Terra, o primeiro espaço antropológico.

Lévy (2007) ainda esclarece que cada pessoa é um mundo diferente. São conhecimentos diferentes, um universo a ser descoberto. Esse conhecimento não se limita apenas ao científico, estende-se ao conhecimento que qualifica o homem. Para o autor “cada vez que um ser humano organiza ou reorganiza sua relação consigo mesmo, com seus semelhantes, com as coisas, com os signos, com o cosmo, ele se envolve em uma atividade de conhecimento, de aprendizado” (LÉVY, 2007, p. 121).

O espaço do Saber só criou consistência no fim do século XX, com o advento da Internet. Neste espaço, Lévy (2007) entende que a identidade do indivíduo é constituída por imagens dinâmicas, sendo que essas imagens são geradas por meio de navegação, transformação e exploração das realidades virtuais. Essas realidades virtuais, que são os próprios intelectuais coletivos, criam suas identidades, pois, estão em constante contato com novos saberes, e por isso, aprendem e se renovam o tempo todo.

Sobre o Espaço do saber como cosmopédia, Lévy (2007) afirma que

o saber da comunidade pensante não é mais um saber comum, pois doravante é impossível que um só ser humano, ou mesmo um grupo, domine todos os conhecimentos, todas as competências; é um saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne. No entanto, todos os saberes do intelectual coletivo exprimem devires singulares e esses devires compõe mundos. O coletivo inteligente não é mais o sujeito fechado, cíclico da terra, reunido pelos laços do sangue ou da transmissão de relatos. É um sujeito aberto a outros membros, a outros coletivos, a novos aprendizados, que continuamente se compõe e decompõe, “nomadiza” no Espaço do saber. No quarto espaço, o sujeito do conhecimento constitui-se por uma enciclopédia (círculo de conhecimento). Porque seu saber é um saber de vida, um saber vivo, ele é o que se sabe (LÉVY, 2007, p. 181, grifo nosso).

Para Lévy (2007, p. 182), a cosmopédia “contrapõe um grande número de formas de expressão: imagem fixa, imagem animada, som, simulações interativas, mapas interativos, sistemas especialistas, ideografias dinâmicas, realidades virtuais, vidas artificiais, etc.”. Segundo o autor, o saber cosmopédico, em vez de nos afastar, nos aproxima do mundo no qual vivemos.

Um novo conceito surge com as tecnologias da inteligência coletiva potencializadas pela Internet, a “Inteligência Coletiva” que, segundo Lévy (2007),

é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. [...] o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas (LÉVY, 2007, p. 28).

Ainda sobre a Inteligência Coletiva, Lévy (2007) afirma que esse tipo de inteligência só tem início na cultura e cresce com ela. Essa inteligência cultural não é fixa ou imutável, ela está em constante movimento e coloca o pensamento da sociedade também em movimento. Porém, não existe desordem e os atos são coordenados e avaliados em tempo real, seguindo critérios reavaliados e contextualizados constantemente.

É sabido que as tecnologias interativas aproximam as pessoas. Hoje o longe pode estar bem perto do toque, interfaceado pelas tecnologias midiáticas. Então, não podemos mais comparar ou tentar mensurar qual sistema propicia uma melhor formação: educação a distância ou educação presencial. Esses são espaços distintos, mas complementares nos quais se busca que o distante esteja mais próximo e o presencial seja de fato uma interação ativa entre os sujeitos implicados. Em ambos os casos prevê-se troca de energias, saberes e vivências entre os sujeitos envolvidos. Assim, é possível que o toque digital e o toque sensível se encontrem gerando conhecimento (ANGELIM, 2006).

3.3.3 Arte e Educação no Ciberespaço

A arte é uma linguagem na educação e por considerá-la de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, mediado ou não pelas TIC's, nesta seção será abordado a arte virtual como instrumento de formação.

A ciberarte é uma forma de arte interfaceada pelas tecnologias interativas na qual estimula o potencial criativo de educandos e educandos. Existem várias formas de ciberarte, tais como: a arte em transição, ou transiarte, e a criação de *sites* para a Internet (*web design*). Nesta seção será apresentada a ciberarte como um instrumento de formação.

A partir dos grandes avanços tecnológicos que acarretaram desenvolvimento cultural e social ao homem: fala, escrita, imprensa, fotografia, teatro, linguagem corporal, dança, música, cinema e, mais recentemente, a internet, fazem surgir novas expressões artísticas. Essas novas expressões, impulsionadas pelas tecnologias interativas midiáticas, fazem surgir também novas linguagens artísticas provocadas pelo computador, a saber: arte computacional,

arte digital, arte eletrônica, arte-mídia e a ciberarte. Esta última tem como pilar a interatividade que, ao ser criada, permite a intervenção no sentido de modificá-la. (TELES, 2006)

Sobre as diversas formas de expressão e comunicação em redes, Angelim e Rodrigues (2010) esclarecem que

a sociedade humana em evolução gera conhecimento para sobreVIVER e TRANScender – sentido fundante da educação – expressando-se e comunicando-se por sons/ silêncios do corpo/ voz/ língua falada/ canto/ de instrumentos de percussão (primeiro tambor)/ sopro/ corda/ teclado, por luzes/sombras, por cores, por movimentos de gestos/ dança/toques físicos sutis/ virtuais, por imagens fixas das pinturas rupestres, da grafia/ escrita pictórica/ ideográfica/ fonética/ códigos/sinais/ símbolos/ desenhos/ fotos, por números, por imagens em movimento, por “*emoticons*”, por telefonia, radiofonia, televisão, internet, em progressiva convergência digital de intensa interativa multimídia, tecendo uma rede em “ambiente virtual” (ANGELIM; RODRIGUES, 2010, p. 91).

A Internet virtualizou a arte fazendo com que esta entrasse de vez no processo de globalização de uma cultura digital. A grande galeria agora não é mais composta por espaços estáticos, físicos e imutáveis. Abre-se possibilidades para o ciberespaço como ambiente de exposição da arte virtual. O público, antes apenas um observador passivo, agora é convidado e estimulado a interagir com a arte (re)significando e (re)configurando seu sentido (TELES, 2007). Portanto, essa arte virtual nunca está pronta ou acabada, ela navega na *web* a procura de novos internautas.

A respeito da infra-estrutura que reúne as diversas possibilidades de arte virtual no ciberespaço, Levy (1999) afirma que

a rede dará acesso a um gigantesco metamundo virtual heterogêneo que acolherá o fervilhamento dos mundos virtuais particulares com seus links dinâmicos, as passagens que o conectarão como poços, corredores ou tocas da *wonderland* digital. Esse metamundo virtual ou ciberespaço irá tornar-se o principal laço de comunicação, de transações econômicas, de aprendizagem e de diversão das sociedades humanas. Também é lá que experimentaremos a beleza que repousa na memória das antigas culturas, assim como aquela que nascerá das formas próprias da cibercultura. Assim como o cinema não substituiu o teatro mas constituiu um gênero original com sua tradição e seus códigos originais, os gêneros emergentes da cibercultura como a música techno ou os mundos virtuais não substituirão os amigos. Irão acrescentar-se ao patrimônio da civilização enquanto reorganizam, simultaneamente, a economia da comunicação e o sistema das artes (LÉVY, 1999, p.146).

As novas tecnologias estabelecem uma estética do fluxo, na qual a arte e o tempo estão em constante movimento. Nesta possibilidade de “tecnologia do movimento”, não somente a obra se movimenta, o próprio sujeito ativo se movimenta interferindo no comportamento desta obra. No conceito de fluxo, um novo elemento é incorporado, a saber; o instante, que

significa “o corte que se dá a partir do diálogo e da relação humano-máquina em tempo-real, já que entendemos a interatividade como uma relação, como uma interferência do interator na temporalidade da obra” (ARANTES, 2008, p. 30).

Domingues (2008) corrobora com a idéia de que a estética não é fixa ou imutável. Por essa razão, a autora afirma que toda interatividade provoca mudanças no comportamento dos envolvidos neste processo.

Sobre a intervenção do artista nas relações entre os sujeitos que criam e as técnicas utilizadas, Costa (1997) adverte que

o artista sabe muito bem que a tecnologia nada mais é que o devir-outro do humano. Ela não é uma simples extensão ou continuidade do indivíduo, mas sua virtualização, isto é, uma potencialização, onde o mais distante acaba por se tornar o mais próximo. Neste sentido, a estética é também virtualizante, pois imprime uma transcodificação permanente ao real (COSTA, 1997, p. 65).

A arte em transição, ou transiarte, é reconhecidamente uma nova possibilidade de aprendizado que pode e deve ser compartilhado e construído coletivamente. Assim, é possível fazer o resgate da identidade cultural, da auto-estima, da aptidão orgânica de aprender coisas novas, criar e re-criar outras, de superação, fazendo com que esses educandos sintam-se estimulados a conquistar novos desafios. O autor ainda explica que a “arte virtual não é vista de maneira dicotômica em relação à arte presencial, mas harmoniosa oferecendo um novo ângulo e uma nova reconfiguração e interatividade com a realidade, agora virtualizada” (TELES, 2010, p. 1).

Esse sentido de arte presencial/virtual transita pelo teatro, dança, música, pintura, desenhos, colagem, grafite, esculturas, causos populares, imagens em movimento, montagens até a construção coletiva da arte virtualizada e (re)configurada a partir de problemas, questões, realidades, experiências e histórias de vida dos próprios educandos ou da comunidade, utilizando a criatividade destes sujeitos.

Para Teles, (2007, p. 150) a transiarte se “situa no constante intercâmbio entre mundo virtual e mundo presencial”. O projeto PROEJA-Transiarte possui um ambiente virtual multimídia que se propõe a construir um espaço no qual o sujeito possa transportar o produto de sua criação - individual e coletiva – para um ambiente virtual interativo multimídia. Como abordado no memorial. Neste sentido, os jovens ou adultos - com o auxílio dos membros do projeto - aprende o uso de ferramentas, preferencialmente em *software* livre, e sua “manipulação para criar sua própria versão artística da arte popular ou de outros temas que poderá escolher” (TELES, 2006, p. 1).

A transiarte, ou arte em transição, se propõe a ser uma obra aberta e que poderá ser modificada. Não há neste tipo de perspectiva, qualquer exigência quanto à autoria ou origem. Portanto, ao ser reproduzida, a preocupação é com a multiplicação de saberes.

A respeito da reprodutibilidade e autenticidade de uma obra, Benjamin (1994) salienta:

Com a reprodutibilidade técnica, a obra de arte emancipa, pela primeira vez na história, sua existência parasitária, destacando-se do ritual. A chapa fotográfica, por exemplo, permite uma grande variedade de cópias; a questão da autenticidade não tem nenhum sentido (BENJAMIN, 1994, p. 171).

Assim como a arte em transição, - a música eletrônica, o hipertexto, a fotografia, as imagens em movimento (*emoticons*), os vídeos, os jogos eletrônicos, os avatares, a edição de vídeos e a produção de videoclipes - a criação de *sites* e portais também são exemplos de ciberarte. Venturelli e Teles (2004, p. 43) esclarecem que a “produção artística no ciberespaço, a partir do momento em que sua parte multimídia foi construída, em 1995, passou a ser denominada de webarte, netarte e pode se estender ao webdesign”. O artista agora é *webdesigner*. Ressalta-se que o processo de construção e desenvolvimento de sites demanda domínio de algumas linguagens e ferramentas, além do que, é preciso que o artista tenha, para além das competências tecnológicas, sensibilidade e formação político-pedagógica. Isso quando se pretende criar ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa.

Na criação de *sites*, o *webdesigner* pode utilizar imagens, sons, vídeos, textos, além de banco de dados integrados. O interessante é que na diagramação ele explora todo o seu potencial criativo para fazer com que o internauta seja convidado a interagir com o *site*, utilizando diversos recursos gráficos como cores, animações, fontes diferentes, menus hierárquicos e, principalmente, *hyperlinks*. *Hyperlinks* são novos mundos que se abrem em um *site*. Nesse novo ambiente, o internauta é teletransportado para outros espaços de acesso remoto - dentro do próprio *site* ou fora dele - com diferentes possibilidades, experiências, aprendizados, compartilhamentos. A linguagem usada é, quase sempre, imperativa: clique aqui, leia mais, baixe aqui, veja mais, confira aqui. Sendo assim, acesse, navegue, interaja!

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se a descrever o tipo de pesquisa realizada, tanto no que tange à caracterização da população, os critérios de escolha dos sujeitos de investigação, sua caracterização quanto o per-curso dessa pesquisa-ação e o diário de intinerância.

4.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Como exposto tanto no memorial quanto na justificativa, a trajetória para essa pesquisa começou em 2006 quando tive a oportunidade de ingressar no projeto de pesquisa do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil. Portanto, essa pesquisa traz todas as vivências que acumulei neste espaço coletivo de construção compartilhada de saberes durante esses cinco anos de pesquisa-ação.

Para tanto, a principal estratégia metodológica utilizada neste estudo foi a pesquisa-ação existencial de Barbier (2004). Neste tipo de pesquisa não há o distanciamento do pesquisador de seu objeto de pesquisa, como ocorre nas pesquisas positivistas. Muito ao contrário, tanto o pesquisador quanto os sujeitos foco da pesquisa interagem ampla e estritamente, constituindo-se em sujeitos coletivos.

Sobre as especificidades e o papel multifacetado do pesquisador na pesquisa-ação existencial, Barbier (2004) afirma que

o pesquisador desempenha seu papel profissional numa dialética que articula constantemente a implicação e o distanciamento, a afetividade e a racionalidade, o simbólico e o imaginário, a mediação e o desafio, a autoformação e a heteroformação, a ciência e a arte (BARBIER, 2004, p. 18).

Na pesquisa-ação o objeto da investigação não é o sujeito físico, mas sim “situações-problemas-desafios” (REIS, 2000, p. 47). Conseqüentemente, o objetivo principal da pesquisa-ação é produzir mudança através da intervenção do pesquisador neste espaço, fazendo com que haja “uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações” (HUGON; SEIBEL, 1988 apud BARBIER, 2004, p. 17).

Neste sentido, ao final desta pesquisa-ação, pretendia-se realizar:

- Pesquisa documental no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil para compreender como se dava a administração dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil no período de 2007 até 2011;

- pesquisa-ação com alguns administradores e ex-administradores dos sítios virtuais utilizando o fórum de discussão do Portal para que eles se percebessem enquanto educadores(as) ou futuros educadores(as) dialogando com outras linguagem e tecnologias, bem como, as contribuições político-pedagógica-tecnológica dessas vivências para sua formação;
- pesquisa-ação, com a contribuição desses administradores, de algumas estratégias de como ensinar/aprender em diferentes espaços;
- pesquisa-ação, com a contribuição desses administradores, de algumas estratégias que possam contribuir para a formação política, mobilização e organização dos movimentos sociais no Portal dos Fóruns de EJA.

4.2 O Per-curso da Pesquisa-ação

Resgatando a memória das orientações político-pedagógica-tecnológica aos administradores dos sítios virtuais dos fóruns, percebi que o caminho desta pesquisa começou a ser traçado em 2007, quando iniciamos as oficinas presenciais para o Fórum de EJA de Goiás (GO).



Figura 5: Oficinas presenciais durante: II SNF Goiânia/GO/mai./2007 e Formação no Campus da UFG/ago/2007

Nestas oficinas conversávamos sobre nosso Portal, baixávamos alguns *softwares* livre para ajudar no desenvolvimento dos sítios e ensinávamos o básico para os administradores. Sabíamos que avançávamos muito nos encontros presenciais, pois havia procedimentos que somente na interação vivencial conseguíamos avançar. Ainda não tínhamos nada muito estruturado para as orientações. Ainda não existiam os manuais. No virtual, as demandas chegavam e respondíamos as dúvidas destes administradores ora pelos e-mails ora pelo Fórum de Discussão, no espaço “Construção dos sítios virtuais do Portal”.

ESPAÇO PARA ARTICULAÇÃO DOS FÓRUMS DE EJA		ESTATÍSTICAS	ÚLTIMA MENSAGEM
	Encontros Regionais - EREJAs Ambiente de discussão, articulação e construção dos Encontros Regionais das cinco regiões.	Tópicos: 4 Mensagens: 6	29 Set 2011 15:39 por NILSON G
	CNAEJA Espaço destinado à construção coletiva de propostas para a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.	Tópicos: 79 Mensagens: 94	08 Out 2011 12:28 por MunimeMigtray G
	VI CONFITEA Espaço de discussão sobre a VI Conferência Internacional sobre Educação para Adultos (CONFITEA) e articulação dos encontros preparatórios.	Tópicos: 82 Mensagens: 101	09 Out 2011 09:49 por remochikan G
	Deliberações pós IX ENEJA Espaço de discussão acerca das deliberações pendentes ao IX ENEJA. O debate é restrito aos representantes dos Fóruns de EJA, coordenadores(as) das plenárias e equipe de relatoria. <i>Moderador: analise</i>	Tópicos: 20 Mensagens: 39	13 Dez 2007 20:01 por ander sartori G
	GTPA-FÓRUM EJA/DF Espaço de discussão e articulação entre os segmentos organizados que são parte do GTPA-FÓRUM EJA/DF. O ambiente, no momento, é restrito aos integrantes do Distrito Federal.	Tópicos: 6 Mensagens: 42	20 Ago 2008 19:23 por leadora G
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA		ESTATÍSTICAS	ÚLTIMA MENSAGEM
	Construção dos sítios virtuais do Portal Espaço para discutirmos as dúvidas e dificuldades do processo de construção e desenvolvimento dos sítios no Portal.	Tópicos: 77 Mensagens: 166	31 Ago 2011 03:46 por con001 G
	Pesquisa-ação Espaço de construção coletiva que tem por objetivo discutir o percurso dos administradores e ex-administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA e as estratégias de ensino e aprendizagem que lhe proporcionaram uma melhor compreensão das diversas linguagens utilizadas na construção e desenvolvimento do Portal como espaço de mobilização dos movimentos sociais. Visa também analisar as contribuições das TICs para sua formação político-pedagógica-tecnológica que qualificarão suas práticas pedagógicas.	Tópicos: 2 Mensagens: 2	10 Out 2011 20:30 por meire G

Figura 6: Fórum de Discussão para a construção dos sítios virtuais do Portal, 2007

Todas as orientações eram feitas por passo a passo com explicações teóricas numa tentativa de descrever os procedimentos adotados pela equipe do Portal para a construção e desenvolvimento de nosso espaço. Porém, percebíamos, pelas Tabelas de Balanço, que nossas estratégias não estavam surtindo muito efeito. Essa tabela é uma espécie de relatório mensal que fazíamos e ainda fazemos sobre as publicações realizadas nos sítios virtuais pelos seus respectivos administradores. Nesses relatórios constam as últimas publicações, realizadas no mês anterior; os avanços na publicação do mês do relatório, para que se faça uma comparação do que havia avançado; sugestões que a equipe dava aos administradores; e, as dificuldades enfrentadas.

Em uma das orientações à administradora do sítio virtual do Fórum de EJA de GO, percebi que ela não conseguia “visualizar”, na prática, aquilo que tentávamos explicar. Tentei orientá-la por telefone, mas, apesar das orientações, ela demonstrava ainda não compreender determinados procedimentos. Foi então que decidi tirar *prints* das imagens das páginas e descrever as ações com passo a passo. Resolvi criar uma publicação no sítio do Brasil e a cada avanço, mais uma imagem com o respectivo explicativo ia surgindo. Após isso, enviei por e-mail o que seria nosso protótipo de Manual de Aprendizagem.

A administradora do sítio virtual de GO testou e, graças a esse protótipo, conseguiu avançar na administração do sítio virtual do seu Fórum. Após essa primeira experiência, nossas orientações ficaram mais qualificadas, pois nossos orientandos conseguiam acompanhar na prática o que só colocávamos na teoria. Surgiu, então, a idéia para os manuais.

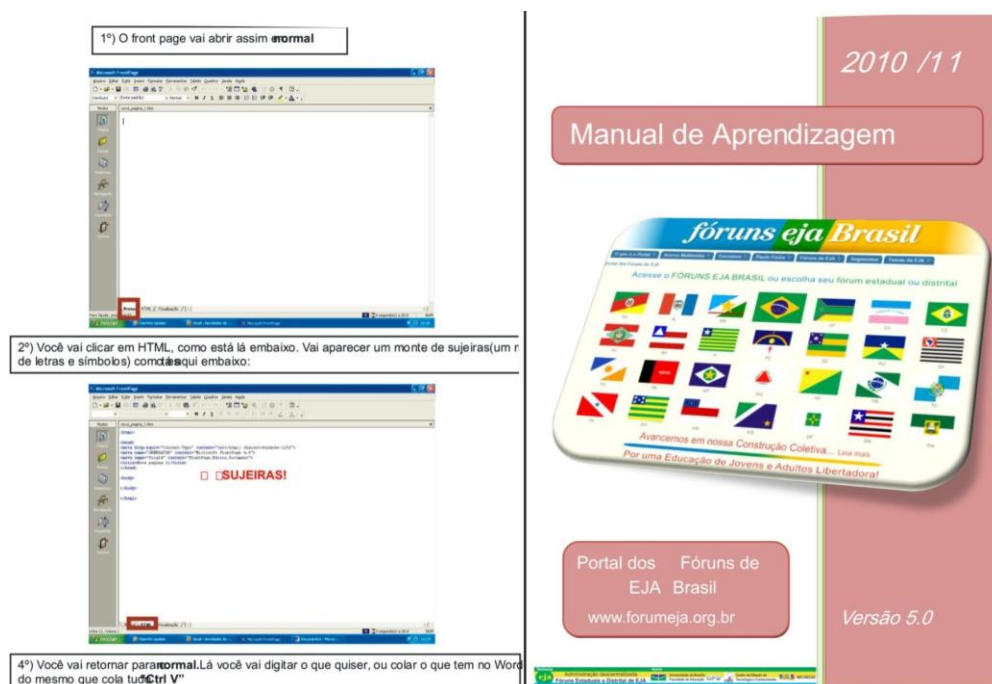


Figura 7: Manuais de Aprendizagem - primeira experiência (2007) e versão 5.0 (última versão publicada, 2010/2011)

Em setembro de 2007, começamos a construir o primeiro manual de forma coletiva. Em equipe, dividimos as partes que cada integrante iria pesquisar e criar por conteúdos que melhor dominava. A construção coletiva dessa versão do manual foi o primeiro grande exercício de construção coletiva da equipe. Nunca havíamos nos reunido tanto, discutido tanto, trocado tanto, aprendido tanto uns com os outros. Esse manual serviu muito mais para qualificar a própria equipe enquanto EQUIPE do que de fato possibilitar aos administradores uma melhor compreensão das ferramentas de desenvolvimento do Portal.

Em janeiro de 2008 publicamos o primeiro Manual de Aprendizagem que já surgiu como versão 3.0. Nessa versão criamos os passos a passos das ferramentas Drupal, gVin e Front Page. O espaço que escolhemos para lançá-lo e exercitá-lo na prática foi na oficina do Portal durante o X ENEJA, que aconteceu de agosto a setembro de 2008 em Rio das Ostras, Rio de Janeiro o qual contou com a participação de dez administradores de sítios das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Após uma conversa entre a equipe nacional presente - Meire e Juliana Gonçalves -, e os administradores, colocamos em prática o manual. Destaco que alguns sítios foram atualizados, após muito tempo parado, durante esta oficina presencial.



Figura 8: Oficina presencial durante o X ENEJA - Rio das Ostras/RJ/2008

Em 2009, depois de algumas idas e vindas, aprimoramos o manual e publicamos a versão 4.0. Nesta versão, atualizamos e corrigimos algumas falhas que percebemos no Drupal. Essas falhas eram quase todas nos passos a passos que não estavam muito claros. Além do que, retiramos a ferramenta Front Page, pois se trata de um *software* proprietário. Então, incluímos seu correspondente em *software* livre: *Komposer*. Mas, o grande avanço nesta versão foi a inclusão do programa Cinelerra que é um *software* livre para a edição de vídeos, além de todos os passos de como criar uma conta no *youtube* e publicar um vídeo no Portal.

O Manual de Aprendizagem versão 4.0 pode ser exercitado em dois grandes encontros que tivemos em 2009: primeiro durante uma oficina que aconteceu em Cuiabá/Mato Grosso(MT) com a participação de 18 administradores mais 18 representantes regionais do Fórum de EJA de MT em julho, como já citada na seção 2.4; e durante o XI ENEJA que aconteceu em Belém/Pará, em setembro.

A oficina para os administradores de MT foi um grande indicador para analisarmos a metodologia do novo manual. Pudemos verificar que ainda faltavam alguns esclarecimentos. Essa oficina também possibilitou outra estratégia de aprendizado presencial/virtual, pois continuamos a oficina virtualmente, através de bate papos e e-mails.



Figura 9: Oficina do Portal durante Encontro do Fórum de MT- Cuiabá/MT/2009

Nossas estratégias de ensino e aprendizagem das diversas ferramentas de construção e desenvolvimento do Portal iam, pouco a pouco, se qualificando. A cada dia descobríamos novas maneiras de ensinar e aprender, mediados pelas tecnologias. Contudo, começamos a questionar sobre determinados conteúdos e se as estratégias de aprendizagem deveriam ser as mesmas para conteúdos diferentes. Fomos além, começamos a perceber que os administradores também eram de realidades diferentes - por questões geográficas, culturais, formação político-tecnológica e acadêmica - por isso, provavelmente, as mesmas estratégias atingiriam de maneiras diferentes nossos orientandos.

Os manuais já estavam se consolidando; conseguíamos fazer oficinas presenciais bastante produtivas; as oficinas pelos e-mails e pelos bate-papos eram boas estratégias, mas era preciso avançar. Era preciso avançar tanto na questão da formação tecnológica quanto na formação político-pedagógica. Entretanto, sabíamos que as oficinas presenciais eram situações que aconteciam esporadicamente. Percebíamos, até pelos relatórios mensais, que existiam assuntos que precisavam ser melhores apropriados pelos administradores. Por exemplo, explicar: Qual o sentido do Portal, A quem ele serve e Como ele deve servir, simplesmente não dava somente via e-mails.

Com isso concluímos, à época: existem coisas que o manual dá conta; existem coisas que o e-mail dá conta; existem coisas que o bate-papo dá conta, mas, existem coisas que somente estando presente era possível para avançarmos nas orientações. Era preciso o toque, a troca, o instante, o vivencial para que as pessoas assimilassem e conseguissem, de fato, dialogar com o assunto e multiplicar no/para seu Fórum. Descobrimos, na prática, que o presencial/vivencial não substitui o virtual e que nem o virtual pode substituir o presencial/vivencial, pois são espaços totalmente diferentes que se complementam e se qualificam.

Como não podíamos realizar oficinas presenciais constantemente, era preciso tornar o distante mais próximo. Era preciso fazer com que as TIC's estivessem de fato a serviço do movimento e não o contrário. Na oficina presencial de MT, em 2009, havíamos combinado que eu voltaria para avançarmos em alguns temas que não conseguimos aprofundar naquela oportunidade. Mas, isso nunca aconteceu. Como eu não poderia ir presencialmente, fomos articulando uma maneira de ir até Mato Grosso, agora interfaceada pelas tecnologias. Seria teletransportada a um mundo remoto.

Para Venturelli e Teles (2004, p. 46) “a arte da telepresença se configura na ação conjunta da robótica e das telecomunicações como nova forma de experiência comunicativa, que habilita o participante a projetar sua presença, como mobilidade livre e sem fios, em um

lugar fisicamente remoto”. Através da telepresença é possível ter acesso remoto a um espaço telemático como extensão do corpo e do pensamento. Assim é possível navegar, interagir, construir, aprender, compartilhar, intensificar laços, experimentar maneiras diferentes de vivenciar o mundo virtual.

Em 2010, foi realizada a experiência piloto dessa oficina semipresencial que fora planejada e organizada pela equipe do Portal nacional (UnB) e a equipe do Fórum de EJA do MT. Pesquisamos algumas ferramentas que poderiam viabilizar melhor o acesso remoto. Pesquisamos os equipamentos que dariam o suporte necessário. Criamos todo o layout tanto da sala na qual ficariam os administradores dos sítios do Fórum de EJA do MT quanto à da UnB, na qual ficaria a equipe nacional. Realizamos todos os testes durante algumas semanas para que tudo acontecesse como o planejado. Todos os procedimentos adotados nesta oficina semipresencial foram descritos na seção 2.4, a qual abordou as justificativas para essa pesquisa-ação.



Figura 10: 1ª Oficina semipresencial por Acesso Remoto – Meire no DF e João em MT/2010



Figura 11: Administradores regionais do Fórum de MT na 1ª Oficina semipresencial/2010

Após essa primeira experiência de oficina semipresencial ampliamos nossas estratégias de orientações e, a partir disso, começamos a qualificar nossas práticas através do

acesso remoto e do *skype* nas orientações aos sítios virtuais dos Fóruns. Essa estratégia vem demonstrando ser uma maneira efetiva de diminuirmos a distância entre as equipes e, com isso, avançarmos em temas antes somente abordados no presencial. O *skype* por ter a possibilidade de apresentar a imagem e a fala em tempo real, e, as ferramentas de acesso remoto por possibilitarem aos orientandos uma compreensão prática das ações antes só teorizadas, tornaram-se duas ferramentas bastante úteis.

Em 2011, publicamos o Manual de Aprendizagem versão 5.0 o qual começou a ser elaborado coletivamente ainda em 2010. Nessa versão, preferimos apenas aprimorar os passos a passos do Drupal e nos concentramos somente nisso. Retiramos todas as outras ferramentas, pois, depois de pesquisarmos, conseguimos instalar um editor de texto mais eficiente o qual não necessita de outros programas para ajudar na formatação das publicações. Ao priorizar o Drupal pudemos também qualificar ainda mais as orientações dadas no manual, além do que, abrimos espaço para a discussão política sobre o Portal; a utilização de instrumentos de mobilização e como utilizar as TIC's a serviço dos movimentos sociais.

No ano de 2011, os Fóruns de EJA estavam com uma agenda recheada de encontros. Tivemos quatro EREJA's: I EREJA Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Sul. O I EREJA Nordeste aconteceu em 2010. Durante o I EREJA do Centro-Oeste pudemos reunir em uma Roda de Tereré (Conversa/Prosa/Trabalho) seis administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e uma do Distrito Federal que estava representando a equipe nacional. Nesta roda pudemos discutir, para além da questão tecnológica do “Como fazer”, a importância da questão política e o sentido do nosso Portal (o porquê fazer). Em nossas discussões, o ponto forte foi esclarecer sobre a diferença entre um espaço coletivo que tem por objetivo colaborar na formação política, articulação, discussão, construção coletiva mobilização e organização dos movimentos sociais e uma rede social. Assim, a partir dessa diferenciação, poderíamos qualificar nossas práticas no Portal e, principalmente, ter o entendimento do uso crítico das tecnologias a serviço de um coletivo.

Ainda em 2011, para contribuir com o Manual 5.0 desenvolvemos e publicamos as Orientações para os Administradores nº1. Nessas orientações não nos preocupamos com a questão de ensinar o “Como fazer”, pois isso já estava contemplado no manual, ele seria uma espécie de Guia. Nele existem diversas orientações e dicas de como tornar o ambiente virtual dos fóruns mais interativo, convidativo, didático e, principalmente, mobilizador.

A versão 5.0 e as Orientações nº1 puderam ser experimentadas durante uma oficina presencial do Portal que aconteceu em julho de 2011 em Palmas, Tocantins, para os administradores do sítio virtual e integrantes do Fórum. O primeiro momento desta oficina já

foi um reflexo das oficinas que estavam acontecendo pelo acesso remoto e *skype*, da roda do I EREJA Centro-Oeste e as Orientações nº1, então, nos concentramos apenas na discussão política do Portal e do uso das TIC's. Deixei claro que mais importante que ensiná-los COMO fazer era ensinar POR QUE e PARA QUE fazer, afinal, o “Como” era muito mais um exercício de descobertas deles mesmos com o manual, com algumas poucas intervenções dos orientadores. Avançamos muito neste sentido.



Figura 12: Oficina presencial para o Fórum de Tocantins - jul./2011



Figura 13: Administradores e integrantes do Fórum de Tocantins durante a Oficina presencial jul./2011

Após diversas experiências de orientações aos administradores dos sítios virtuais mediadas ou não pelas TIC's e descobrir diversas maneiras de ensinar e aprender, percebi que para conseguirmos avançar na alimentação do Portal era preciso ir além do tecnológico. Por isso, hoje, seja em oficinas presenciais, semipresenciais ou virtuais por e-mail ou bate-papo, a primeira parte sempre é destinada à discussão política sobre o Portal.

Ensino, mesmo sem os administradores perceberem, o sentido do Portal: por que eles devem alimentar/atualizar o sítio e para quem esse sítio deve ser pensado e repensado. Isso vai desde o título de uma publicação, que deve ter a função de mobilizar e não de informar,

passando pelas imagens ao lado de uma notícia que devem remeter visualmente à publicação para tornar o espaço mais convidativo até o não apagar nenhum conteúdo, pois esses conteúdos pertencem ao coletivo dos Fóruns de EJA do Brasil e não somente ao Fórum no qual ele está publicado. Hoje eles já conseguem contribuir na conscientização dos integrantes de seus fóruns sobre o sentido do Portal.

Vale destacar que continuamos em nossas constantes pesquisas, sempre coletivas, com a contribuição e participação de diversos administradores, para qualificarmos nossas práticas e, em consequência, nosso Portal. Destaco, ainda, que o XII ENEJA foi todo construído coletivamente pela equipe do sítio do Fórum de EJA da Bahia com a equipe nacional por orientações político-pedagógica-tecnológica via bate-papo, como já abordado na seção 3.2.1.

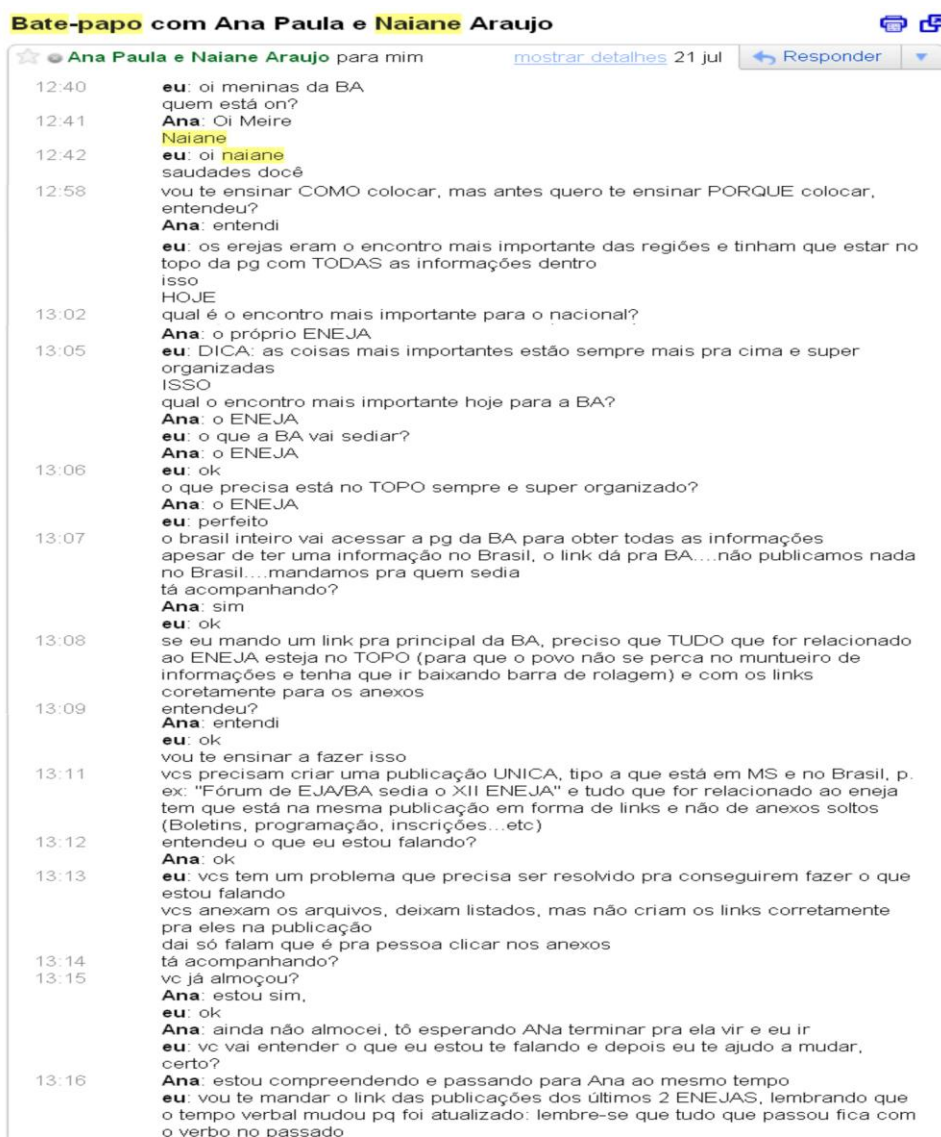


Figura 14: Oficina virtual via bate-papo do gmail para as administradoras do sítio da Bahia, Ana Paula e Naiane, durante a preparação do XII ENEJA – jul./2011

4.3 Pesquisa-ação: administração do Portal

É salutar que cada sítio virtual tenha uma equipe de administradores, responsável por alimentar e atualizar o espaço virtual dos Fóruns de EJA. Contudo, em 2007 vários fóruns encontravam-se ou inativos ou desatualizados justamente por não contarem com uma equipe de administradores, como demonstrado no Tabela 2:

Tabela 2: 1ª Tabela de Balanço dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil por região - 28/02/2007

NORTE	SITUAÇÃO
Acre (Ju)*	inativo / contato com a representante
Amapá (João)*	Ativo / Contato permanente / Publicação de foto, histórico e divulgação de eventos
Amazonas (Regis)*	Inativo
Pará (Regis)*	Inativo
Rondônia (Tiel)*	Inativo
Roraima (Regis)*	Inativo
Tocantins (Ju)	inativo / contato com a representante / começando o processo de construção
NORDESTE	
Alagoas (Regis)	inativo - conteúdo teste
Bahia (João)	Ativo / Contato permanente / Publicação de logotipo, relatório, foto e discussão do ENCCEJA
Ceará (Tiel)	ativo – desatualizado
Maranhão (Ju)	inativo / não aconteceu ainda nenhum contato
Paraíba (João)	Ativo / Contato permanente / Publicação de fotos, relatórios, programação de eventos, boletim informativo e histórico.
Pernambuco (Tiel)	ativo – desatualizado
Piauí (Ju)	ativo / contato freqüente com os moderadores
Rio Grande do Norte (Tiel)	Inativo
Sergipe (Ju)	inativo / não aconteceu ainda nenhum contato
CENTRO-OESTE	
Distrito Federal (Meire)	Ativo
Goiás (Tiel)	ativo - em atualização
Mato Grosso (Regis)	Inativo
Mato Grosso do Sul (Regis)	Inativo
SUDESTE	
Espírito Santo (João)	Ativo / Contato permanente / Publicação de contatos, menu, fotos e histórico
Minas Gerais (João)	Ativo / Contato permanente / Publicação de convite para encontros, programação, menu completo e relatórios.
Rio de Janeiro (Tiel)	ativo - em atualização
São Paulo (Regis)	Inativo
SUL	
Paraná (João)	Ativo / Contato permanente / Publicação de documentos e histórico
Rio Grande do Sul (João)	Ativo / Contato permanente / Publicação de relatórios, convites para encontros e imagens
Santa Catarina (Ju)	ativo / alguns documentos / alimentado pela última vez em 04/12/06 / sem contato com os moderadores

*Auxiliar de pesquisa da equipe do Portal responsável pela orientação tecnológica ao administrador do sítio virtual
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Como observado na Tabela 2, a região Norte era a que tinha mais sítios virtuais inativos em 2007. Dos sete Estados, somente o Amapá tinha administrador. Contudo, o administrador do sítio era o próprio representante. Logo em seguida vinha a região Nordeste com quatro sítios inativos, dos cinco sítios ativos somente Bahia e Paraíba se encontravam atualizados. Na região Centro-Oeste somente Distrito Federal estava ativo e atualizado constantemente. O Sudeste tinha três sítios ativos, porém, somente Espírito Santo e Minas Gerais estavam atualizados. O mesmo acontecia com Sul, pois todos os sítios virtuais da região estavam ativos, entretanto, somente Paraná e Rio Grande do Sul encontravam-se atualizados. Essa situação está demonstrada mais claramente na Tabela 3:

Tabela 3: Tabela reduzida da administração dos Fóruns de EJA em 2007

REGIÕES	SÍTIOS VIRTUAIS	QTD
Região Norte		
Inativos	AC, AM, PA, RO, RR, TO	6
Ativos desatualizados		0
Ativos	AP	1
Região Nordeste		
Inativos	AL, MA, RN, SE	4
Ativos desatualizados	CE, PE, PI	3
Ativos	BA, PB	2
Região Centro-Oeste		
Inativos	MS, MT	2
Ativos desatualizados		0
Ativos	GO	1
Região Sudeste		
Inativos	SP	1
Ativos desatualizados	RJ	1
Ativos	ES, MG	2
Região Sul		
Inativos		0
Ativos desatualizados	SC	1
Ativos	PR, RS	2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Vale destacar que os sítios virtuais dos fóruns que se encontravam na condição “inativo” não tinham administradores para a página; já os ativos, mas desatualizados, em sua grande maioria, eram administrados pelos próprios representantes do Fórum. Essa era uma prática muito comum e que começou a mudar em 2010 através da descentralização de crédito entre a SECADI/MEC, os Fóruns de EJA e as universidades ou institutos federais para

repassa de recursos com a finalidade de dar sustentabilidade às vinte e sete equipes do Portal dos Fóruns de EJA através do Projeto SECADI/MEC. A nova configuração dos sítios virtuais acerca da administração das páginas está apresentada na Tabela 4:

Tabela 4: Perfil dos Administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA – ago./2011

Região	Sítio	Quem são?	Sustentabilidade das equipes
Norte	AC (16/04/08)* UFAC**	(1) Estudante universitário	Projeto SECADI/MEC
	AM (12/04/08)* UFAM**	(2) Pedagogos	Projeto SECADI/MEC
	AP (11/09/06)*	(1) Bióloga, representante do Fórum	Voluntária
	PA (28/09/07)* UFPA**	(2) Estudante de Pedagogia	Projeto SECADI/MEC
	RO (29/11/07)*	(1) Segmento governo	Voluntária
	RR (13/08/07)*	(1) Segmento governo	Voluntária
	TO (13/04/07)*	(1) Doutorando em Comunicação e Culturas Contemporâneas, participa do Fórum	Voluntário
Nordeste	AL (01/08/07)* UFAL**	(1) Estudante de Ciências da Computação	Voluntário
	BA (10/05/06)* UFBA**	(2) Pedagogas (2) Estudantes de Pedagogia	Projeto SECADI/MEC
	CE (02/05/06)*	(1) Pedagoga, participa do Fórum	Voluntária
	MA (08/05/08)*	(1) Pedagoga, participa do Fórum	Voluntária
	PE (16/04/06)* UFPE**	(1) Mestrando em Educação Matemática e Tecnológica	Projeto SECADI/MEC
	PB (05/06/06)* UFPB**	(1) Professor na Pós-graduação, participa do Fórum	Projeto SECADI/MEC
	PI (19/03/07)* UFPI**	(1) Estudante de Especialização em Redes de Computadores (2) Estudantes de Pedagogia	Projeto SECADI/MEC
	RN (23/02/06)* UFRN**	(1) Segmento universidade, representante do Fórum (1) Estudante de Geografia	Projeto SECADI/MEC
Centro-Oeste	SE (26/06/07)*	Sem informação até a data da pesquisa	Idem
	DF (02/02/05)* UnB**	(1) Estudante de Pedagogia, participa do Fórum	Projeto SECADI/MEC
	GO (23/06/06)* UFGO**	(3) Estudantes de Pedagogia, participam do Fórum	Projeto SECADI/MEC
	MS (03/05/07)*	(1) Estudante de Administração	Bolsa de extensão
	MT (02/05/07)* IFMT**	(1) Estudante de Geografia	Projeto SECADI/MEC
Sudeste	ES (25/10/06)* UFES**	(1) Mestrando em Educação (1) Estudante de Desenho Industrial (1) Estudante de Letras Português	Projeto SECADI/MEC
	MG (06/05/06)*	(3) Estudantes de Educação Física	Bolsa de extensão
	RJ (15/12/05)* UFRJ**	(1) Estudante de Pedagogia	Projeto SECADI/MEC
	SP (13/04/08)*	(2) Estudantes de Pedagogia	Bolsa de extensão
Sul	PR (11/04/07)*	(1) Colaboradora externa (2) Estudante de Pedagogia	(1) Voluntária (2) Bolsa de extensão
	RS (01/07/07)* UNIPAMPA**	(1) Pedagogo (1) Estudante de Pedagogia	(1) Voluntário (1) Projeto SECADI/MEC
	SC (28/04/06)* UFSC**	(2) Estudantes de Pedagogia	Projeto SECADI/MEC

* Data de criação do sítio virtual
 ** Fóruns que possuíam apoio financeiro através do Projeto SECADI/MEC - 2010 em parceria com as Universidades/Institutos Federais
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Atualmente, os sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil estão sendo administrados, alimentados e atualizados por estudantes de Pedagogia, estudantes das demais licenciaturas, estudantes de outras graduações, pedagogos, graduados nas demais licenciaturas ou outras graduações e pós-graduados. Alguns fóruns contam com a participação de apenas

um administrador, porém existem fóruns que tem em sua equipe até quatro administradores, como é o caso do Fórum de EJA da Bahia. Por isso, na tabela de balanço do mês de agosto de 2011 havia, ao todo, quarenta e cinco administradores dos sítios virtuais dos fóruns estaduais e distrital de EJA, sem contar os administradores dos fóruns regionais e do Brasil.

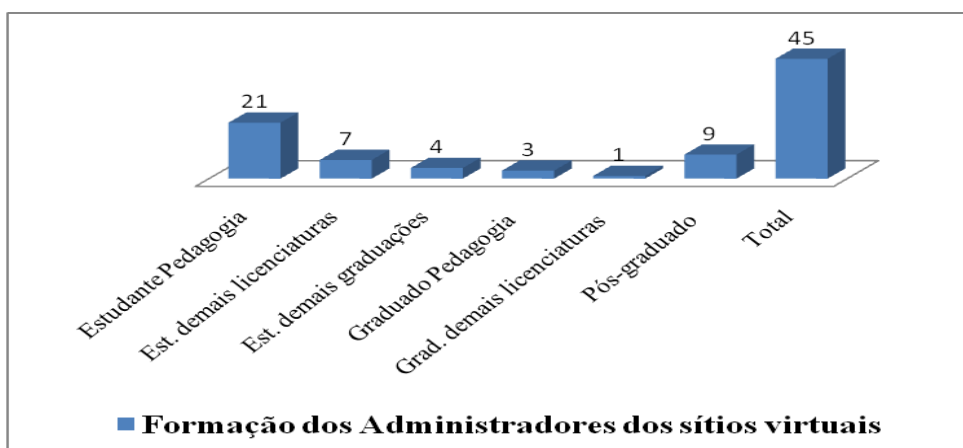


Gráfico 4: Formação acadêmica dos Administradores dos sítios virtuais dos Fóruns em ago. 2011

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Dos quarenta e cinco administradores do Portal, 64% tinham recursos através de descentralização de crédito da SECADI/MEC. Infelizmente, dos vinte e sete fóruns somente dezesseis conseguiram atrair o segmento universidades para que assumisse o projeto. Nove administradores estavam como voluntários. A maioria dos voluntários, 18%, era composta por representantes ou ex-representantes dos Fóruns. Destaca-se que no Fórum do Rio Grande do Sul, mesmo com a descentralização de crédito, um administrador estava como voluntário. Oito Fóruns/Universidades e/ou Institutos Federais, 18%, perderam prazo para envio da proposta ou não conseguiram atrair o segmento universidade, de natureza federal, mas conseguiram bolsas de extensão para oito administradores.

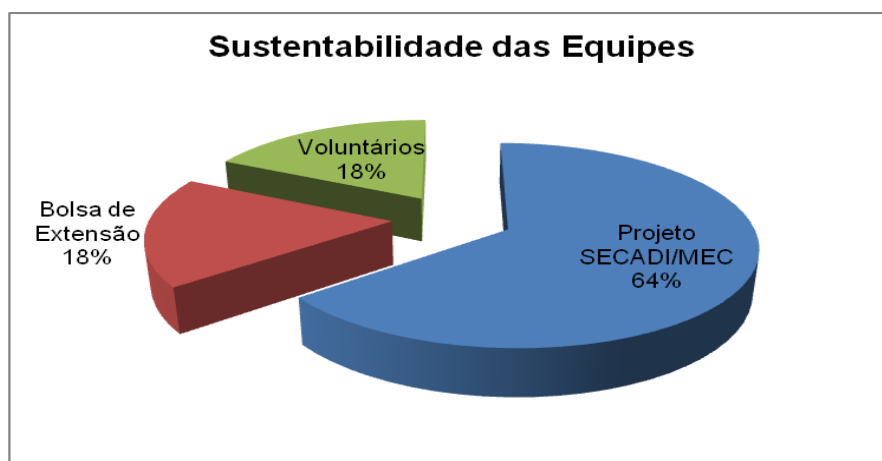


Gráfico 5: Sustentabilidade das equipes do Portal em ago. 2011

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.3.1 Sujeitos da própria ação: ação-pesquisa-ação

De acordo com Barbier (2004, p. 59), a pesquisa-ação “é libertadora, já que o grupo de técnicos se responsabiliza pela sua própria emancipação, auto-organizando-se contra hábitos irracionais e burocráticos de coerção”. Ao convidar os ex-administradores e atuais administradores para participarem dessa pesquisa-ação realizamos uma contratação (Barbier, 2004), ou seja, uma espécie de contrato, no sentido de conscientizá-los de que essa pesquisa-ação seria nossa, construída coletivamente, até porque abordava nosso per-curso formativo no Portal dos Fóruns de EJA. Portanto, não era somente o TCC de uma estudante do curso de Pedagogia.

Nossa finalidade seria contribuir para a formação político-pedagógica-tecnológica de outros administradores e, também, contribuir com os Fóruns de EJA na construção e desenvolvimento de um ambiente interativo que atualizasse as ações presenciais de cada fórum e fosse, de fato, espaço de construção coletiva, produção do conhecimento, formação política, discussões, encaminhamentos, mobilização e organização dos movimentos sociais em prol da EJA-Trabalhadores.

Todos os administradores escolhidos para essa pesquisa participavam ou ainda participam organicamente de seus respectivos fóruns. O referido “contrato” foi firmado utilizando as mesmas estratégias que sempre utilizamos nas orientações até hoje: telefone, bate papo ou presencialmente, durante o XII ENEJA/BA/2011. Ressalto, ainda, que a escolha desses participantes dar-se-á pelas contribuições pontuais deles no Portal, em seus fóruns e também pelas diferentes estratégias de ensino/aprendizagem que cada qual pode experimentar durante nosso processo formativo no Portal.

Foram escolhidos onze administradores ou ex-administradores do Portal. É importante frisar que somente a região Norte não contou com participantes nesta pesquisa-ação. Entretanto, as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul foram representadas por pelo menos um ex ou atual administrador dos sítios virtuais dessas regiões. Portanto, a diversidade cultural e regional foi contemplada. A escolha dos participantes dessa pesquisa se deu, sobretudo, pela militância desses sujeitos com a EJA-Trabalhadores nos seus respectivos espaços de atuação. Acredito que esse foi o principal elo que nos uniu nesta pesquisa-ação. Aliás, a militância na EJA-Trabalhadores sempre nos uniu. Tornamo-nos mais que orientador/orientandos, construímos laços de amizade na construção e desenvolvimento do nosso Portal.

O perfil dos atuais e dos ex administradores dos sítios estaduais e distrital dos Fóruns de EJA do Brasil está apresentado na Tabela 5:

Tabela 5: Perfil dos administradores e ex-administradores do Portal participantes da pesquisa-ação

Nomes	Perfil
Cinthia UFG/GO 2007	Pedagoga formada pela UFG, participava do Fórum Goiano de EJA no segmento Universidades. Era voluntária.(2007). Trabalha como pedagoga na rede municipal de educação de Goiânia. Foi administradora do sítio virtual do Fórum de EJA de Goiás.
Ariadiny UFG/GO 2008	Estudante de Pedagogia da UFG, recebe prestação de serviço a partir do programa MEC/UFGO. É formanda no 2º/2011. É administradora do sítio virtual do Fórum de Goiás e do sítio da Educação Profissional.
Danielly UFG/GO 2010	Estudante de Pedagogia da UFG, participa do Fórum Goiano de EJA no segmento Universidades, recebe prestação de serviço a partir do programa MEC/UFGO. Participa também do Centro de Memória Viva de Goiás. É a atual administradora do sítio virtual do Fórum de Goiás.
Reginaldo UnB/DF 2006	Pedagogo formado pela UnB, estudante do curso de Serviços Sociais. É professor concursado da Secretaria de Educação do DF. Foi administrador sítio virtual do GTPA Fórum EJA/DF e do sítio da Educação nas prisões; foi orientador tecnológico de cinco sítios das cinco regiões do país.
Meire UnB/DF 2006	Bacharel em Administração com dupla habilitação em Públicas e Empresas pela UnB é formanda de Pedagogia/UnB no 2º/2011. É Assistente Tecnológica do Centro de Memória Viva do DF. Participa do GTPA Fórum EJA/DF. É administradora do sítio virtual do Brasil e orientadora tecnológica dos sítios virtuais das regiões Centro-Oeste e Sudeste.
Luis Fernando UnB/DF 2008	Pedagogo formado pela UnB. Especializando em Gestão Pública e Economia Solidária. Trabalha na Incubadora Social e Solidária CDT/UnB também é Formador do Programa do Artesanato Brasileiro. Foi administrador do sítio virtual do Brasil e orientador tecnológico de cinco sítios das cinco regiões do país.
Danielle UnB/DF 2010	Estudante de Pedagogia está no penúltimo semestre do curso. Participa do GTPA Fórum EJA/DF e é integrante do MOPOCEN/Ceilândia. É atual administradora do sítio virtual do GTPA Fórum EJA/DF e orientadora tecnológica dos sítios da região Sul.
João Francisco IFT/MT 2009	Graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFT/MT e estudante de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia pela UFMT, recebe prestação de serviço a partir do programa de apoio do MEC à IFMT para o desenvolvimento do Portal. É administrador do sítio virtual do Mato Grosso.
Naiane UFBA/BA 2010	Estudante de Pedagogia da UFBA é formanda no 2º/2011. Já estagiou um ano com EJA e faz parte do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (LEPEJA/UFBA). Participa também da coordenação do Curso de Especialização em EJA oferecido pelo LEPEJA. Recebe prestação de serviço a partir do programa MEC/UFBA. É atual administradora do sítio virtual da Bahia.
Ana Paula UFBA/BA 2010	É estudante de Pedagogia na UFBA é formanda no 2º/2011. Atua como professora na EJA pelo SESI (Serviço Social da Indústria) e faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (LEPEJA/UFBA. Participa também da coordenação do Curso de Especialização em EJA oferecido pelo LEPEJA. Recebe prestação de serviço a partir do programa de apoio do MEC à UFBA. É atual administradora do sítio virtual da Bahia.
Priscila UERJ/RJ 2008	Pedagoga formada pela UERJ; recebia bolsa de extensão para administrar o Portal. Foi administradora do sítio do Fórum de EJA do Rio de Janeiro. Trabalha no aeroporto do Rio na área de Gestão de Pessoas.
Eduardo UNIPAMPA/RS 2010	Pedagogo, aluno especial no Curso de Letras da UNIPAMPA-Jaguarão. Participa do Fórum de EJA/RS. É o atual administrador do sítio virtual do Rio Grande do Sul. É voluntário.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Segundo Barbier (2004, p. 43), na ação-pesquisa o pesquisador “intervém de modo quase militante no processo, em função de uma mudança cujos fins ele define como a estratégia. Mas a mudança visada não é imposta de fora pelos pesquisadores”. Ainda segundo o autor, as mudanças são resultados de atividades nas quais os sujeitos implicados se debruçam sobre eles mesmos, neste sentido, ela é libertadora já que os atores são sujeitos de sua emancipação.

Por nossa militância, podemos classificar essa pesquisa como uma ação-pesquisa-ação a qual prevê participação e ação política. Como já exposto, todos os participantes desta pesquisa eram ou ainda são integrantes orgânicos de seus respectivos fóruns, além do que, todos ou concluíram ou estão em fase de conclusão do curso de Pedagogia ou de outra licenciatura, como demonstrado na Tabela 6:

Tabela 6: Perfil simplificado dos ex e atuais administradores por ordem de ingresso nas equipes

EX-ADMINISTRADORES	FORMAÇÃO	INGRESSO	SÍTIO QUE ADMINISTRA(VA)
Reginaldo Lemos	Pedagogo	2006	Brasil e Distrito Federal
Cinthia Mendes	Pedagoga	2007	Goiás
Luis Fernando	Pedagogo	2008	Brasil e Distrito Federal
Priscila Nunes	Pedagoga	2008	Rio de Janeiro
ATUAIS ADMINISTRADORES	FORMAÇÃO	INGRESSO	SÍTIO QUE ADMINISTRA(VA)
Meire Cunha	Administradora e estudante de Pedagogia	2006	Brasil e Distrito Federal
Ariadiny Candido	Estudante de Pedagogia	2008	Goiás
João Francisco	Tecnólogo em Gestão Ambiental e estudante de Geografia	2009	Mato Grosso
Danielle Xavier	Estudante de Pedagogia	2010	Distrito Federal
Danielly Cardoso	Estudante de Pedagogia	2010	Goiás
Ana Paula Lima	Estudante de Pedagogia	2010	Bahia
Naiane Araújo	Estudante de Pedagogia	2010	Bahia
Eduardo Melgar	Pedagogo	2010	Rio Grande do Sul

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.4 O Diário de intenerância: uma construção coletiva

Como essa ação-pesquisa-ação é sobre as diversas possibilidades de aprendizagem no ambiente virtual do Portal, optei por realizá-la no próprio Portal utilizando nosso ambiente de interação virtual em phpBB, o Fórum de Discussão. Esse é nosso espaço de interatividade o qual também foi utilizado como estratégia de orientação tecnológica para os administradores, por isso, nada mais adequado. Com a criação do fórum “Pesquisa-ação”, todos os sujeitos implicados participaram da construção coletiva desta pesquisa, cujo período de realização foi de 10 de outubro de 2011 até 05 de dezembro de 2011. Como se tratava de uma pesquisa-ação e por ser sujeito ativo dessa ação, também participei da interação no fórum.

Esse espaço foi configurado para ser mais reservado. Com isso, somente quem estivesse logado/cadastrado teria condições de visualizá-lo. Isso foi necessário para manter um pouco de privacidade dos participantes e para que eles se sentissem mais confortáveis para interagirem uns com os outros e compartilharem suas experiências. Na página principal do fórum “Pesquisa-ação” tinha uma descrição informando que aquele era um “*Espaço de construção coletiva que tem por objetivo discutir o per-curso dos administradores e ex-administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA e as estratégias de ensino e aprendizagem que lhes proporcionaram uma melhor compreensão das diversas linguagens utilizadas na construção e desenvolvimento do Portal como espaço de mobilização dos movimentos sociais. Visa também analisar as contribuições das TIC's para sua formação político-pedagógica-tecnológica que qualificaram suas práticas pedagógicas.*”

ESPAÇO PARA ARTICULAÇÃO DOS FÓRUMS DE EJA	ESTATÍSTICAS	ÚLTIMA MENSAGEM
IV SNF Espaço destinado à construção coletiva do IV Seminário Nacional de Formação (SNF) que acontecerá em Palmas, Tocantins, com data provável em setembro de 2012. Vamos construir nosso IV SNF coletivamente!	Tópicos: 6 Mensagens: 8	14 Dez 2011 10:43 por yangxue ☺
CNAEJA Espaço destinado à construção coletiva de propostas para a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos	Tópicos: 0 Mensagens: 0	Sem mensagens
Encontros Regionais - EREJAs Ambiente de discussão, articulação e construção dos Encontros Regionais das cinco regiões.	Tópicos: 5 Mensagens: 7	15 Out 2011 18:08 por cabinha ☺
Deliberações pós IX ENEJA Espaço de discussão acerca das deliberações pendentes ao IX ENEJA. O debate é restrito aos representantes dos Fóruns de EJA, coordenadores(as) das plenárias e equipe de relatoria. Moderador: analseforummineiro	Tópicos: 20 Mensagens: 39	13 Dez 2007 20:01 por ander sartori ☺
GTPA-FÓRUM EJA/DF Espaço de discussão e articulação entre os segmentos organizados que são parte do GTPA-FÓRUM EJA/DF. O ambiente, no momento, é restrito aos integrantes do Distrito Federal.	Tópicos: 6 Mensagens: 42	20 Ago 2008 19:23 por isadora ☺
Pesquisa-ação Espaço de construção coletiva que tem por objetivo discutir o per-curso dos administradores e ex-administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA e as estratégias de ensino e aprendizagem que lhe proporcionaram uma melhor compreensão das diversas linguagens utilizadas na construção e desenvolvimento do Portal como espaço de mobilização dos movimentos sociais. Visa também analisar as contribuições das TIC's para sua formação político-pedagógica-tecnológica que qualificaram suas práticas pedagógicas.	Tópicos: 4 Mensagens: 56	07 Dez 2011 21:50 por mcire ☺

Figura 15: Página principal do fórum “Pesquisa-ação”

O fórum “Pesquisa-ação” foi dividido por tópicos de acordo com as questões de pesquisa as quais pretendiam-se investigar. Esses tópicos estavam relacionados às lógicas entrecruzantes do Portal, a saber: TIC’s, EJA e movimentos sociais relacionadas à formação político-pedagógica-tecnológica nos espaços formativos do Portal, mediados ou não mediados pelas tecnologias interativas.

TÓPICOS	ESTATÍSTICAS	ÚLTIMA MENSAGEM
Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento por meire • 22 Nov 2011 17:15	Respostas: 11 Exibições: 56	05 Dez 2011 18:53 por Ana Paula
Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa? por meire • 13 Nov 2011 21:46	Respostas: 15 Exibições: 56	05 Dez 2011 18:24 por PRISCILA NUNES
Qual(is) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou? por meire • 03 Nov 2011 17:20	Respostas: 12 Exibições: 63	22 Nov 2011 00:02 por PRISCILA NUNES
Nosso Per-curso até o Portal por meire • 10 Out 2011 20:30	Respostas: 12 Exibições: 95	18 Nov 2011 12:26 por arlady

Figura 16: Fórum de Discussão da Pesquisa-ação, de 10/10 a 05/12 de 2011

Todas as vezes que postava um novo tópico no fórum, enviava um e-mail comunicando-os e mobilizando-os para participarem e interagirem. Nossas estratégias de ensino e aprendizagem (e-mails, bate papo e telefone) foram também utilizadas para “lembrá-los” de nossa pesquisa. Alguns dos participantes também estavam concluindo seus cursos, por isso, sabíamos que as respostas não viriam na mesma velocidade que os prazos estipulados nos exigiam. Mas, por compreenderem a importância desta pesquisa-ação para o nosso Portal, todos participaram com muito entusiasmo e dedicação desta nossa construção coletiva.

Destaco que essa perspectiva de construção

não se trata de ir fazendo, num puro ativismo, mas de ir construindo, numa empreitada que é impossível ser feita por uma só pessoa ou pelo somatório de pessoas. O processo só se realiza enquanto construção coletiva, que nega qualquer possibilidade de homogeneização, bem como de mercantilização. Na construção coletiva coloca-se a questão da tomada de decisões. A pergunta central não é *quem* decide, mas *como* e *para que* se decide. São estas questões, do *para que* e *como*, que colocam na ordem do dia tanto a construção como o coletivo. Implica, ainda, a necessidade de transparência e circulação das informações para todos os que estão participando da construção. Por fim, implica a articulação de diferentes níveis e esferas de atuação. O coletivo não necessariamente de todos que fazem tudo. Ao contrário, há distintos fazeres e habilidades. Daí a necessidade de criar espaços que estimulem e oportunizem diferentes fazeres, que se articulam em torno de objetivos comuns. (A CONSTRUÇÃO COLETIVA, 1999)

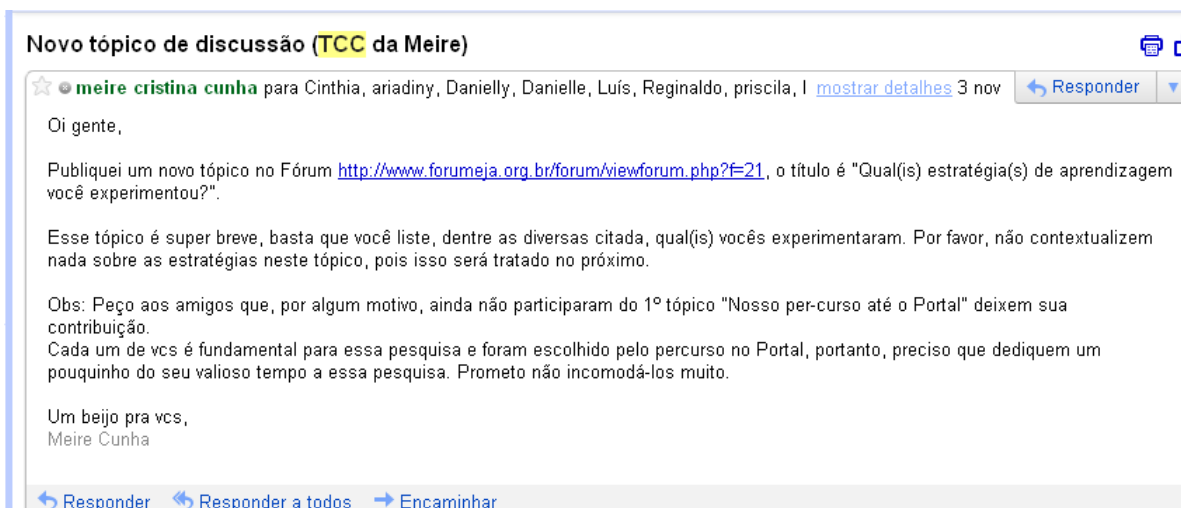


Figura 17: E-mail para os participantes da pesquisa-ação sobre o 2º Tópico no Fórum de Discussão

Após as discussões sobre o per-curso de cada administrador e ex-administrador sobre as diversas formas de aprender e ensinar, nos diferentes espaços formativos, - nossas vivências e as contribuições que deixamos para o Portal e os Fóruns de EJA e as que levamos para nossas práticas, etc. - nossos apontamentos tornaram-se nosso diário de intinerância que, segundo Barbier (2004),

trata-se de um instrumento de investigação sobre si mesmo em relação ao grupo e em que se emprega a tríplice escuta/palavra – clínica, filosófica e poética – da abordagem transversal. Bloco de apontamento no qual cada um anota o que sente, o que pensa, o que medita, o que poetiza, o que retém de uma teoria, de uma conversa, o que constrói para dar sentido à sua vida. (Barbier, 2004, p. 133)

No próximo capítulo será apresentada a análise de conteúdo, segundo abordagem de Bardin (2009). Ao final, será realizada a discussão do diário de intinerância desta pesquisa-ação.

5 ANÁLISE DE CONTEÚDO E DISCUSSÃO

Como abordado na seção 4.4 do capítulo anterior, foram abertos quatro tópicos no Fórum de Discussão para que pudéssemos discutir sobre o Portal como espaço de formação. O primeiro tópico serviu para contextualizar “Nosso per-curso até o Portal”, ou seja, entender como foram os caminhos percorridos por cada participante até chegarem ao Portal; além disso, tinha como objetivo principal levantar as experiências prévias ou não dos participantes nas três lógicas: TIC’s, EJA e Movimentos Sociais. Esse tópico foi fundamental para entendermos como cada administrador chegou ao Portal, a fim de analisarmos como cada um se percebe após experimentar todas as possibilidades de aprendizagem colaborativa em rede.

A primeira pergunta foi postada no tópico *Nosso per-curso até o Portal*: “O que sabíamos sobre movimentos sociais, se já tínhamos participado de algum movimento; se nosso foco na educação era a EJA, o que sabíamos sobre essa modalidade; sobre as tecnologias, se tínhamos ou não alguma experiência com ferramentas/programas. Enfim, como chegamos a esse Portal?”



Figura 18: Tópico "Nosso per-curso até o Portal", 10/10 de 2011

Cumprimentamo-nos e relatamos a alegria de estarmos todos juntos nesta pesquisa-ação. Alguns retornando ao Portal, caso dos ex-administradores do Portal; outros mostraram-se felizes por poderem compartilhar suas experiências e trajetórias com todos. Entretanto, tanto os ex quanto os atuais administradores dos sítios virtuais participantes dessa pesquisa se

mostraram muito motivados com a pesquisa-ação e esperançosos de que juntos poderíamos colher bons frutos para qualificar nosso Portal.

Após os cumprimentos, todos relataram sua trajetória acadêmica até chegarem ao Portal. As respostas referentes às questões do tópico foram separadas em dois tipos: os que não tinham experiência e os que tinham experiência nas três temáticas levantadas – EJA; TIC's e Movimentos Sociais. Dada a natureza interativa do Fórum de Discussão, as respostas estão apresentadas respeitando sua seqüência.

Após a análise de conteúdo as respostas foram agrupadas e foram criadas seis categorias sobre as experiências que os participantes tinham antes de entrarem no Portal em relação às três lógicas, a saber: EJA; TIC's e Movimentos Sociais subdivididos em “Sem” e “Com” experiência. As categorias para o tópico “Nosso per-curso até o Portal” estão descritas e caracterizadas na Tabela 7:

Tabela 7: Categorias do tópico “Nosso per-curso até o Portal”

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Sem experiência	
TIC's	Administradores ou ex administradores que, ao entrarem para a equipe do Portal de seus respectivos fóruns, não tinham nenhuma ou tinham pouca experiência com as tecnologias.
EJA	Administradores ou ex administradores que, ao entrarem para a equipe do Portal de seus respectivos fóruns, não conheciam o mundo da EJA, nunca haviam discutido sobre essa modalidade ou cursado a disciplina de adultos.
Movimentos Sociais	Administradores ou ex administradores que, ao entrarem para a equipe do Portal de seus respectivos fóruns, nunca haviam participado de nenhum movimento social.
Com experiência	
TIC's	Administradores ou ex administradores que, ao entrarem para a equipe do Portal de seus respectivos fóruns, já tinham experiência com as tecnologias.
EJA	Administradores ou ex administradores que, ao entrarem para a equipe do Portal de seus respectivos fóruns, já conheciam os sujeitos da EJA fosse através dos movimentos sociais, projetos de pesquisa ou disciplina de adultos.
Movimentos Sociais	Administradores ou ex administradores que, ao entrarem para a equipe do Portal de seus respectivos fóruns, já tinham participado de algum movimento social.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Segundo Bardin (2009, p. 40), análise de conteúdo “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos do conteúdo das mensagens”. A análise, ainda segundo a autora, é organizada em três fases, a saber: pré-análise (sistematização e organização das idéias); exploração do material (codificação e decomposição do material, aplicação das decisões que foram tomadas); tratamento dos resultados obtidos e interpretação (tratamento do material bruto a fim de que os resultados se tornem significativos e válidos).

Para uma melhor compreensão das categorias criadas, serão apresentadas as respostas dadas por cada participante referentes à categoria. Na categoria “Sem” experiência prévia com a “EJA”, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “Até então, a única certeza que eu tinha era a de que meu interesse estava relacionado ao trabalho com adultos – EJA”.

Danielle: “Lembro-me que pensei também na psicopedagogia, entretanto, nenhuma das vezes que tive contato com essas áreas senti que fosse para valer como quando me encontrei com a EJA”.

Luis: “Não foi a toa que a Educação de Jovens e Adultos foi meu eixo norteador do restante da graduação.”

Meire: “Quanto à EJA, apesar de já estar no 2ª semestre na Pedagogia, não sabia nada sobre essa modalidade e confesso não me inquietar muito com esses sujeitos.”

Danielly: “pouco sabia sobre a EJA”

Priscila: “Tinha um foco voltado para Educação Infantil.”

João: “Somente tinha ouvido sobre a EJA no ano de 2006 – 2007.”

Ariadiny: “Antes de entrar como administradora do portal e simultaneamente participar do fórum de EJA GO, não conhecia universo que envolve a EJA.”

Na categoria “Com” experiência prévia com a “EJA”, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Naiane: “um ano antes de cursar a disciplina de EJA recebi uma proposta para trabalhar com jovens e adultos e aceitei o convite.”

Cinthia: “Fiz no 3º período uma disciplina de EJA para conhecer melhor o tema.”

Eduardo: “Sempre participei de movimentos relacionados à EJA.”

Ana Paula: “Logo que entrei na faculdade em 2008 no curso de Pedagogia comecei a estagiar como docente no Programa Sesi Educação do Trabalhador da Indústria, na modalidade de jovens e adultos.”

Na categoria “Sem” experiência prévia com as “TIC’s”, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “eu não tinha conhecimentos acerca do que eram as TIC’s”

Danielle: “Entrei no segundo semestre de 2009, muito tímida e com pouca experiência na área tecnológica, pois sabia trabalhar mal com o Word e Power-point e mexia muito pouco na internet.”

Cinthia: “Ate então não tinha nenhuma familiaridade com tecnologias.”

Meire: “Não tinha nenhuma experiência com tecnologias, a não ser o básico: mexia muito pouco no word e entendia nada de power point (pedia para que colegas fizessem slides para minhas apresentações); internet era somente o trivial e excel nem sabia abrir; outras linguagens/ferramentas/programas nem pensar.”

Danielly: “Meus conhecimento na área de TIC's eram no nível básico, word, pouco de excel, power point, internet e sobre ferramentas de edição nada.”

Priscila: “não dominava alguns recursos e programas.”

Ana Paula: “Apesar de não ter muitos conhecimentos na área de informática, recebi o convite para administrar o Portal.”

Ariadiny: “O início do processo de administração do portal foi trabalhoso, não difícil, pois não tinha nem um conhecimento sobre programas e sites.”

Na categoria “Com” experiência prévia com as “TIC’s”, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Naiane: “Sobre as tecnologias, também numa disciplina anterior (Educação e Tecnologias Contemporâneas) havia experimentado tanto os usos como as discussões das questões políticas que envolvem as TIC’s.”

Luis: “Sempre fui muito ligado às tecnologias e isso me favoreceu ao entrar no projeto e participar da equipe do Portal.”

Eduardo: “As tecnologias foram apresentadas durante o primeiro semestre da graduação, por incrível que possa parecer, eu não ... tive dificuldades em aprender a lidar com elas.”

João: “Depois desse período foi aflorando o gosto pela tecnologia e as possibilidades que traz.”

Na categoria “Sem” experiência prévia com os “Movimentos Sociais”, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “Nesse processo, eu não tinha conhecimento sobre o que era MOVIMENTO SOCIAL”.

Danielle: “Sobre movimentos sociais, sabia menos ainda.”

Naiane: “antes de conhecer o Portal pouco sabia sobre movimentos sociais, e a única experiência que tinha vivenciado era a participação em um pré-vestibular oferecido por uma ONG em parceria com a UFBA.”

Luis: “bem como a participação em movimentos sociais, algo que nunca tinha participado, mas que através do GTPA/Fórum EJADF me permitiu adentrar mais um mundo novo e instigante.”

Cinthia: “ate então nunca tive oportunidade de fazer parte de um movimento social.”

Danielly: “Até então nunca havia participado de movimentos sociais.”

Ana Paula: “Quanto aos movimentos sociais, não tinha tido experiência antes disso.”

Ariadiny: “Não conhecia e nem tinha experiências com movimentos sociais.”

Apenas dois participantes responderam , na categoria “Com” experiência prévia com os “Movimentos Sociais”, que já haviam participado de movimentos sociais. Suas respostas estão apresentadas abaixo:

Meire: “Já tinha participado de movimentos estudantis no ensino médio (grêmio do CEAN) e já era sindicalizada, mas não participava ativamente das manifestações em meu trabalho, não conhecia nenhum outro movimento social além do de estudantes e sindicato.”

Eduardo: “Pude conhecer e por vezes participar deste movimento, em virtude de desde os meus 12 anos participar da gestão da comunidade aqui do bairro.”

A segunda pergunta foi postada no tópico *Qual(ais) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?*. Neste tópico foi solicitado que os participantes listassem qual(is) estratégias de aprendizagem eles haviam experimentado, mas sem contextualizar. Para ajudá-los, listei as diversas estratégias que lembrava, a citar: fórum de discussão no antigo espaço “Construção dos sítios virtuais do Portal”; manual de aprendizagem; orientações para os administradores nº 1; envio de dúvidas/respostas por e-mail; oficinas virtuais pelo bate papo; oficinas virtuais pelo *skype*; oficinas semi-presenciais por acesso remoto e *skype*; oficinas presenciais durante os encontros/seminários; outras não citadas. Dentre essas “outras não citadas”, Cinthia ex-administradora do Fórum de EJA de Goiás, lembrou e citou o telefone. A partir disso, outros três participantes também citaram essa estratégia de aprendizagem.

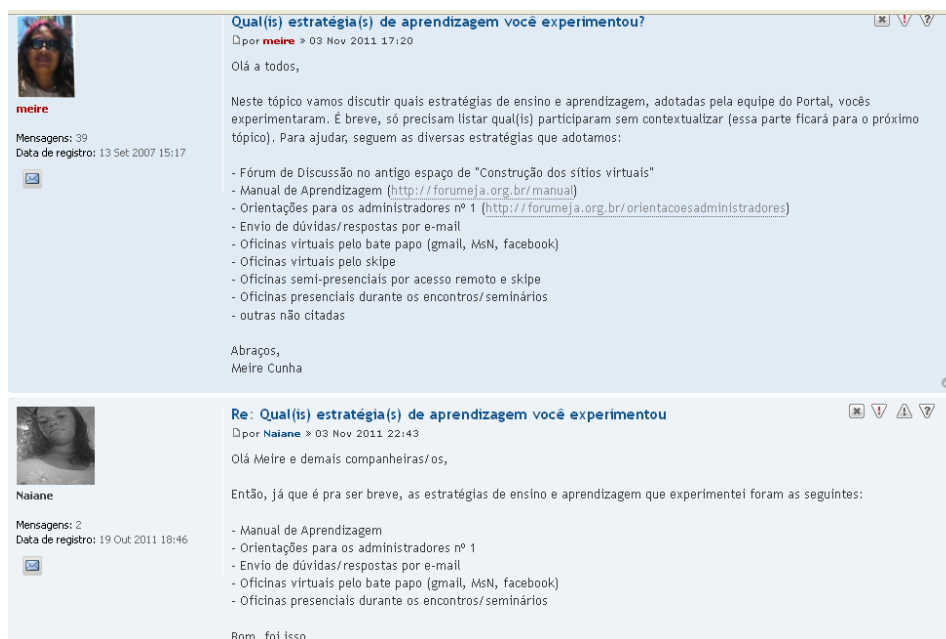


Figura 19: Tópico "Qual(is) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?"

Após a análise do conteúdo das respostas, foram criadas nove categorias para o tópico sobre as estratégias experimentadas pelos participantes, a saber: Manual de Aprendizagem, Orientações aos administradores, Dúvidas/respostas por e-mail, Oficinas virtuais pelo bate papo, Oficinas presenciais, Fórum de Discussão, Telefone, Oficinas semi-presenciais por acesso remoto e skype e Oficinas virtuais pelo skype. As categorias serão apresentadas na Tabela 8 de acordo com a frequência, com as quais foram lembradas e respondidas no tópico pelos participantes.

Tabela 8: Categorias criadas para o tópico "Qual(ais) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?"

Nomes	Manual	Orientações	E-mails	Bate Papo	Oficinas presenciais	Fórum de discussão	Telefone	Skype	Acesso remoto e skype
Naiane	X	X	X	X	X				
Danielle	X	X	X	X	X				
Cinthia	X	X	X	X	X	X	X		
Reginaldo	X	X	X	X	X	X	X		
Eduardo	X	X	X	X					
Meire	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Luis	X	X	X	X	X	X	X		
João	X	X	X	X	X			X	X
Ana Paula	X	X	X	X	X				
Danielly	X	X	X	X	X				
Ariadiny	X	X	X	X	X				
Priscila	X	X	X						

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A terceira pergunta era complemento da segunda e estava postada no tópico “Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa?”, nele discutimos mais profundamente sobre as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelo Portal:

- a) dentre as que você experimentou qual(ais) foi(ram) mais significativa(s) para sua formação político-pedagógica-tecnológica? Qual(ais) você teve mais dificuldade?
- b) cite qual(is) dificuldade(s).
- c) ela(s) foi(ram) superada(s)? De que maneira?
- d) das possibilidades de formação do Portal (política, EJA, tecnologia) você acredita que existe(s) alguma(s) que somente no presencial é(são) possível(is) avançar? Se sim, cite-a(s) e explique por quê.
- e) tem sugestão(ões) de estratégia(s) que ainda não foi(ram) utilizada(s) pela equipe do Portal?



Figura 20: Tópico “Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa?”

Após a análise do conteúdo das respostas, foram criadas cinco categorias para o tópico “Quais estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?”, a saber: Mais significativas; Dificuldades, Superação, Só no Presencial e Sugestões, como descritas e caracterizadas na Tabela 9:

Tabela 9: Categorias criadas para o tópico “Quais estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?”

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Mais significativas	A(s) estratégia(s) de ensino/aprendizagem mais significativas(s) lembradas e listadas pelos administradores e ex-administradores que fizeram parte de seu processo formativo.
Dificuldades	A(s) dificuldade(s) enfrentada(s) pelos administradores e ex-administradores referentes às estratégias, infra-estrutura ou humanas.
Superação	Estratégias utilizadas pelos administradores e ex-administradores na superação das dificuldades enfrentadas, ou seja, como as dificuldades listadas foram ou não superadas.
Só no presencial	Lógicas, temas, linguagens, etc., (EJA, linguagem tecnológica, política, etc.) que fazem parte do processo formativo do Portal que somente foi/é possível se apropriar com formações em espaços vivenciais.
Sugestões	Sugestões de estratégias ainda não utilizadas pela equipe do Portal ou de aprimoramento das estratégias já utilizadas a fim de contribuir para com a formação político-pedagógica-tecnológica tanto dos administradores dos sítios virtuais quanto dos integrantes dos Fóruns de EJA.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na categoria estratégias “Mais significativas”, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Cinthia: “sempre quando precisei de ajuda por telefone, por email, tinha alguém de “plantão” para sanar duvidas e demonstrava estar sempre disposto a nos ajudar, o que nos dava mais coragem para tentar postar novas páginas.”

Luis: “Das que eu vivenciei destaco as oficinas presenciais, gosto do calor humano, do olho no olho, de sentir a energia das pessoas em momentos de aprendizado, esse é um diferencial que prezo muito, mas que não exclui as outras estratégias.”

João: “Manual de Aprendizagem; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail); Oficinas virtuais pelo skype; Oficinas semi-presenciais por acesso remoto e skype.”

Ariadiny: “Das formas que experimentei as mais significativas foram as trocas de emails e encontros presenciais, dentre eles as oficinas e discussões no GTs do ENEJA e EREJA.”

Eduardo: “as conversas realizadas pela equipe do portal de Brasília, em especial pela Daniellle e Meire, pelo bate-papo do gmail, messenger e troca de email, foram as mais significativas para minha formação político-pedagógica-tecnológica. O manual de aprendizagem também foi um importante recurso. Em relação a minha formação política,

penso que ela se centra mais nas conversas que tive com a equipe do portal e com o coordenador do portal aqui do RS ... e também ... com as minhas colegas.”

Danielly: “Dentre as estratégias de aprendizagem que experimentei as mais significativas foram através do Manual de Aprendizagem (<http://forumeja.org.br/manual>) (versão 4.0 e 5.0) que muito ajudou. As oficinas virtuais pelo bate papo (gmail) e a oficina presencial realizada no I EREJA Centro-Oeste em Campo Grande.”

Reginaldo: “Para mim as oficinas presenciais durante os encontros/seminários foram mais significativas pelo fato de estarmos lado a lado com pessoas nas quais só orientávamos virtualmente, nesse sentido o aspecto presencial até facilitava a comunicação e o entendimento em relação as aprendizagens sobre as ferramentas do Portal.”

Danielle: “Todas as estratégias que experimentei foram muito significativa, mas destacaria, dentre elas, as oficinas online no gmail e oficinas durante os encontros.”

Naiane: “a mais significativa foram os momentos das oficinas virtuais pelo bate papo, no gmail, pois eram nesses momentos que nossas maiores dúvidas eram sanadas e fazíamos descobertas que somente pelo manual não era possível.”

Ana Paula: “As oficinas virtuais e o manual de aprendizagem.”

Priscila: “A preparação para o X ENEJA, com certeza tanto pelo Portal, o lançamento e troca das informações, no antes, durante e depois.”

Meire: “Oficinas presencias, pois só consegui avançar no *corel draw* quando Tiel se reuniu comigo e, no "calor humano", pude avançar nas partes que no e-mail e bate papo não avançava(..). Oficinas semipresencias por acesso remoto que tinha com o João, ele entrava em meu laptop ou eu no dele e íamos trocando idéias e aprendendo juntos (...). E a outra foi por telefone, pois sempre que tinha dúvida sobre algum passo que havia esquecido e a solução tinha que ser rápida, ligava para o João.”

Na categoria “Dificuldades” enfrentadas com as estratégias, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Cinthia: “O inicio do fórum de discussão foi um pouco complicado para mim, não conseguia entrar, depois não entendia bem a divisão dos tópicos, onde eu podia dar minha opinião. Minha primeira dificuldade foi encontrar o ‘node’ das páginas criadas.”

Luis: “A estratégia que tive maior dificuldade, prefiro trocar esse termo pela palavra "desafio", foi por telefone. Primeiro porque nem sempre é fácil encontrar as pessoas nos números, segundo porque nem sempre tínhamos computadores à nossa frente, tendo que muitas vezes imaginar onde a pessoa estaria clicando para tentar ajudar.”

João: “Praticamente nenhuma, a dificuldade encontrada era a do acesso a internet, quando a da Meire ou a minha caia ou ficava muito lenta. No primeiro momento estranhei a plataforma do drupal, mas depois de um tempo já sabia onde estava e para que serviam as ferramentas.”

Ariadiny: “Não tive dificuldades significativas, as dúvidas foram a respeito do manual, porém rapidamente solucionadas. Poucas dúvidas em relação da primeira versão do manual 5.0, em que faltavam algumas poucas informações a respeito da nova configuração do portal.”

Eduardo: “disponibilidade de horário ... como não tenho bolsa ... tenho que exercer outras atividades para me manter financeiramente. Gostaria de me dedicar ao portal, poder contribuir e crescer junto, mas ainda isto não é possível.”

Danielly: “Praticamente nenhuma, os manuais que eram as principais ferramentas utilizadas eram bem claros e a maioria das habilidades a serem desenvolvidas eram de uma ordem prática construída com o tempo, Meire era rápida na medida do possível quando contactada para dar apoio via bate papo (gmail). A primeira interpretação do manual e a criação de blocos e menus.

Reginaldo: “De início era sobre a Linguagem Tecnológica, propriamente dita, pois antes de conhecer o Portal eu não tinha muito acesso a computador e internet, dessa forma as orientações para envio de dúvidas/respostas por e-mail eram desafios constantes para mim.”

Danielle: “Com o tempo consegui superar as dificuldades, mas a que me desafiou mais foram as oficinas online aos administradores. No início, eu me sentia muito insegura, pois eu pensava que não sabia nada, ou pelo menos não o suficiente, para conseguir orientar os outros.”

Naiane: “Encontrei mais dificuldades para lidar com o manual, não por suas indicações, pois são bem esclarecedoras. No entanto, por muitas vezes mesmo seguindo todas as indicações a ação que tentávamos não funcionava de jeito nenhum.”

Ana Paula: “No envio de dúvidas por e-mail. A linguagem da mensagem não era clara o suficiente para minha compreensão e havia demora na resposta.”

Priscila: “A minha principal dificuldade no começo não conseguia colocar o texto da forma que desejava, com as formatações oferecidas pelo site.”

Meire: “Tive dificuldades no Manual 3.0 quando fui realizar uma oficina presencial em Cuiabá, pois somente lá descobri que a forma como os passos a passos estavam colocados, dificultava o entendimento. Tinha esquecido como criar e habilitar Blocos.”

Na categoria “Superação” das dificuldades enfrentadas com as estratégias, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Cinthia: “descobri com a ajuda dos manuais.”

Luis: “Essa dificuldade foi superada através das outras estratégias de aprendizagem, como disse anteriormente, elas se complementam, se de uma maneira não deu certo, com certeza utilizando de outras dará.”

João: “Com relação a plataforma, foi superado com a leitura do manual de aprendizagem e com o uso constante do portal.”

Ariadiny: “Foram rapidamente superadas, por meio de emails trocados com a responsável por nosso portal, informávamos quais eram as dúvidas e o que sentíamos falta ela nos respondia.”

Eduardo: “penso que tenho dado conta de atender as demandas, não como gostaria em tempo real quando as demandas aparecem para o portal ...”

Danielly: “As dificuldades foram superadas com a leitura do manual de aprendizagem e com o uso constante do portal, Além disso, as orientações com a Meire, no forma de passo a passo supriam as dificuldades de interpretação.”

Reginaldo: “foi solucionado com a CONSTRUÇÃO COLETIVA entre a equipe do Portal. O manual também foi uma fonte de pesquisa importante, pois as dúvidas que surgiam eram sanadas por ele.”

Danielle: “Com o tempo eu percebi que a medida que me preparava para as oficinas e que eu trocava idéias com os administradores, eu aprendia mais.”

Naiane: “Daí, tínhamos que recorrer novamente à equipe para pedir ajuda.”

Ana Paula: “A superação dessas dificuldades veio quando passei a ter oficinas virtuais.”

Priscila: “com a utilização do manual, ajuda da Meire e com o tempo fui adquirindo experiência. Eu tinha que editar o texto no bloco de notas, pois não tinha o programa específico, mas depois vi que era possível, então ficou mais fácil.”

Meire: “pesquisamos e qualificamos as ferramentas e surgiu a versão 4.0.”

Na categoria “Só no presencial” é possível avançar em alguma das três lógicas (EJA, TIC's e Movimentos Sociais) adotada pelo Portal, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Cinthia: “Nunca aprendi a colocar vídeos.”

Luis: “Com o avanço das tecnologias e de um mundo globalizado-virtual, seria muita ousadia minha dizer que tem coisas que somente no presencial seriam alcançadas. Creio que tudo é possível também no virtual, que não deixa de ser presencial, afinal as pessoas estão presentes, independente da área geográfica, mas por meio de redes.”

João: “Penso que a parte política do portal deveria ser mais discutida, principalmente nos encontros, seja regional ou nacional, mas principalmente na nacional, pois desta forma, com a

formação política melhor de quem fica teoricamente “a frente” do portal é importante em vista de que o portal não é acessado somente por quem está envolvido com a EJA, mas todo um universo de educandos e educadores.”

Ariadiny: “acredito que por meio das novas tecnologias (vídeos conferências, fóruns de discussão) é possível fazer discussões e formações a distância. Contudo prefiro os encontros presenciais por acreditar nas relações humanas diretas “o calor humano”, vivemos um momento em que as relações humanas de sujeitos para sujeito estão perdendo seu espaço.”

Eduardo: “acredito que não, faço especialização em Mídias na Educação, totalmente em EAD, sempre que há dúvidas em relação a conteúdos, utilização de *software*, conseguimos “destrinchar” através da utilização de salas de bate-papo ... emails, messenger e outros.”

Danielly: “A parte política deveria estar inclusa no manual, no entanto a realização de oficinas nos encontros a discussão do mesmo, principalmente quando não se reduz aos administradores deve ser incentivada. Os participantes do fórum usam o portal e precisam compreendê-lo como instrumento de luta, não só como uma página de divulgação do trabalho, assim como ter consciência de sua participação ao enviar material para o portal e como fazer isso.”

Reginaldo: “A formação política em escolas que oferecem EJA e nas quais há educandos que participam ou queiram participar do processo de construção coletiva e política do Portal relacionando com sua prática na escola/comunidade/trabalho. Tal formação está relacionada com as possibilidades concretas de oficinas presenciais durante os encontros/seminários (que deverá ser pensado, também, para ser realizado nas escolas em que oferecem EJA.”

Danielle: “Acredito que tudo dependerá do assunto e das pessoas envolvidas, mas pensando no geral, acredito que o presencial qualifica muita coisa que no virtual, às vezes, não fica tão claro. Eu, particularmente, me enquadro nessa, pois, só passei a entender um pouco mais do Portal e dos movimentos sociais quando passei a participar dos encontros.”

Naiane: “Acredito que todas as possibilidades de formação trazidas pelo portal são possíveis de serem alcançadas tanto presencial quanto virtualmente. A maior evidência disso é a própria construção onde chegamos, desse espaço de aprendizagens e de mobilização.”

Ana Paula: “Acredito que não.”

Meire: “Acredito que independente da estratégia ser presencial ou virtual o que vai definir se conseguiremos avançar ou não é a apropriação que temos das lógicas. (..) Portanto, acho que a forma como colocamos as TIC's a serviço do movimento e de nossas práticas pode dar conta de formar as pessoas qualquer que seja a lógica.”

Na categoria “Sugestões “que contribuam para a qualificação do espaço do Portal, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Cinthia: “penso que todos os instrumentos já criados são suficientes se continuar tendo retorno (sanando dúvidas) em tempo hábil.”

Luis: “Talvez uma sugestão de estratégia válida seria um material digital-animado, que poderia ser acessado tanto por meio de Cd, PenDrive e on-line. Nesse material constaria não só a história do Portal e sua constituição, como também do movimento de EJA pelo Brasil e mundo e mostrando passo-a-passo a maneira de se administrar cada sítio.”

João: “apenas melhorar as que estamos utilizando, como já é feito a atualização do manual de aprendizagem. (...). Outro ponto é reforçar o fórum de discussão que está meio esquecido. Penso que talvez uma ferramenta seria uma espécie de jogo do portal, um jogo em flash que o administrador iria clicando e fazendo as tarefas, conforme o manual, ou seja dar vida ao manual torná-lo interativo, este CD ou algo semelhante estaria disponível no portal com um link como treinamento ou algo desse tipo, isso talvez melhoraria a parte técnica do portal, a política ainda penso que deve ser construída coletivamente e presencialmente e/ou através do fórum de discussão.”

Ariadiny: “pelo menos em GO enfrentamos uma grande dificuldade de mobilizar os educando e educadores a contribuir na construção do Portal, deste modo penso que temos de articular uma estratégia que o portal chegue no chão das escolas, uma vez que o Fórum luta pela melhoria da EJA, nada faz mais sentido que ouvir e lutar com os que estão diretamente ligados à EJA.”

Eduardo: “no momento não tenho nenhuma sugestão de estratégia ... sempre que precisei a equipe do portal deu conta das minhas solicitações.”

Danielly: “apenas melhorar as que estamos utilizando.”

Danielle: “Ainda não, mas continuemos pensando...”

Naiane: “acredito que devamos ao menos potencializar os instrumentos que já possuímos, quem sabe a partir daí surjam novas necessidades e assim criemos novas possibilidades...”

Ana Paula: “Estou no Portal há pouco mais de um ano e sinto falta de um encontro para os administradores. Onde seja possível discutir sobre as novas tecnologias que darão suporte ao nosso trabalho.”

Priscila: “Infelizmente não pude participar das oficinas virtuais, o que me fez muita falta, acredito que todos envolvidos deveriam participar.”

Meire: “Precisamos qualificar melhor as estratégias que já temos, sistematizando-as. Mas, gostaria de pesquisar, construir e desenvolver coletivamente um novo manual, melhor, um

GUIA interativo. Nele, além dos passos a passos de várias ferramentas, teríamos também a parte política sobre o sentido do Portal a serviço dos movimentos sociais. Poderíamos colocar vários links que abririam para outras possibilidades e lógicas, interagindo com o internauta. Poderíamos criar um guia para os administradores, com as ferramentas que usamos no Portal e outro para os internautas do Portal para eles navegarem e entenderem melhor nossas três lógicas.”



Figura 21: Tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento"

No quarto tópico discutimos dois pontos: o primeiro sobre nossas vivências e aprendizados no Portal refletindo em nossas práticas pedagógicas e o segundo sobre nossas contribuições pontuais, a partir desse acúmulo, ao movimento dos Fóruns de EJA. Na realidade, deveriam ser dois tópicos, mas no final foram agrupados e intitulado de “*Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento*”. Os dois pontos foram subdivididos em blocos.

O primeiro bloco de perguntas era sobre a Formação: “Fale sobre as contribuições da formação político-pedagógica-tecnológica do Portal (virtual) e com os Fóruns (presencial) em suas ações/práticas nos seus espaços de atuação; para os que já são graduados, como as TIC’s qualificam suas práticas pedagógicas? Para os que ainda são graduandos, como essa experiência de qualificação em três lógicas que se entrecruzam estão contribuindo para sua formação para além da acadêmica? Para ambos, como você se vê antes do Portal e agora depois de todo esse processo formativo? Foi válido, tiveram coisas que aprenderam

independente do Portal? Mesmo sendo coisas independentes, o Portal contribuiu direta ou indiretamente?”.

Após a análise do conteúdo das respostas, foram criadas quatro categorias para o tópico sobre a formação dos participantes, a saber: Contribuições para as práticas; O papel das Lógicas; Antes/Agora; Aprendizados além do Portal.

Tabela 10: Categorias do tópico "Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento" bloco "Formação"

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Contribuições para as práticas	Contribuições da formação político-pedagógica-tecnológica do Portal (ambiente virtual) e dos Fóruns de EJA (ambiente vivencial) nas ações/práticas dos administradores e ex-administradores em seus espaços de atuação.
O papel das Lógicas	Como as três lógicas do Portal que se entrecruzam – EJA, TIC's e Movimentos Sociais – contribuem na formação dos administradores e ex-administradores.
Antes/Agora	Como os administradores e ex-administradores percebem as transformações provocadas por todo processo formativo, ou seja, como eles vêm o antes e o pós Portal.
Aprendizados além do Portal	Outras linguagens, temas e lógicas que os administradores e ex-administradores experimentaram para além das orientações político-pedagógica-tecnológica que receberam, ou seja, o aprendizado que adquiriram independente do Portal; e, mesmo sendo experiências independentes, de que maneira o Portal contribuiu direta ou indiretamente neste aprendizado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na categoria “Contribuições nas práticas” da formação político-pedagógica-tecnológica vivenciada no Portal e nos Fóruns nas ações/práticas, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “consegui me encontrar naquilo que me inquietava ao passo que contribuía para a construção das propostas de um movimento intenso e consciente sempre, dos obstáculos e lutas que devem ser encarados coletivamente.”

João: “Estão contribuindo para o campo profissional de aprendizagem, no sentido da prática realizada fora de uma academia, e o que é bem interessante envolvendo o tripé da formação política, formação tecnológica e a formação pedagógica”

Eduardo: “Penso que o Portal tem me proporcionado espaços de atuação que até então não imaginava, espaços virtuais onde a trocar de conhecimentos e experiências no campo político, pedagógico e tecnológico possibilitam compreender os diferentes movimentos de

continuidades e rupturas em alguns posicionamentos por parte dos movimentos sociais e do estado.”

Luis: “A inserção/participação em um movimento orgânico real foi fator essencial para minha participação em outros movimentos, vejo que a sociedade civil organizada tem condições plenas de se libertar, a partir da organização de pessoas. Onde atuo a participação política e crítica dos fatos do dia a dia me remetem à formação que tive nesses dois espaços: virtual e presencial.”

Danielle: “No contato com o Portal e com os movimentos sociais, percebi que a educação acontece nos lugares mais inusitados, intencionalmente ou não, pois o ser humano está em constante formação. (...). Além da visão sobre educação, ampliou-se também minha visão política, porque eu sempre achei que a esta só se dava entre partidos e entre políticos. (...) Como não poderia deixar de ser o Portal também contribuiu muito com meu avanço tecnológico.”

Danielly: “o trabalho com o portal me ajudou a compreender a relação interdependente que existe entre o uso didático pedagógico das tecnologias que está ligado a concepção política que orienta as ações em sala.”

Naiane: “A união dessas três dimensões (político-pedagógica-tecnológica) tem contribuído para minha formação para além da academia no sentido de me fazer refletir e repensar minhas práticas antes, durante e depois do portal. Vivenciando esse processo nos tempos presencial e virtual pude construir minhas estratégias de perceber o mundo e suas relações.”

Ariadiny: “Acredito que a formação que obtive nesses dois anos e meio de Portal e Fórum só foram possíveis, a partir da relação constante entre ambos, o portal em si foi um desafio inicial por até então não ter lidado com esse tipo de tecnologia, mas o movimento de trabalho coletivo que se constitui o Fórum (o Portal como parte dele), tornou esse desafio facilmente superável.”

Cinthia: “Formação político-pedagógica-tecnológica – durante o período acadêmico, as atividades concomitantes foram essenciais para formar a profissional que sou hoje.”

Priscila: “Nos fóruns nos reuníamos com representantes de diversos municípios do Rio para os debates em prol de políticas públicas que atinjam de forma satisfatória a Educação de Jovens e Adultos, e o portal além de unir nossa voz aqui do RJ com as dos demais estados, divulgando não só nosso trabalho e luta, mas compartilhando experiências, e isso foi muito além dos bancos da universidade, me posicionando como uma pedagoga mais consciente.”

Ana Paula: “O Portal proporciona um ambiente de troca e divulgação das ações na Educação de Jovens e Adultos. Enquanto que os Fóruns produzem ações diretas para esta modalidade

no estado. Isso me permitiu uma formação para além do que recebo na graduação, uma vez que o Portal e o Fórum é capaz de nos dar a famosa práxis da qual Paulo Freire falava.”

Meire: “A formação que tive no Portal e com os Fóruns abriu um leque de possibilidades em minha vida. A pedagoga que serei, foi forjada nestes espaços formativos presenciais e virtuais com o movimento. Hoje sou uma acadêmica mais qualificada nas intervenções e uma sindicalizada mais atuante, buscando contribuir sempre com minha categoria.”

Na categoria “O papel das Lógicas” contribuindo nas práticas, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “Hoje, já atuando na rede pública de ensino, eu trago comigo essa chama ainda acesa. Agora a possibilidade de atuação é junto ao Sindicato dos Professores e Professores interessados na área, é o que tenho em consciência atualmente. (...) Em relação às didáticas de sala de aula e no espaço escolar as TIC’s sempre estão presentes, uma vez que as linguagens tecnológicas já estão sendo inseridas com uma frequência cada vez mais significativa na vida dos educandos.”

João: “Estão contribuindo para o campo profissional de aprendizagem, no sentido da prática realizada fora de uma academia, e o que é bem interessante envolvendo o tripé da formação política, formação tecnológica e a formação pedagógica”

Eduardo: “As TICs se apresentam com uma ferramenta indispensável para articulação dos movimentos sociais, da organização dos diferentes seguimentos, do ato de dialogar que são proporcionados na medida em que diferentes pessoas, em diferentes regiões começam a se conectar e dialogar sobre a atuação político pedagógica daqueles que brigam pela EJA.”

Luis: “A inserção/participação em um movimento orgânico real foi fator essencial para minha participação em outros movimentos, vejo que a sociedade civil organizada tem condições plenas de se libertar, a partir da organização de pessoas. (...) As TIC’s qualificaram minhas práticas pedagógicas no momento em que pude relacionar e integrar minhas atividades profissionais de formação com as tecnologias.”

Danielle: “Acredito que além da minha formação como pedagoga o Portal e o contato com os movimentos contribuíram e contribuem para minha formação como ser humana.”

Danielly: “O diálogo do virtual com o presencial foi muito importante, pois é o presencial (neste caso o Fórum Goiano de EJA) que indica as necessidades do virtual, neste sentido o diálogo enriquece o movimento de luta social.”

Ariadiny: “A experiência com o Portal e o Fórum goiano de EJA (conjuntamente), são sem dúvida muito relevantes para a formação do sujeito em especial minha formação, uma vez que

até então não havia tido contato com movimentos sociais e a luta por ideais em um coletivo organizado.”

Cinthia: “a participação na construção coletiva do Portal dos fóruns, em espaço virtual, e a atuação em um movimento social, Fórum Goiano de EJA, fizeram minhas práticas /ações e estudos se transformarem.”

Priscila: “isso foi muito além dos bancos da universidade, me posicionando como uma pedagoga mais consciente, não só com questões escolares para primeiro e segundo segmento, mas ampliando isso aos educandos que não tiveram oportunidade de estudar mais novos e mais ainda com uma educação pública que atinja a todos os cidadãos não só no âmbito escolar, mas na inserção da informática e internet, e suas contribuições no aprendizado dos mesmos.”

Meire: “Hoje sei que quero estar com os sujeitos da EJA, na militância com os movimentos sociais. Pela formação que tive no Portal, hoje pesquiso as TIC's para colocá-las a serviço de um coletivo.”

Na categoria “Antes/Agora” do Portal, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “As mudanças são visíveis, vejo que a questão principal aí vai de encontro a própria maturidade nas atitudes de pesquisar, ser um curioso, procurar se informar, mas não apenas dentro de um individualismo. Dentro, também, de uma proposta coletiva.”

João: “Vejo-me mais confiante em algumas tomadas de decisões, além maturidade adquirida ao longo do processo formativo.”

Luis: “O aprendizado com o portal não foi apenas tecnológico, vejo que o simples fato de postar alguma notícia tem um lado político, não faria sentido eu postar algo que sou contra, ou que enfrenta meus princípios e valores.”

Danielle: “Antes do Portal, minha formação se dava apenas na sala de aula, com textos, trabalhos e, esporadicamente, com seminários. Depois do Portal eu percebi mundo de possibilidades que é a Universidade e o quanto eu deveria retribuir a sociedade pelo investimento que eu estou recebendo. Tomei consciência de que a sociedade acredita nos estudantes para melhorar o mundo em que vivemos. Dificilmente, sem o Portal, eu tomaria conhecimento do meu papel como pedagoga na sociedade.”

Danielly: “antes do portal me via como apenas mais uma estudante do curso de graduação, hoje percebo que existem outras formas de comunicação e interação e que estas são apenas pouco conhecidas, não são impossíveis de serem alcançadas e utilizadas. Além disso, do ponto de vista pessoal a possibilidade de diálogo e interação com os participantes do Fórum

possibilitou um maior desenvolvimento de minha habilidade de comunicar-se e trabalhar em grupo, elemento essencial para o trabalho coletivo.”

Naiane: “Antes do portal, estava na universidade apenas como uma estudante que queria aprender, me formar e levar o que aprendi adiante, buscando continuamente estudar e reconstruir minhas práticas. A partir da experiência com o portal pude me perceber enquanto ser crítico e ativo em todo processo de que participo, sendo ele no espaço acadêmico ou não.”

Ariadiny: “Essa experiência de modo geral contribuiu e contribui para minha formação enquanto pedagoga **educadora** e constante educanda, elas nortearam sem dúvida o trabalho educacional desenvolvido futuramente.”

Cinthia: “Como profissional da educação atuando na rede municipal de educação de Goiânia, como pesquisadora, percebo que minha participação no Fórum durante a formação inicial, contribuiu para que eu possa refletir de forma critica as propostas de ações dentro da minha área de atuação.”

Priscila: “Antes do Portal eu não tinha a menor idéia do que era participar de um site colocando ali as informações, e divulgando um trabalho de tanta responsabilidade que é o Fórum de EJA, além de aprender técnicas para criação de um sitio virtual, o que foi muito importante pra mim.”

Meire: “Não fosse o Portal...seria mais uma pedagoga sem formação política e excluída digitalmente, pois, quando entrei no Portal sabia apenas o básico. Hoje dou oficinas tecnológicas não somente para administradores do Portal, mas para outros sujeitos também.”

Na categoria os “Aprendizados além do Portal” direta ou indiretamente, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “O Portal possibilitou a minha pessoa aprendizagens que serviram de base para eu buscar o aprimoramento das concepções de educação que iriam nortear todo o meu estudo na universidade, para além de seus "muros" e para além dos meus "muros".”

João: “busquei me qualificar e/ou aprender certas coisas como na parte tecnológica que são a filmagem e transmissão on-line, envolvendo toda a parte mais técnica que é a preparação do equipamento até o produto final propriamente dito.”

Naiane: “Depois de trabalhar com o Portal pude perceber as possibilidades que a Universidade nos apresenta e a posição que devemos tomar em meio à sociedade em que vivemos. Aprendi a ter mais curiosidade para aprender seja qual for o espaço em que esteja.”

Ariadiny: “A dinâmica de formação continua, para a vida e a consciência de que estamos em um constante processo formativo torna o trabalho com o Portal agradável e envolvente, já que ele se constitui como uma ferramenta de luta.”

Meire: “Quase todas as ferramentas que sei, direta ou indiretamente, aprendi por conta da formação que tive no Portal. Se hoje pesquiso, exploro, faço curso, "colo" em pessoas que podem me ensinar coisas novas, foi porque aprendi a ser uma investigadora autônoma no Portal. Até o SPSS, que dou formação e aprendi quando era aluna da Administração, aprofundi mais porque aprendi no coletivo da equipe do Portal que devemos nos desafiar a aprender coisas novas sempre e multiplicar isso para as outras pessoas. Então, nada foi independente.”

O segundo bloco abordava a formação dos ex e dos atuais administradores e de que maneira essa formação e as TIC's poderiam estar a serviço do movimento, com as seguintes perguntas: “Como podemos colocar nossa formação a serviço dos movimentos sociais? Como contribuir para que o ambiente virtual dos Fóruns possa ser mais interativo, de formação política, discussões e encaminhamentos e, principalmente de mobilização dos movimentos sociais?”.

Tabela 11: Categorias do tópico "Formação qualificando as práticas e a serviço do movimento" bloco “Nossa formação a as TIC’s a serviço do movimento”

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Formação a serviço do movimento	De que maneira os administradores e ex-administradores podem colocar sua formação a serviço dos movimentos sociais.
Qualificação do ambiente virtual interativo	Como os administradores e ex-administradores podem contribuir, a partir dessa formação, na qualificação do ambiente virtual dos Fóruns de EJA para que ele possa se tornar mais interativo; espaço de formação política, discussões, encaminhamentos, mobilização e organização dos movimentos sociais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Após a análise do conteúdo das respostas, foram criadas duas categorias sobre a formação dos administradores e as TIC's a serviço dos movimentos sociais, a saber: Formação a serviço do movimento e Qualificação do ambiente virtual interativo.

Na categoria “Formação a serviço do movimento” dos Fóruns de EJA, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “Na minha atuação, uma das formas de colocar minha formação a serviço do movimento, é através da práxis, unindo Sindicato dos Professores, Professores interessados e o Portal.”

João: “Primeiramente acredito que falta certo esclarecimento do nosso papel dentro dos fóruns, nossa contribuição não é apenas técnica, mas envolve a parte pedagógica e

principalmente a política de todo o processo, logo seja ela a coordenação do fórum ou a equipe gestora ver-nos como parte que interage dentro do processo, não apenas executora de ações pré determinadas.”

Luis: “Por onde passo, busco trazer à tona a questão da construção coletiva e do poder dela na construção do conhecimento e reivindicação de nossos direitos, é um trabalho de tentar conscientizar para algo que bate de frente com o que a sociedade capitalista prega: o individualismo e a competição.”

Danielle: “a experiência desta pesquisa será fundamental para iniciarmos/retomarmos os espaços de discussão dos Fóruns tão importantes para o movimento de EJA e que trará mais funcionalidade e vida ao Portal que inicialmente foi criado, na minha opinião, para ser um lugar de mobilização, de troca de conhecimento, de organizar encontros e de ligar pessoas, independentemente, de suas distâncias geográficas.”

Danielly: “Tenho pouca, ou quase nenhuma experiência com movimentos sociais, mas pelo que tenho percebido nas discussões do fórum acredito na necessidade de instrumentalizar os parceiros, por meio das reuniões presenciais, quanto ao uso do portal, pois ainda predomina muitas dúvidas acerca da postagem e visualização de conteúdos.”

Naiane: “Podemos colocar nossa formação em parceria com o movimento social, na medida em que contribuimos de diferentes formas para o crescimento e fortalecimento deste. Desde a participação direta em movimentos, como a divulgação das ações destes nos espaços em que circulamos, assim como pela própria conscientização de si mesmo quanto a importância dessa mobilização, podemos contribuir para o fortalecimento desses espaços de mobilização e formação política.”

Cinthia: “o engajamento e o compromisso com o social é a marca que minha participação no fórum de EJA deixa em mim como profissional, como ser humano, como sujeito de direitos.”

Priscila: “Tento divulgar até mesmo hoje que não estou mais na faculdade o site do fórum, pois acredito que teremos uma educação que abranja todas as idades e classes sociais divulgando nosso trabalho e lutando por políticas que não fiquem só no papel, ou como disciplinas acadêmicas mas que possam de fato atingir a todos.”

Ana Paula: “A práxis apreendida na formação enquanto administradora do Portal pode contribuir ao movimento social na medida em que é possível fortalecer as relações quando nos é permitido o contato com outras pessoas que compartilham da mesma causa.”

Meire: “Acredito que podemos colocar nossa formação no sentido de contribuir tanto presencialmente quanto virtualmente com o movimento. Presencialmente de uma forma mais local, participando de nossos fóruns e buscando trazer as discussões sobre o sentido do Portal

para a roda. Propor oficinas com formação político-pedagógica-tecnológica para os integrantes de nosso fórum. A questão política seria para discutirmos os espaços de cada fórum e como os integrantes podem se qualificar para interagir mais e atrair novos internautas, discutirmos Para que, A quem serve e Como deve servir cada espaço dos Fóruns.”

Na categoria “Qualificação do ambiente virtual interativo” multimídia do Portal dos Fóruns de EJA, os participantes colocaram as seguintes respostas:

Reginaldo: “Uma possibilidade seria a divulgação e formação dentro das escolas, conversando com os professores que não tem conhecimento acerca do Portal, para que este realmente seja mais interativo, de formação política, discussões e encaminhamentos.”

João: “Acredito que o fortalecimento do ambiente virtual ainda deve estar no topo da lista de prioridades, e como sub tópico a isso, o uso das ferramentas como o próprio fórum de discussões que estava com pouco ou quase nenhum uso, além de adotarmos categoricamente o uso dos comunicadores como skype e batepapo (gmail ou similares), melhorando a estrutura das webconferências. Tendo uma discussão mais ampla e nacional que é o acesso a banda larga gratuita ou a um preço não abusivo.”

Eduardo: “Penso que seria a hora de nós pararmos e fazer do portal um grande ato político, que o Ministério da Educação reconheça o portal como um campo legítimo de atuação política dos movimentos sociais, para que estes, vejam e reconheçam esta que hoje considero, uma grande ferramenta de articulação e mobilização.”

Luis: “Sinceramente não saberia a resposta exata sobre como tornar o espaço virtual mais interativo, talvez tenha falado mais sobre o que pode ser a causa dessa não interação/participação nesses espaços.”

Danielle: “Talvez fosse interessante criar os espaços de discussão para serem utilizados antes, durante e depois de cada encontro/evento, pois muita coisa deixa de ser dita nos mesmos e também muita coisa se perde à medida que o tempo vai passando.”

Danielly: “Ainda acredito que a divulgação via informativos e a realização de oficinas, mesas de discussão nos encontros estaduais, regionais e nacionais específicas sobre o Portal seja a estratégia mais eficiente.”

Naiane: “Inicialmente é preciso pensar numa conscientização dos próprios integrantes dos Fóruns quanto à importância desse espaço que não tem sido valorizado como deveria, o que sinto aqui na Bahia é que as pessoas o limitam a mero mural de notícias, de divulgações, não reconhecendo seu potencial enquanto articulador de ações efetivas em prol da EJA. Assim, seria possível pensar depois em possibilidades de formações coletivas para o conhecimento e

utilização das ferramentas pelo portal oferecidas, para assim poder avançar numa construção coletiva que englobe o presencial e o virtual, permeado de aprendizagens político-pedagógica-tecnológica e se concretize em mobilizações políticas e conscientes sempre em busca de sua efetivação.”

Ariadiny: “Penso que para além de tentar mostrar aos educadores, educandos, gestores e outros que o Portal não é um espaço difícil de visitar e participar. Seria necessário um projeto de divulgação do mesmo, nas escolas, secretarias, universidades... para tentar mobilizar esses sujeitos da importância e necessidade dele para a melhoria e/ou mudança de nossa EJA.”

Cinthia: “o Portal dos fóruns de EJA, como sendo uma ferramenta interativa, deve apresentar aos seus interessados bem como aos que estão nesse universo apenas de visita, sendo estes conquistados pela causa de um trabalho coletivo, de todos e para todos.”

Priscila: “Estou prestando concursos para o magistério, e pretendo seguir com a divulgação do Fórum e do portal para meus colegas na escola e fora dela.”

Ana Paula: “Para tornar esse ambiente mais interativo e mobilizador, penso que deveríamos ter um contato maior entre os administradores, através de encontros e oficinas on line.”

Meire: “É possível criar um fórum de discussão para cada sítio e colocar o link na página de cada fórum. Outra sugestão seria criar uma REDE DE BLOGS dos segmentos que compõe nossos fóruns. Para a formação política, poderíamos criar espaços de formação usando o Portal (sítios e fórum de discussão) com materiais e até cursos, mas isso dependeria da relação Portal/Representantes de cada fórum. Para a mobilização, além do Portal está sempre atualizado, com publicações que não somente informe, mas MOBILIZE...podemos utilizar melhor o espaço que temos com os instrumentos de mobilização disponíveis na internet, e até, pesquisar outros.”

Após a análise de conteúdo das respostas e a criação das categorias dos tópicos abertos, será apresentada a discussão dos “resultados” encontrados. Saliento que as respostas expostas são partes do conteúdo das discussões que aconteceram no fórum. Essa síntese visou apenas agrupar e categorizar os respectivos tópicos, uma vez que as respostas completas encontram-se no Anexo 1: “Respostas ao Fórum de discussão”.

No tópico 1 “Nosso per-curso até o Portal” os participantes demonstraram que tiveram percursos diferentes antes de ingressarem no Portal. Dos doze participantes, oito informaram que nunca tinham tido contato com a EJA, nem através de disciplinas nem em campo. Quatro informaram que já tinham algum conhecimento ou experiência com a EJA.

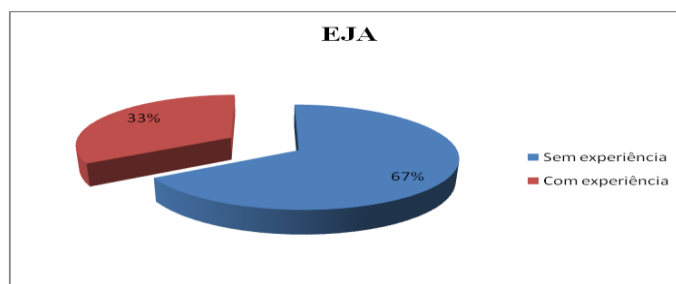


Gráfico 6: Experiência dos ex e atuais administradores na EJA antes do Portal

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na lógica sobre as tecnologias e seu uso, as respostas dos participantes sobre as experiências antes do Portal foram parecidas com a lógica EJA, tanto para “Com” quanto para “Sem” experiência prévia. Oito participantes responderam que tinham experiência prévia em algum nível e os outros quatro não dominavam as TIC’s.

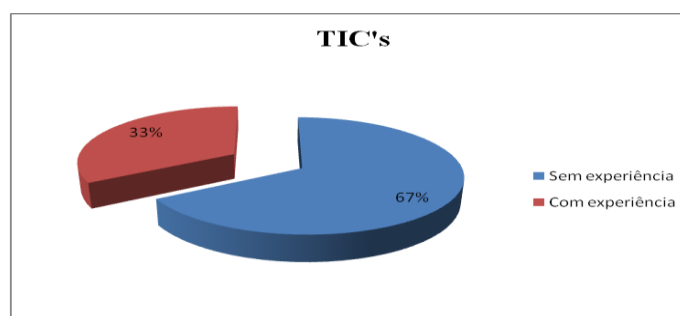


Gráfico 7: Experiência dos ex e atuais administradores com as TIC's antes do Portal

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na lógica “movimentos sociais”, que também implicava a questão política, dez participantes afirmaram que não possuíam nenhum contato com os movimentos sociais antes do Portal; dois participantes afirmaram que já haviam participado de algum movimento.

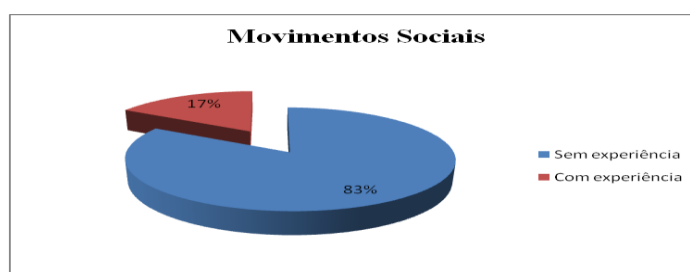


Gráfico 8: Experiência dos ex e atuais administradores nos Movimentos Sociais antes do Portal

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Vale destacar que neste tópico a mesma porcentagem de participantes que tinham (33%) ou não (67%) algum conhecimento prévio foi percebida tanto na lógica/temática EJA quanto TIC’s, contudo, os sujeitos foram diferentes. Na lógica/temática sobre as TIC’s, vários

participantes afirmaram que não tinham nenhuma ou tinham pouca experiência com as tecnologias. Contudo, muitos destes participantes após a formação no Portal, hoje dominam tanto as linguagens tecnológicas que são ou foram orientadores tecnológicos de diversas ferramentas e vários programas adotados na construção e desenvolvimento do Portal. Portanto, podemos inferir que o fato de um administrador não ter experiência prévia com as tecnologias não é fator preponderante ou barreira para que ele consiga administrar um sítio virtual com qualidade.

Neste tópico podemos perceber que uma das participantes, apesar de ter declarado em seu memorial que é egressa da EJA, respondeu que não tinha conhecimento prévio sobre essa modalidade. Esse ato falho pode ser esclarecido no próprio memorial quando a participante afirma que, até entrar para o Portal, ignorava o fato de ter sido educanda da EJA.

No tópico 2 “Qual(ais) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?”, podemos perceber uma diversidade muito grande entre os ex e atuais administradores quanto às estratégias de ensino e aprendizagem que cada um experimentou em seu processo formativo.

Neste tópico constatamos que todos os ex e atuais administradores exercitaram estratégias nas quais eles mesmos conseguiam resolver os problemas, sanar dúvidas, exercitar as práticas de construção e desenvolvimento dos sítios virtuais, mediados ora pelo Manual de Aprendizagem, em todas as três versões disponíveis no Portal, ora pelas Orientações para os administradores nº1. Essa última estratégia foi citada pelos doze participantes, porém, é preciso salientar que essas orientações somente foram sistematizadas e publicadas no Portal no primeiro semestre de 2011. Muito embora todos os ex administradores tenham saído da administração de seus respectivos sítios virtuais antes desse período, eles puderam experimentar essas orientações, que não estavam ainda publicadas, nas orientações dadas pela equipe do Portal durante as diversas oficinas oferecidas.

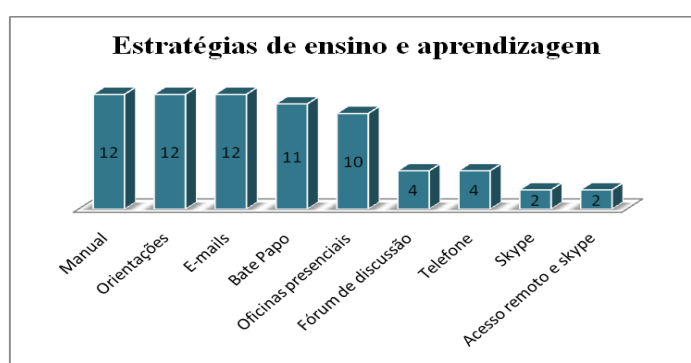


Gráfico 9: Estratégias de ensino e aprendizagem experimentadas pelos ex e atuais administradores
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

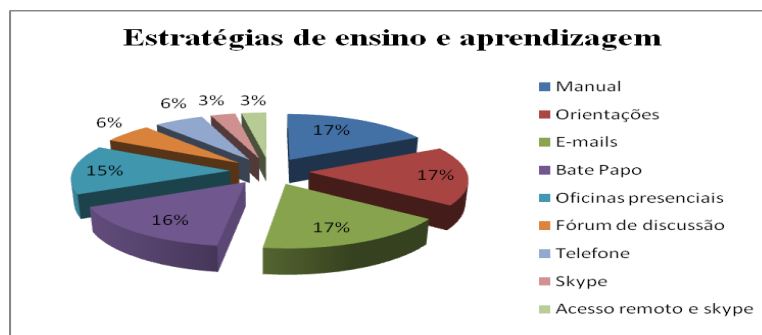


Gráfico 10: Estratégias de ensino e aprendizagem por porcentagem
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A estratégia de envio de dúvidas e respostas por e-mails também foi experimentada por todos os participantes desta pesquisa-ação, contudo, essa é uma estratégia na qual os ex e atuais administradores resolvem suas dificuldades com auxílio de orientadores. Essa estratégia - por não se tratar de uma comunicação síncrona, ou seja, em tempo real - não conta com a possibilidade do instante, que para a interatividade é fundamental. O bate papo, que conta com a possibilidade de comunicação em tempo real e o instante, trata-se de uma estratégia na qual a solução dos problemas e esclarecimentos de dúvidas são potencializados. Apenas dois participantes não experimentaram a interação vivencial através das oficinas presenciais.

As estratégias menos experimentadas foram: fórum de discussão e telefone, experimentadas por quatro participantes; e oficinas por skype e oficinas semipresenciais por acesso remoto e skype as quais foram experimentadas pelos mesmos dois participantes.

Portanto, como podemos observar nas respostas, excluindo o manual e as orientações, em todas as outras estratégias os participantes tiveram auxílio de um orientador fosse através de oficinas presenciais; via comunicação síncrona como as oficinas pelo bate papo, telefone, acesso remoto e skype ou somente skype; fosse por meio de comunicação assíncrona pelo envio de dúvidas e respostas por e-mail ou no fórum de discussão.

No tópico 3 “Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa”, a estratégia mais lembrada e citada pelos participantes como sendo a mais significativa foi as oficinas presenciais oferecidas pela equipe do Portal nos diversos encontros da EJA, com 26%. Das estratégias, a menos citada pelos participantes foi a oficina virtual utilizando o *skype*, lembrado apenas por um participante.

Um ponto que deve ser destacado neste tópico é que nem “Fórum de discussão” nem “Orientações aos administradores nº 1” foram citadas como estratégia mais significativa. Curiosamente, uma das primeiras estratégias de aprendizagem adotadas pela equipe do Portal, “Fórum de discussão”, e a última, “Orientações para os administradores nº 1”. Esclareço que

o “Fórum de discussão” surgiu antes mesmo da primeira versão do manual. Essa estratégia só não é mais antiga que o envio de dúvidas e respostas pelo e-mail e as oficinas presenciais.

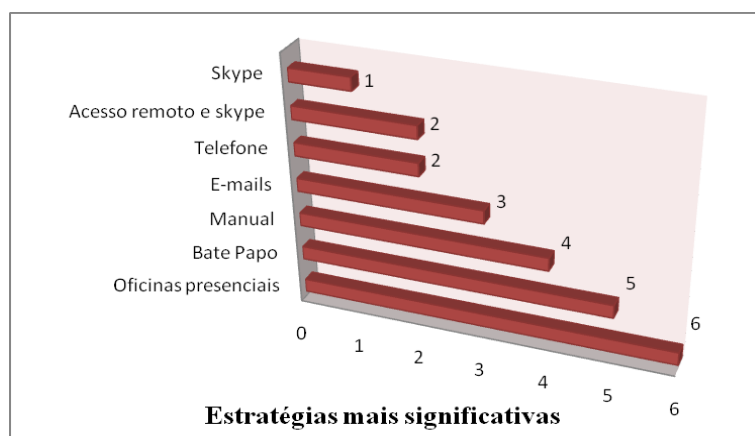


Gráfico 11: Estratégias mais significativas citadas pelos ex e atuais administradores

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O tópico 3 trouxe alguns elementos: a participante Cinthia (GO) colocou que apesar de no início ter tido dificuldades com o “Fórum de discussão”, ele depois se tornou um grande facilitador em sua prática na administração do Portal. João Francisco (MT) expõe dificuldades de infra-estrutura, internet de má qualidade, que dificultaram suas ações e afirma que até hoje essa barreira não foi superada. Ariadiny (GO) fez menção a alguns problemas enfrentados na atualização do Drupal e que serviram de aprendizagem para todas as equipes, pois até então não tínhamos determinados cuidados com os arquivos que eram anexados em nossa ferramenta. Após algumas perdas, avançamos muito na pesquisa de problemas/soluções de nossa ferramenta. Dois pontos importantes neste tópico foram: a maioria dos participantes conseguiu superar suas dificuldades com o uso do manual; nas respostas fica evidente que os participantes Luis, Reginaldo e Danielle, todos os três ex ou atuais integrantes da equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, se colocaram muito mais como orientadores que orientandos.

Esse tópico também foi um bom termômetro para compreendermos que, muito provavelmente, algumas estratégias não alcançam mais os administradores por dificuldades com as ferramentas disponíveis. Podemos constatar isso na justificativa de Danielly (GO) de nunca ter experimentado as oficinas virtuais pelo skype por apresentar dificuldades com essa ferramenta. Outro ponto foi a divergência na percepção de duas administradoras, usuárias do mesmo e-mail institucional, na estratégia de “Envio de dúvidas e respostas por e-mails”. Essa divergência é importante para compreendermos que as mesmas estratégias atingem de formas diferentes os diversos sujeitos implicados.

No bloco “Formação”, referente ao tópico 4 “Formação qualificando as práticas e a serviço do movimento”, todos os participantes expuseram as contribuições pontuais do Portal e do movimento dos Fóruns de EJA na formação dos administradores dos sítios virtuais, para além da acadêmica. Eles também relataram o quanto qualificaram suas práticas estando no Portal e o quanto essa qualificação vem contribuindo nos espaços que eles atuam. De acordo com algumas respostas, fica evidenciado que uma das maiores contribuições do Portal no processo de ensino-aprendizagem é o exercício da autonomia e a constante busca por superação. Os participantes também reconhecem a importância da qualificação do espaço presencial do movimento dos fóruns e, ainda, o quanto isso influencia diretamente na qualificação do espaço virtual.

Alguns participantes responderam na categoria “Só no presencial?” que todas as lógicas do Portal, incluindo a formação política, são possíveis de se aprender em ambientes mediados pelas TIC’s. Portanto, de acordo com o discutido na pesquisa-ação, - apesar de alguns participantes levantarem que existem temas e ferramentas que avançam melhor na interação do vivencial, principalmente a questão política e o sentido do Portal - a aprendizagem colaborativa mediada pelas TIC’s pode dar conta de formar os sujeitos seja qual for o tema abordado.

Afinal, independente de ser presencial ou a distância o mais importante é, além da qualificação do educador, a interação entre os sujeitos implicados. Hoje já existem ferramentas de acesso remoto, como o TeamViewer auxiliado pelo bate papo ou o skype, os quais permitem que dois usuários conectados à Internet e com acesso à ID (identificação) do computador, de ambos, e senha possam compartilhar/interagir no mesmo computador. Ou seja, pode-se acessar remotamente o computador de um orientando que esteja, inclusive, em outro Estado, com isso, todas as ações serão realizadas em seu computador, utilizando o *mouse* do educador/tutor. Seria como se o educador/tutor estivesse presencialmente e usasse o mouse para explicar um processo no computador do orientando, agora não mais interfaceado pelas tecnologias interativas.

Assim, através do acesso remoto, o educando aprende praticando ou no computador do educador/tutor ou observando o educador/tutor navegando/explorando o seu computador. Nas duas situações interagindo com ele. Dessa forma, é possível tornar o que era distante em algo próximo.

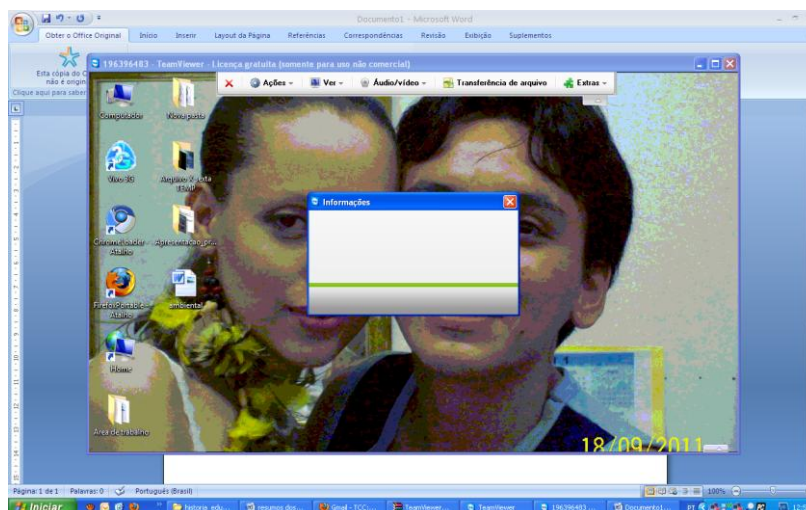


Figura 22: Acesso remoto do PC (computador) de Meire no DF ao PC de João Francisco no MT

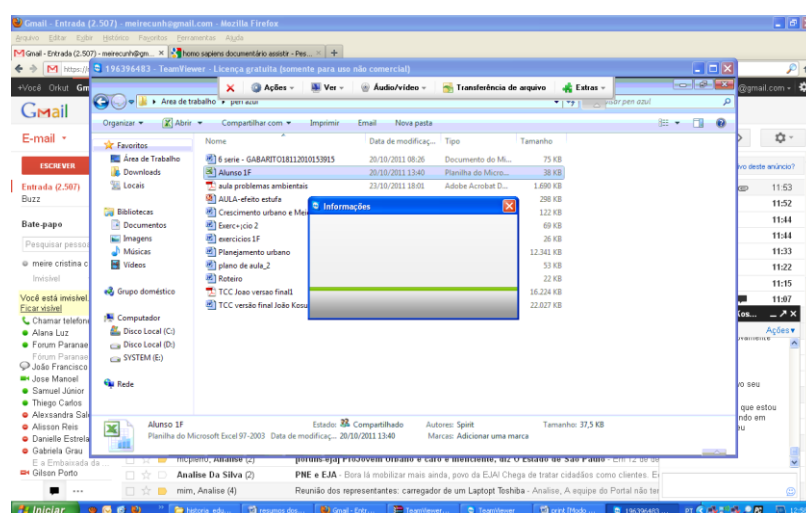


Figura 23: Meire explorando os arquivos do PC de João Francisco através do acesso remoto

No segundo bloco do tópico 4 “Qualificação do ambiente virtual interativo”, os participantes sugeriram algumas estratégias de divulgação, qualificação e de mobilização dos movimentos sociais, mediadas ou não pelas TIC’s. Eles também ressaltaram maneiras de colocá-las a serviço do movimento. Essas sugestões, que se encontram completas no Anexo 1, merecem maior destaque. Além do que, é preciso investir em pesquisas no sentido de torná-las ações reais e concretas a serviço do movimento dos Fóruns de EJA.

Certamente as tecnologias interativas surgem como um grande suporte para as práticas pedagógicas no sentido de qualificá-las, além de potencializar as diversas possibilidades de aprendizagem colaborativa em rede. Mas, para tanto, é preciso que os sujeitos envolvidos nas atividades pedagógicas mediadas pelas TIC’s se apropriem melhor dessa linguagem, tanto na questão da qualificação tecnológica quanto na discussão política do uso crítico das tecnologias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar de que maneira as práticas pedagógicas, em diferentes espaços educativos, apoiadas pelas TIC's, podem contribuir para a formação de pedagogos e pedagogas e demais licenciados que qualifiquem suas práticas e, também, lhes permitam criar/administrar espaços em ambientes virtuais interativos multimídia que tenham como objetivo mobilizar os movimentos sociais que militem por uma EJA-Trabalhadores popular e libertadora.

Nesta investigação, participaram da pesquisa-ação quatro ex-administradores e oito atuais administradores dos sítios virtuais do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil. Por se tratar de pesquisa-ação, e, por ser sujeito ativo de todo esse processo formativo, participei também da interação no fórum de discussão de construção coletiva do conhecimento.

A idéia-força da construção coletiva

aponta na direção da articulação entre o individual e o coletivo. Isto implica a valorização das diferenças como constitutivo do próprio coletivo, bem como a valorização da perspectiva de processo, onde nada está pronto e acabado. Por outro lado, a construção coletiva coloca em discussão a questão do poder decisório e dos diferentes níveis de organização e instâncias de competências da vida em sociedade. A realidade não existe sem o ser humano, assim como o real não é apenas o ser humano. O real é o mundo material e as relações que o ser humano estabelece na vida social, consigo mesmo, com a natureza, com os outros seres e com o transcendente. (A CONSTRUÇÃO COLETIVA, 1999)

A pesquisa foi dividida em quatro tópicos, respeitando enfoques baseados no objetivo proposto. O quarto tópico foi subdividido em dois blocos de perguntas diferentes, que se complementaram. Os tópicos criados foram: 1. Nosso per-curso até o Portal; 2. Quais estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?; 3. Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa? 4. Formação qualificando as práticas e a serviço do movimento.

Essa ação-pesquisa-ação é algo inovador e, ao mesmo tempo, propositivo. Inovador porque foca nos administradores de sites da internet que possuem formações e motivações totalmente diferentes dos profissionais desta área e, principalmente, porque o ambiente de formação e trabalho destes pesquisadores/administradores participantes desta pesquisa foi utilizado como o instrumento para a “coleta de dados”. Propositivo no sentido de que os participantes focaram na provocação de idéias, levantamentos de situações-problemas e reflexão de possíveis estratégias de solução para alguns desafios tanto do Portal, como espaço

que se propõe a ser ambiente virtual formativo e interativo, quanto dos Fóruns de EJA, como espaço presencial de oxigenação, discussão, encaminhamentos e, também, de formação.

Porém, para que essas propostas sejam transformadoras é preciso que a construção coletiva de fato aconteça, uma vez que

a perspectiva de singularidade se realiza, na construção coletiva, em um processo de permanente busca da liberdade do ser humano junto com os outros. É nesse processo que ele se diferencia e se constitui. Assim, a construção coletiva não se confunde com o processo de homogeneização, ao contrário, ela se rebela justamente contra esta tendência. (A CONSTRUÇÃO COLETIVA, 1999)

As orientações dadas pela equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil aos administradores dos sítios virtuais se apresentam como potencial estratégia de qualificação das práticas pedagógicas dos sujeitos implicados. Haja vista que nestas orientações tanto a equipe nacional (UnB) quanto às equipes estaduais aprendem e ensinam mutuamente. Como afirma Freire (2011, p. 95), na produção coletiva do conhecimento o educador “já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.”

Fica claro nesta pesquisa o papel fundamental dos administradores na mediação entre o espaço presencial e o ambiente virtual dos Fóruns. Os administradores são os responsáveis por transportar e hospedar no Portal os conteúdos que os representantes ou seus professores orientadores solicitam que sejam divulgados na rede. Entretanto, reconhecemos que existe certa dificuldade na abordagem do que seja o real e o virtual, principalmente no processo de ensino e aprendizagem nesses dois espaços formativos.

Os administradores, em suas respostas, demonstraram haver dificuldade de entendimento das lógicas do Portal pelos integrantes de seus respectivos fóruns, sobretudo nesta dicotomia erradamente criada entre espaço vivencial e espaço virtual, mediados ou não pelas TIC's. Por isso, segundo alguns administradores, os integrantes dos fóruns tem resistência de encarar o Portal como um espaço interativo de memória viva e não apenas um “depositório” de conteúdos estáticos.

O ambiente virtual aproxima as pessoas e democratiza o saber, como já exposto no referencial, possibilitando diversas possibilidades de troca de vivências e saberes. Sobre isso, Castells (2003, p. 135) afirma que “a Internet põe as pessoas em contato numa ágora pública, para expressar suas inquietações e partilhar suas esperanças”. Como já mencionado no referencial teórico, o espaço virtual é diferente do espaço vivencial, porém, não existe qualquer dicotomia entre ambos os espaços. Virtual e vivencial são ambientes singulares que

se complementam, se qualificam, se potencializam e se atualizam mutuamente. Vale lembrar que em ambos os espaços é fundamental a interação entre os sujeitos implicados, para que haja produção coletiva do conhecimento.

Ao levantar as necessidades de significativas reformas nos sistemas de formação e educação, Lévy (1999) levanta dois pontos, a saber, a ambientação aos dispositivos e o espírito do Ensino Aberto e a Distância (EAD); e o reconhecimento das experiências adquiridas. De acordo com o autor, o essencial “se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede” (LÉVY, 1999, p. 158).

A proposta desta pesquisa-ação era apresentar e contextualizar todas as maneiras de ensino e aprendizagem possibilitadas pelo Portal e, a partir do registro dessa formação, discutir e identificar possíveis estratégias que contribuíssem para que os sítios virtuais se tornem espaço de formação política, discussão, interação, mobilização e organização dos movimentos sociais. Angelim e Rodrigues (2009, p. 96) afirmam que “o ambiente virtual como rede telemática interativa multimídia virtual, exige seu uso apropriado à natureza educativa do conhecimento gerado entre sujeitos de saberes, respeitando os níveis de consciência possíveis dos ciclos vitais”.

Lembro que essa pesquisa-ação foi realizada no ambiente interativo do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, ou seja, nosso instrumento de pesquisa foi o fórum de discussão do próprio Portal. Como abordado no referencial teórico, na Internet as relações mudam e a linguagem também muda, portanto, as pessoas não se relacionam com sujeitos reais, mesmo mediadas pelas tecnologias interativas. Elas interagem com uma imagem (*pixels*), tanto da pessoa quanto do texto digitado. Outro ponto que deve ser lembrado é de que no instrumento utilizado para essa pesquisa, o papel foi substituído por uma tela e a caneta por um teclado. Ao teclar, alguns erros de digitação podem acontecer, além do que, a norma padrão não tem tanta importância quando se está “teclando”.

Destaco, ainda, que essa ação-pesquisa-ação não finaliza aqui, ao contrário, essa pesquisa propõe-se ser o ponto de partida para tantas outras. Acredito que isso seja possível pela construção coletiva e a articulação entre o individual e o coletivo, mas “isto implica a valorização das diferenças como constitutivo do próprio coletivo, bem como a valorização da perspectiva de processo, onde nada está pronto e acabado” (A CONSTRUÇÃO COLETIVA, 1999). Outro ponto a se destacar: é preciso pesquisar todas as possibilidades de estratégias de aprendizagens sugeridas pelos participantes.

Os participantes desta pesquisa destacam a necessidade de divulgarmos melhor tanto os Fóruns de EJA quanto o Portal. Eles também levantam a importância de investirmos mais nos espaços do próprio Portal como ambiente de formação política, a saber, o próprio Fórum de Discussão utilizado nesta pesquisa-ação. Alguns afirmaram só tomar conhecimento deste espaço formativo a partir dessa pesquisa.

Por fim, como aponta os participantes desta pesquisa-ação, é preciso investir mais na qualificação não só dos administradores do Portal, mas dos representantes e demais integrantes dos Fóruns de EJA do Brasil. A sugestão é de que essa formação aconteça ou no próprio Portal ou em seminários que tenham tal finalidade. Provavelmente, com a formação política desses sujeitos, será possível qualificar o ambiente virtual interativo multimídia dos Fóruns de EJA tornando-o espaço de formação política, discussões e encaminhamentos, interação, mobilização e organização dos movimentos sociais. Com isso, o Portal não será mais visto apenas como um “depositório” de informações, mas um espaço de produção do conhecimento contributivo para propostas de políticas públicas para a EJA-Trabalhadores em nosso país.

7 PARTE 3 - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Sou servidora pública do Governo do Distrito Federal (GDF), formada em Administração, com dupla habilitação em Pública e Empresas pela UnB, no entanto, o que faz sentido para mim é estar com os sujeitos da EJA-Trabalhadores. Hoje sou uma curiosa encantada com as linguagens tecnológicas e suas possibilidades, principalmente a das TIC's estarem a serviço dos movimentos sociais. Somos seres inacabados buscando a concretude. Estamos em movimento, numa fricção com o mundo. É nessa fricção com o coletivo que evoluímos.

Hoje sei que preciso e quero estar aprimorando essa busca na pós e pretendo fazer meu mestrado em uma linha de pesquisa de aprendizagem colaborativa em espaços vivenciais e/ou virtuais, com o uso consciente das TIC's a serviço do coletivo. Hoje sei com quem, onde e como quero estar, atuar, militar. Não tenho certeza se pretendo estar em uma sala de aula tradicional: quadro negro e giz. Mas sei que quero estar de uma forma ou de outra COM os sujeitos da EJA-Trabalhadores, mediada ou não mediada pelas tecnologias interativas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Rosa; TELES, Lúcio França. Tecnologias interativas na aprendizagem em redes sociais on-line, na ciberarte, na cidadania. In: SOUZA, A. M.; FLORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (org.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA. In: CNBB. SETOR PASTORAL SOCIAL. **Brasil: Alternativas e Protagonistas**. - Consulta Popular. Vozes, 1999 Disponível em: <<http://forumeja.org.br/construcaocoletiva>>. Acesso em: 15 nov. 2011

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. A teleducação nos tempos da internet. In: MELO, J.M. et al. **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún**. Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

_____.; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. Evoluindo e gerando conhecimento. In: SOUZA, A. M.; FLORENTINI, L. M. R. ; RODRIGUES, M. A. M. (org.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

_____. Tudo que é sólido derrete: da estética da forma à estética do fluxo. In: SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (org.). **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2008.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução: Maria Luiza X. A. Borges. Revisão: Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTA, Rogério. Dos tecnocosmos à tecno-arte. In: DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

COUTINHO, Laura Maria. **O estúdio de televisão e a educação da memória**. Brasília: Plano Editora, 2003.

DOMINGUES, Diana. Ciberestética e a engenharia dos sentidos no software Art. In: SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (org.). **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Política e educação**. 8. ed. Indaiatuba, São Paulo: Villa das Letras, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HISTÓRICO DO PORTAL. Fórum de EJA do Brasil, 2011. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/node/2241>>. Acesso em 02 de dez. de 2011

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociais Municipais – 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores_sociais_municipais/tabela1a.shtm>. Acesso em: 5 dez. 2011.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Editora 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia no ciberespaço**. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MARIZ, Ricardo Spindola. **O cotidiano como práxis pedagógica emancipatória na formação em processo de alfabetizadoras(es) de camadas populares: o caso do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – DF**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

O QUE É O PORTAL. Fórum de EJA do Brasil, 2011. Disponível em <<http://forumeja.org.br/node/2237>>. Acesso em: 2 dez. 2011

PDAD - PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 2010/2011. Disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/sites/200/216/00000472.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2011.

PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 2009. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 5. dez.2011.

PROJETO CMVEJA/DF. Centros de Referência, 2011. Disponível em <<http://forumeja.org.br/cr/node/100>>. Acesso em 5 de dez. 2011.

REIS, Renato Hilário. **A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Campinas: Universidade de Campinas, 2000.

RELATÓRIO-SÍNTESE DO GTPA-FÓRUM EJA/DF AO XI ENEJA. GTPA-Fórum EJA/DF, 2009. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/files/DOCdf_%20X_I%20ENEJA.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2011

SANTAELLA. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira et al. **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006

SORJ, Bernardo. **brasil@povo: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: Brasília: UNESCO, 2003.

TELES, Lúcio França. **Transiarte na produção artística do ciberespaço**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/pos-graduacao/arquivos/transiarte.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2011.

_____. Reconfigurações estéticas virtuais na transiarte. In: MARTINS, Raimundo. **Virtualidade e educação**. Goiânia: EdUFG, 2007. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/docentes/paginas/lucio teles/publicacoes/reconfiracoesesteticas>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

VENTURELLI, Suzete; TELES, Lúcio França. **Introdução à arte digital**. [ca. 2004]. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/docentes/paginas/lucio teles/publicacoes>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

ZIM, Aline Stefânia. **Arte, educação e narrativa no PROEJA-Transiarte: ensaios e fragmentos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

ANEXOS

Anexo 1: Respostas ao Fórum de Discussão

Tópico: Nosso per-curso até o Portal

NOME	RESPOSTAS
Reginaldo UnB/DF	Olá todo(a)s o(a)s companheiro(a)s, No meu primeiro semestre de Pedagogia, na Universidade de Brasília em uma disciplina (Projeto), Projeto 1 e conseqüentemente, no segundo semestre do curso, em Projeto 2 eu passei a pesquisar sobre as áreas de atuação do pedagogo. Até então, a única certeza que eu tinha era a de que meu interesse estava relacionado ao trabalho com adultos - EJA. Dessa forma, ao fim do primeiro semestre, sempre começam a anunciar os projetos que serão realizados no próximo semestre. Nessa ocasião, eu vi um cartaz anunciando a abertura de um PROJETO NA ÁREA DE EJA E TIC's. Já me empolguei só pelo fato de ter visto a sigla "EJA", pois eu não tinha conhecimentos acerca do que eram as TIC'S. Mesmo assim, fui até o local indicado no cartaz, conversei com dois estudantes que estavam desenvolvendo pesquisas na área de TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO associadas aos Movimentos Sociais em Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, recebi as informações básicas necessárias sobre como participar do Projeto e fiz minha inscrição. Na ocasião, eu fui uns dos primeiros estudantes a se inscrever e, nesse contexto, de empolgação e curiosidade, resolvi fazer a propaganda de abertura desse novo Projeto aos meu amigos de curso, quase todos do segundo semestre do curso de Pedagogia. Assim, contribui, de certa forma, para montar a primeira turma no primeiro semestre de 2006. Nesse processo, eu não tinha conhecimento sobre o que era MOVIMENTO SOCIAL. No Ensino Médio cheguei a participar de algumas atividades relacionadas a Grêmio Estudantil, mas naquele momento eu também não fazia CONCRETA do que era um Grêmio (até mesmo por fragilidades dentro da Instituição Educacional de não APRESENTAR aos estudantes a importância da PARTICIPAÇÃO nesses movimentos).Em relação às tecnologias, eu também não tinha NENHUMA experiência com ferramentas/programas. Cheguei até ao Portal dos Fóruns de EJA, realmente sem conhecimento/experiência na área de TIC's. Esse é meu per-curso inicial, mas na medida em que for necessário citar mais detalhes posso qualificar o que for solicitado para a realização da pesquisa-ação. Abraços,
Danielle UnB/DF	Olá, Meire e demais colegas! Até me encontrar no curso, assim como a maioria dos estudantes de Pedagogia que eu conheci, passei por muitas paixões, decepções, encontros e desencontros com muitas áreas da Pedagogia. Assim que entrei na UnB, minha pretensão era trabalhar com educação infantil. No terceiro semestre, eu fiz a disciplina Orientação Educacional que despertou em mim a vontade de ser orientadora. Lembro-me que pensei também na psicopedagogia, entretanto, nenhuma das vezes que tive contato com essas áreas senti que fosse para valer como quando me encontrei com a EJA. Esse encontro se deu na primeira fase do projeto 3. Como eu trabalhava no período da tarde e a maioria dos projetos eram ofertados nesse período, eu tive que procurar um projeto do período noturno. Foi então que me deparei com um cartaz convidando estudantes para o projeto do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil. Na chamada dizia que trabalharíamos com movimentos sociais de EJA e com as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação). Eu não fazia idéia do que se tratava. Um pouco receosa, mas desafiada resolvi entrar para o projeto. Entrei no segundo semestre de 2009, muito tímida e com pouca experiência na área tecnológica, pois sabia trabalhar mal com o Word e Power-point e mexia muito pouco na internet. Sobre movimentos sociais, sabia menos ainda. No máximo o que eu conhecia era um movimento da Igreja Católica que fiz parte cerca de cinco anos, mas percebi que as propostas. Depois de alguma caminhada, a leitura que faço hoje, é que alguns grupos religiosos, e não só de católicos, buscam uma transformação

	espiritual, numa perspectiva mais individualista. No entanto, os movimentos sociais, pelo menos, os que tenho contato, buscam, ou tenta buscar, uma mudança mais ampla da sociedade numa perspectiva de construção coletiva, onde cada um tem um papel importante na transformação política, social, cultura, educacional e até espiritual, sem, necessariamente, estar ligada à religião. Acredito que o Portal também tem um papel muito importante nesse avanço que os movimentos de EJA propõem. Portanto, agradeço a Deus, imensamente, todos os dias, por eu poder fazer parte desse espaço e peço que Ele nos abençoe cada vez mais para continuarmos caminhando em nossa construção coletiva! Abraços,
Naiane UFBA/BA	Olá pessoal, Antes de tudo, devo dizer do prazer de compartilhar e aprender junto com todos vocês. Bom, antes de conhecer o Portal pouco sabia sobre movimentos sociais, e a única experiência que tinha vivenciado era a participação em um pré-vestibular oferecido por uma ONG em parceria com a UFBA. Nele pude aprender o que era trabalho em grupo, com professores que voluntariamente se dispunham a compartilhar uma formação escolar/acadêmica, mas também humana, incentivando e vivenciando junto conosco um trabalho de esforços coletivos. Assim, pude acessar a universidade pública, e pretendo retornar àquele espaço de formação política e contribuir conforme puder para continuar construindo-o. Quando escolhi o curso de Pedagogia, minha pretensão era trabalhar com ensino fundamental e/ou coordenação pedagógica. No entanto, um ano antes de cursar a disciplina de EJA recebi uma proposta para trabalhar com jovens e adultos e aceitei o convite. Trabalhei um ano, enfrentei diversos desafios e aprendi muito, desde lá me apaixonei e não consegui mais voltar atrás. Só no ano seguinte cursei a disciplina, e pude aprender a teoria do que havia vivido na prática, aprender da diversidade das identidades dos sujeitos que compõem esta modalidade e tanto seus aspectos práticos como sua dimensão política. No semestre seguinte, após ter cursado a disciplina vi uma chamada para seleção de estagiários (as) para o LEPEJA (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos) e me candidatei. Desde lá, há mais de um ano que trabalho com a pós-graduação em EJA e com o Portal, além de diferentes atividades na área que desenvolvemos. Sobre as tecnologias, também numa disciplina anterior (Educação e Tecnologias Contemporâneas) havia experimentado tanto os usos como as discussões das questões políticas que envolvem as TIC's. Pude trabalhar com criação e edição de blog, links, hipertextos e no trabalho final até experimentar uma edição de página da internet. Vejam nesse endereço: https://blog.ufba.br/twiki/bin/view/MetaReciclagem/EadMetareciclagem. No mais, tinha experiência com os programas básicos de edição de texto e apresentações. Quando comecei a trabalhar com o Portal, a necessidade e a curiosidade me fez buscar e aprender muitas coisas novas, e continuo aprendendo. Bem, espero ter contribuído com nossa Pesquisa-ação, não é Meire? Sigamos então... Abraços,
Luis UnB/DF	Olá a todos e todas! É muito bom ver companheiros de graduação, agora já Pedagogos, compartilhando tantas experiências de vida e de formação. Meu percurso inicia no terceiro semestre do curso de Pedagogia. Meu foco no início do curso não era bem definido, estava buscando respostas para tantas perguntas que me inquietavam. A partir daí me senti na necessidade de praticar o que vinha aprendendo até então, foi o momento em que busquei estágios em escolas de educação infantil. Tive várias oportunidades de estágio, fiz várias entrevistas, infelizmente não consegui vaga em nenhuma escola (mesmo as que só tinha eu concorrendo comigo mesmo e outras que tinham várias calouras sem experiência alguma). Em todas estava claro que queriam mulheres, eram raras as escolas que não tinham preconceito de gênero. As próprias direções das escolas falavam que tinham problemas com professores homens, o que refletia nas seleções de estagiários. Ainda sobre esse tema incluo a subvalorização dos pedagogos em estágios, pois além de ganharem pouco ainda são feitos de babá, não exercem de fato o papel de pedagogo. A partir daí sofri minha primeira desilusão na área da educação, onde cheguei a pensar em desistir do curso de pedagogia para fazer outro curso. Um amigo do mesmo curso de pedagogia me procurou e em uma conversa veio o

	assunto de um projeto de pesquisa que havia iniciado e que talvez eu me interessaria. Tratava-se de projeto 3 com o tema TIC's, EJA e Movimentos Sociais. Não sabia muito bem do que abordava cada tema desse, mas me interessei inicialmente devido ao termo "tecnologias", que sempre foi algo que me atraiu muito desde pequeno. Essa foi minha porta de entrada para o Portal. Sempre fui muito ligado às tecnologias e isso me favoreceu ao entrar no projeto e participar da equipe do Portal. As ferramentas utilizadas para administrar o Portal se não eram de meu conhecimento, eram parecidas com outras que já havia manipulado anteriormente. As outras temáticas só me fizeram interessar mais pelo projeto de pesquisa. Não foi a toa que a Educação de Jovens e Adultos foi meu eixo norteador do restante da graduação (não, mas passou a se interessar), bem como a participação em movimentos sociais, algo que nunca tinha participado, mas que através do GTPA/Fórum EJADF me permitiu adentrar mais um mundo novo e instigante. Creio que nada acontece por acaso, o percurso de cada um até o Portal é um reflexo de algo que nos une, que nos interessa e nos faz feliz. Bem, meu percurso até a entrada no Portal foi esse, não em alto nível de detalhamento. Porém, caso algo não tenha ficado claro estou à disposição para complementações. Beijos e abraços a todos!!!
Cíntia UFG/GO	Olá Meire e colegas, Minha trajetória não é muito diferente das experiências já contadas. Entrei no curso de pedagogia e estava ainda na fase de deslumbramento, conhecendo todas as possibilidades de um curso de ensino superior. No primeiro momento o que mais me chamou atenção foi a história de como era vista a concepção de infância. Porém um convite, feito em sala de aula, para trabalhar com tecnologias em EJA, me coloquei à disposição. A partir desse momento entrei no universo da EJA, por meio de uma professora apaixonada pela causa e que envolvia a todos ao seu redor. Fiz no 3º período uma disciplina de EJA para conhecer melhor o tema. Durante esse período comecei a trabalhar com a construção do portal dos fóruns de EJA. Fui uma das primeiras a tentar construir o portal específico dos estados. Até então não tinha nenhuma familiaridade com tecnologias. Passei por dificuldades, mas não tinha medo de perguntar, assim o trabalho coletivo mostrou-se a melhor opção. Foram várias visitas que os colegas do Distrito Federal fizeram para promover oficinas para que nos familiarizássemos com a ferramenta Drupal usada na construção do Portal. Nas várias tentativas de incluir conteúdo, textos, fotos a que não me esqueço foi quando tirei o Portal dos Fóruns de EJA do ar e coloquei uma simples página do histórico da EJA em Goiás como página inicial. Depois disso, as senhas passaram a ser restritas. Ainda com problemas para compreender a criação de uma página os manuais foram de grande ajuda, pois além da explicação escrita, o desenho visual era didático para quem não entendia da linguagem virtual. Tivemos auxílio de uma professora de tecnologias do CEFET/GO, que também trabalhava, uma vez por semana na manutenção e atualização dos sites. Conseguimos manter a página do Fórum Goiano de EJA (desde de então passei a participar do movimento, até então nunca tive oportunidade de fazer parte de um movimento social), bem como construímos o site do GT18, no qual organizamos todos os trabalhos apresentados na ANPED nos dez anos de participação da EJA no evento. Antes de finalizar o meu trabalho um grupo do GT18 reorganizou os trabalhos por temas, assim foram dispostos com o intuito de facilitar a pesquisa dos interessados no assunto. Para completar foi aberto o espaço de discussão para o PROEJA. A pesquisa traria diálogos entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional, esse espaço foi alimentado também por uma estudante do curso oferecido no CEFET/GO na modalidade PROEJA. Assim foi minha caminhada com as novas experiências que além de sempre aprender pude dar foco na minha formação, pois meu trabalho de conclusão de curso foi acerca da temática da EJA e ainda pretendo dar continuidade nesses estudos. Obrigada pela oportunidade de socialização. Minha experiência como bolsista proporcionou uma visão ampla de que a pesquisa é fundamental na vida de qualquer profissional preocupado com sua formação não apenas inicial, mas continuada. Estou à disposição para novas conversas.
Meire UnB/DF	Olá a todos, Como é bom contar com vocês, OBRIGADA de verdade! Agradeço ter podido compartilhar momentos especiais com cada um de vocês. Agradeço, principalmente, por serem parte de meu

	processo formativo, para além do acadêmico, nesta nossa construção colaborativa e verdadeiramente coletiva. Minha entrada no Portal foi muito parecida com a de vocês, acho até que é isso, além do Portal, que nos une até hoje. Entrei no Projeto 3 a convite de Reginaldo. Não tinha nenhuma experiência com tecnologias, a não ser o básico: mexia muito pouco no word e entendia nada de power point (pedia para que colegas fizessem slides para minhas apresentações); internet era somente o trivial e excel nem sabia abrir; outras linguagens/ferramentas/programas nem pensar. Já tinha participado de movimentos estudantis no ensino médio (grêmio do CEAN) e já era sindicalizada, mas não participava ativamente das manifestações em meu trabalho, não conhecia nenhum outro movimento social além do de estudantes e sindicato. Quanto à EJA, apesar de já estar no 2ª semestre na Pedagogia, não sabia nada sobre essa modalidade e confesso não me inquietar muito com esses sujeitos. Portanto, tudo que sei hoje foi forjado durante o Projeto 3 e na equipe do Portal nesta ação-pesquisa-ação. Sempre trabalhamos na perspectiva de produção coletiva do conhecimento, ou seja, um aprendia e ensinava ao outro para que esse conhecimento fosse multiplicado. Porém, não é fácil. Não basta apenas que alguém lhe ensine, pois são muitas possibilidades (EJA, movimentos sociais, tecnologias), por isso, sempre achei que precisamos nos desafiar e buscar formação em vários espaços. Foi isso que fiz e faço até hoje. Foi assim que cheguei ao Portal. Um abraço a todos e avancemos em nossa construção....
Danielly UFG/GO	Olá a todos , Meu per-curso até o Portal foi um pouco semelhante ao de vocês, poi também foi a partir de uma disciplina do curso de Pedagogia.Quando estava no 3º semestre do curso, participei de um núcleo livre (semelhante a disciplina optativa na UFG) sobre Educação de Jovens e Adultos, em uma das aulas foi apresentado o portal como instrumento de interação entre os fóruns. Até então nunca havia participado de movimentos sociais e pouco sabia sobre a EJA. Aprendi muito com essa disciplina e no semestre seguinte participei de uma seleção para trabalhar no Projeto de reorganização do Portal. Meus conhecimentos na área de TIC's eram no nível básico, word, pouco de excel, power point, internet e sobre ferramentas de edição nada. O trabalho com o portal contribuiu para o aperfeiçoamento do uso das TIC's, não só do ponto de vista utilitário mas buscando entender a funcionalidade destas. Através do Portal estabeleci contato com o Fórum Goiano de EJA de Goiás, compreendendo melhor a situação da EJA neste estado. Espero ter contribuído com esse relato. Abraços
Eduardo UNIPAMPA/RS	Bom dia! Prezados colegas, Entre no Curso de Licenciatura em Pedagogia (UNIPAMPA - Jaguarão/RS) no ano de 2006. Sempre participei de movimentos relacionados a EJA, não posso afirmar que estes sejam movimentos sociais consolidados, mas são, movimentos de um pequeno grupo que sempre brigava para conseguir que fosse ofertada a EJA aqui em meu Bairro. Pude conhecer e por vezes participar deste movimento, em virtude de deste meus 12 anos participar da gestão da comunidade aqui do bairro. Pude sistematizar e conhecer o que de fato era a EJA na graduação. Embora as experiências anteriores, eu não tinha a dimensão do processo histórico social que hoje tenho. Sempre tive extremo interesse, minha família de origem humilde não conseguiu ingressar em idade regular na escola, em família, sempre escutava ... "estudem para não passar pelas mesmas dificuldades que nós passamos" Minha mãe teve inclusive, no ano de 2006 (mesmo ano que entrei na Universidade) ... um belo ensaio, se matriculou e cursou até o 5º em classes de EJA. Infelizmente não teve persistência em continuar. Penso que aquela motivação inicial, se deu pelo fato de desde o início da Graduação ... estar lendo e conversando com ela sobre a EJA. Minha mãe sempre foi uma boa leitora ... bastava deixar um texto sobre a mesa (de proposital, sem ela saber) ... quando chegava da faculdade ou do trabalho ... lá estava ela lendo o texto. Penso que aquela iniciativa poderia ter nascido deste processo. Quando entrei na Universidade, não sabia nem mesmo ligar um computador. AS tecnologias foram apresentadas durante o primeiro semestre da graduação, por incrível que possa parecer, eu não ... tive dificuldades em aprender a lidar com elas. Hoje tenho muita experiências ... sei criar sites ... desing ... entre inúmeras outras, atualmente faço uma especialização em Mídias na Educação pelo IFSul. O Portal caiu como "uma luva"... sempre trabalhei na universidade

	(bolsista voluntário) em projetos de pesquisas relacionados à EJA... (Núcleo Paulo Freire - Hoje desativado)... Após... a disciplina do professor Everton Fêrrer... (disciplina de Educação de Jovens e Adultos) .. tive a certeza da minha escolha profissional ... Quero e vou ser professor de EJA. O professor Everton me convidou no final de ano de 2010... para participar do Portal como Suporte Técnico ... e desde então tenho trabalhado e tido a oportunidade de crescer intelectualmente (em consonância com as trocas de experiências que só o portal proporciona), dialogando cada vez mais com os múltiplos contextos da EJA. Tive a oportunidade de "brigar" e conseguir em âmbito universitário, realizar estágio em EJA ... o que o colegiado julgava não adequado, conseguimos frente a um forte movimento. Hoje já Licenciado em Pedagogia ... pretendo continuar trabalhando no Portal e a partir deste ajudar na consolidação de um movimento social da EJA aqui em nosso estado .. sinto uma forte carência ... nós educadores, nós educandos, nós não estamos ocupando nossos espaços. Bom ... Resumidamente era isto ... que neste momento tenho para contribuir... espero poder trocar muitas experiências com vocês ... e juntos podermos crescer.
Priscila UERJ/RJ	Nossa Meire que legal poder ter esse espaço para falar de nossas experiências no Portal EJA. Confesso que tinha um tempinho que eu não entrava no site, e fiquei muito feliz por ver como está, com uma " cara" nova e linda. Quando entrei no Curso de Pedagogia da UERJ/RJ, tinha expectativas muito diferentes das que eu tinha ao entrar na universidade. Tinha um foco voltado para Educação Infantil, e isso deve acontecer com grande parte dos estudantes. Ao entrar no quarto período cursei uma disciplina: "Educação Continuada e as Perspectivas em Redes de Conhecimento", e tinha como professora Jane Paiva, referencia de EJA não só no RJ, mas no Brasil, foi ai que me apaixonei. Ingressei como bolsista do Espaço Paulo Freire, em 2008 e permaneci no mesmo ate 2010. Nesse período pude participar como estagiaria no X ENEJA, realizado na cidade de Rio das Ostras / RJ, além de participar e contribuir das reuniões mensais do Fórum de EJA RJ. Passei também a alimentar o site do Fórum EJA/ RJ, sendo a primeira administradora do site junto com a professora Jane.No inicio bem devagar,pois não dominava alguns recursos e programas, e depois com a ajuda da nossa colaboradora Meire pude melhorar e muito o lançamento das informações utilizando as diversas ferramentas do site. Foi uma experiência muito enriquecedora, além da troca com os demais fóruns. Gostaria de externar aqui meu agradecimento, de ter feito parte, mesmo por um pequeno período da construção desse espaço, podendo não só contribuir, mas aprender. Aprendi não só a utilizar o site, mas a ter uma visão mais ampla do que é educação, principalmente a luta por Políticas Públicas que possam atingir nossos educandos, independente de sua idade, pois nunca é tarde para retomar os estudos. Com certeza essa é uma experiência que nunca poderei esquecer. Encerro aqui com uma frase de Paulo Freire:"A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda."
João IFMT/MT	O que sabia sobre movimentos sociais? Sabia pouca coisa, entendia que o movimento social seria o aglutinamento de um grupo de pessoas que comungo de uma mesma ideia em prol de melhorias para alguma causa (s) Se já tinha participado de algum movimento; Sim. Na escola, no período do ensino fundamental e médio; No ensino fundamental participei indiretamente no conselho deliberativo da escola; no ensino médio participei ativamente do Grêmio estudantil da escola por uma gestão. Se o foco era na educação era a EJA. Não. Somente tinha ouvido sobre a EJA no ano de 2006 – 2007, que funcionava no período noturno. O que sabia sobre essa modalidade Sabia que havia alguns critérios para estar matriculado nesta modalidade, a principal era a idade, onde eu não me recordo qual era o permitido. Lembro que geralmente que estudava nesta modalidade eram educandos trabalhadores, e alguns já eram com certa idade, havendo entretanto alguns adolescentes (jovens) cursando. Sobre as tecnologias, se tinha ou não alguma experiência com ferramentas/programas Mais ou menos. O meu primeiro contato com tecnologia o que envolvia informática se deve no ano de 1998 – 1999, onde fui matriculado em um curso de informática básica, neste período fui

	apresentado ao e-mail (correio eletrônico), e uma ferramenta de bate-papo em rede usado geralmente em empresas (não me recordo o nome). Depois desse período foi aflorando o gosto pela tecnologia e as possibilidades que traz. Em um outro período, apenas lia algumas poucas coisas sobre tecnologia; no ensino médio retorna forte a discussão e o contato com a tecnologia, o contato com o e-mail, as redes sociais (Orkut) e interação através dos bates papos (msn, e o final do IRC). Na escola por participar do grêmio estudantil, algumas vezes o computador tinha que sofrer alguma manutenção (aumentar memória, formatar, etc) além de fazer algumas fotos dos eventos na escola. Em fim tive um certo contato com as tecnologias. Como cheguei ao Portal? Tudo começou no fórum regional da baixada cuiabana, onde este estava se estruturando novamente e compôs uma coordenação provisória para fazer a reestruturação, nesta coordenação estava a professora onde trabalhou no período onde participei do grêmio estudantil, logo ela já me conhecia e sabia que gostava da parte de informática e me chamou para assumir como assessor tecnológico da comissão provisória da baixada cuiabana. Após uns seis meses aconteceu o encontro estadual do fórum EJA-MT, onde neste haveria a eleição da nova coordenação estadual, contudo eu nem sabia, fui para fazer a oficina do portal, nisso no dia da eleição a professora me convidou para compor a chapa da coordenação estadual como assessor tecnológico, a chapa foi vencedora e compus por uma gestão a função.
Ana Paula UFBA/BA	Minha história começa assim... Logo que entrei na faculdade em 2008 no curso de Pedagogia comecei a estagiar como docente no Programa SESI Educação do Trabalhador da Indústria, na modalidade de jovens e adultos. A partir daí começa minha trajetória de luta pela Educação de Jovens e Adultos. Procurei na minha faculdade um grupo de pesquisa sobre a EJA e encontrei o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos - LEPEJA. A coordenadora do Grupo, Sandra Marinho, me fez um convite para participar do grupo de estudos sobre Educação e Marxismo. Lá, pude me fundamentar e humanizar a minha prática docente, além de me aproximar de pessoas envolvidas na EJA. Em novembro de 2010 surgiu a possibilidade de entrar no LEPEJA como estagiária do Curso de Especialização em EJA que este Laboratório oferecia. Foi assim que me envolvi diretamente na Educação de Jovens e Adultos. Conheci o Fórum da minha região e também o Portal. Comecei a participar das reuniões de Fórum e organizar o encontro estadual. Apesar de não ter muitos conhecimentos na área de informática, recebi o convite para administrar o Portal juntamente com Naiane. Quanto aos movimentos sociais, não tinha tido experiência antes disso. Próxima etapa... Um abraço!
Ariadiny UFG/GO	Antes de entrar como administradora do portal e simultaneamente participar do fórum de Eja GO, não conhecia universo que envolve a EJA. Não conhecia e nem tinha experiências com movimentos sociais, só a partir dos fóruns é que percebi a importância desses movimentos na sociedade. Meu envolvimento se deu a partir de uma disciplina optativa da faculdade, voltada para matemática na EJA, desde então meu interesse aumentou em relação a essa modalidade de educação. Após essa, disciplina entrei em um projeto de iniciação científica (PIBIC) sobre PROEJA, orientado pela professora Maria Margarida, durante essa pesquisa ela me apresentou e me convidou para participar dos Fóruns de EJA, bem como para administrar o Portal do Fórum GO. Foram dois anos (2009 a 2011) vinculada a essa pesquisa. Após o fim da pesquisa, fui convidada a continuar na administração do Portal como única função, pela professora Maria Emilia, continuo participando do Fórum regularmente por opção. O início do processo de administração do portal foi trabalhoso, não difícil, pois não tinha nem um conhecimento sobre programas e sites, mas contei com o apoio, ajuda e compreensão do companheiro LÊNIN Tomazett, que já administrava o portal do GO, bem como do nosso administrado (suporte de Brasília), que sempre por email respondeu todas as questões que ponham, assim no a atual administradora (suporte de Brasília).

Tópico: Qual(ais) estratégia(s) de aprendizagem você experimentou?

NOME	RESPOSTAS
Naiane UFBA/BA	Olá Meire e demais companheiras/os, Então, já que é pra ser breve, as estratégias de ensino e aprendizagem que experimentei foram as seguintes: Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail, MsN, facebook); Oficinas presenciais durante os encontros/seminários. Bom, foi isso... Até o próximo tópico então.
Danielle UnB/DF	Olá, colegas! Minhas experiências foram: ; Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail); Oficinas presenciais durante os encontros/seminários; Até mais!
Cíntia UFG/GO	Olá, Minha experiência envolveu: Fórum de Discussão no antigo espaço de "Construção dos sítios virtuais"; Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail, MsN); Oficinas presenciais durante os encontros/seminários/estudos; Telefone
Reginaldo UnB/DF	Olá pessoal, Das estratégias que experimentei, cito as seguintes: Fórum de Discussão no antigo espaço de "Construção dos sítios virtuais"; Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (MsN); Oficinas presenciais durante os encontros/seminários; Telefone Abraços,
Eduardo UNIPAMPA/RS	Bom dia Colegas, Das estratégias que experimentei, cito as seguintes: Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail e MsN); Conversas pelo Google Talk. Um cordial abraço,
Meire UnB/DF	Oi gente, As estratégias que usei no per-curso foram: Fórum de Discussão no antigo espaço de "Construção dos sítios virtuais"; Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail, MsN, facebook); Oficinas virtuais pelo skipe; Oficinas semi-presenciais por acesso remoto e skipe; Oficinas presenciais durante os encontros/seminários; Telefone (valeu Cinthia pela lembrança!); Um beijo a todos!
Luis UnB/DF	Olá a todos e todas, Pois bem, utilizei tais estratégias: Fórum de Discussão no antigo espaço de "Construção dos sítios virtuais"; Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo; Oficinas presenciais durante os encontros/seminários; Telefone. Abraços!!!
João IFMT/MT	Olá, As estratégias que usei no per-curso foram: Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail); Oficinas virtuais pelo skipe; Oficinas semi-presenciais por acesso remoto e skipe; Oficinas presenciais durante os encontros/seminários.
Ana Paula UFBA/BA	Olá a tod@s! Experimentei as seguintes estratégias: Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail, MsN, facebook); Oficinas presenciais durante os encontros/seminários. Um abraço:)

Danielly UFG/GO	Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail); Oficina presencial durante o I Ereja - CO
Ariadiny UFG/GO	Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail, MsN, facebook); Oficinas presenciais durante os encontros/seminários; Oficinas presenciais entre nossa equipe e a administradora
Priscila UERJ?RJ	Olá pessoal!! Saudades desse espaço. Tem um tempinho que não acesso o site, mas das estratégias de aprendizagem utilizei as seguintes: Manual de Aprendizagem; Orientações para os administradores nº 1; Envio de dúvidas/respostas por e-mail Um abraço!

Tópico: Qual estratégia de aprendizagem foi mais significativa?

NOME	RESPOSTAS
Cinthia UFG/GO	demonstrava estar sempre disposto a nos ajudar, o que nos dava mais coragem para tentar postar novas paginas. b) O inicio do fórum de discussão foi um pouco complicado para mim, não conseguia entrar, depois não entendia bem a divisão dos tópicos, onde eu podia dar minha opinião. Mas depois foi outro importante facilitador da prática de alimentação dos sítios do portal. c) Minha primeira dificuldade foi encontrar o 'node' das páginas criadas, descobri com a ajuda dos manuais. Depois, todas as tentativas de criar novos espaços foram acompanhados de perto por email e telefone, no qual os colegas do DF estavam sempre disponíveis para ajudar. As primeiras oficinas presenciais eram feitas durante seminários e ficávamos querendo participar do evento e ao mesmo tempo precisávamos promover a oficina para sanar duvidas. Sendo assim, foram rápidas, mas sem duvida ajudou muito. d) Nunca aprendi a colocar vídeos. e) Não, penso que todos os instrumentos já criados são suficiente se continuar tendo retorno (sanando duvidas) em tempo hábil.
Luis UnB/DF	Bem, dentre tantas estratégias é difícil definir qual foi mais significativa, visto que nunca realizei nenhuma pesquisa ou levantamento de impacto dessas estratégias de aprendizagem. Diria que elas se complementam, permitindo assim maior compreensão de todo o processo tecnológico-político-pedagógico do Portal. Das que eu vivenciei destaco as oficinas presenciais, gosto do calor humano, do olho no olho, de sentir a energia das pessoas em momentos de aprendizado, esse é um diferencial que prezo muito, mas que não exclui as outras estratégias. A estratégia que tive maior dificuldade, prefiro trocar esse termo pela palavra "desafio", foi por telefone. Primeiro porque nem sempre é fácil encontrar as pessoas nos números, segundo porque nem sempre tínhamos computadores à nossa frente, tendo que muitas vezes imaginar onde a pessoa estaria clicando para tentar ajudar. Essa dificuldade foi superada através das outras estratégias de aprendizagem, como disse anteriormente, elas se complementam, se de uma maneira não deu certo, com certeza utilizando de outras dará. Com o avanço das tecnologias e de um mundo globalizado-virtual, seria muita ousadia minha dizer que tem coisas que somente no presencial seriam alcançadas. Creio que tudo é possível também no virtual, que não deixa de ser presencial, afinal as pessoas estão presentes, independente da área geográfica, mas por meio de redes. Talvez uma sugestão de estratégia válida seria um material digital-animado, que poderia ser acessado tanto por meio de Cd, PenDrive e on-line. Nesse material constaria não só a história do Portal e sua constituição, como também do movimento de EJA pelo Brasil e mundo e mostrando passo-a-passo a maneira de se administrar cada sítio. Sabemos que com o tempo as

	tecnologias vão sofrendo mutações, mas sabemos que a essência do Drupal não mudará, o que não acarretaria grandes prejuízos. Sem contar que esse material poderia ser atualizado anualmente, dependendo da quantidade de modificações. Bem, espero ter contribuído mais uma vez Meire! Beijos e abraços a todos!
João IFMT/MT	a) dentre as que você experimentou qual(ais) foi(ram) mais significativa(s) para sua formação político-pedagógica-tecnológica? - Manual de Aprendizagem; Oficinas virtuais pelo bate papo (gmail); Oficinas virtuais pelo skype; Oficinas semi-presenciais por acesso remoto e skype b) qual(ais) você teve mais dificuldade? Praticamente nenhuma, a dificuldade encontrada era a do acesso a internet, quando a da Meire ou a minha caía ou ficava muito lenta. c) cite qual(is) dificuldade(s). No primeiro momento estranhei a plataforma do drupal, mas depois de um tempo já sabia onde estava e para que servias as ferramentas. Outro problema como citei foi a questão da conexão com a internet. d) ela(s) foi(ram) superada(s)? De que maneira? Com relação a plataforma, foi superado com a leitura do manual de aprendizagem e com o uso constante do portal. Em relação a conexão com internet ainda não foi superado. e) das possibilidades de formação do Portal (política, EJA, tecnologia) você acredita que existe alguma que somente no presencial é possível avançar? Se sim, cite-a e explique porquê. Penso que a parte política do portal deveria ser mais discutida, principalmente nos encontros, seja regional ou nacional, mas principalmente na nacional, pois desta forma, com a formação política melhor de que fica teoricamente “a frente” do portal é importante em vista de que o portal não é acessado somente por que está envolvido com a EJA, mas todo um universo de educandos e educadores. f) tem sugestão(ões) de estratégias que ainda não foram utilizadas pela equipe do Portal? Na verdade não, apenas melhorar as que estamos utilizando, como já é feito a atualização do manual de aprendizagem. Mas penso que o portal deveria ter uma estrutura um pouco melhor, como acontece as vezes o servidor cai, sei que isso demanda muita conversas e licitações. Outro ponto é reforçar o fórum de discussão que está meio esquecido. Penso que talvez uma ferramenta seria uma espécie de jogo do portal, um jogo em flash que o administrador iria cicando e fazendo as tarefas, conforme o manual, ou seja dar vida ao manual torná-lo interativo, este CD ou algo semelhante estaria disponível no portal com um link como treinamento ou algo desse tipo, isso talvez melhoraria a parte técnica do portal, a política ainda penso que deve ser construída coletivamente e presencialmente e/ou através do fórum de discussão.
Ariadiny UFG/GO	a) Das formas que experimentei as mais significativas foram as trocas de emails e encontros presenciais, dentre eles as oficinas e discussões no Gts do ENEJA e EREJA, b) Não tive dificuldades significativas, as dúvidas foram a respeito do manual, porém rapidamente solucionadas c) Poucas dúvidas em relação da primeira versão do manual 5.0, em que faltavam algumas poucas informações a respeito da nova configuração do portal. A mudança de Drupal foi um novo momento de aprendizado. d) Foram rapidamente superadas, por meio de emails trocados com a responsável por nosso portal, informávamos quais eram as dúvidas e o que sentíamos falta ela nos respondia. e) acredito que por meio das novas tecnologias (vídeos conferencias, fóruns de discussão, ...) é possível fazer discussões e formações a distancia. Contudo prefiro os encontros presenciais por acreditar nas relações humanas diretas "o calor humano", vivemos um momento em que as relações humanas de sujeitos para sujeito estão perdendo seu espaço. f) pelo menos em GO enfrentamos uma grande dificuldade de mobilizar os educando e educadores a contribuir na construção do Portal, deste modo penso que temos de articular uma estratégia que o portal chegue no chão da escolas, uma vez que o Fórum luta pela melhoria da EJA, nada faz mais sentido que ouvir e lutar com os que estão diretamente ligados a EJA.

Eduardo UNIPAMPA/RS	Bom dia a todos, A - as conversas realizadas pela equipe do portal de Brasília, em especial pela Daniellle e Meire, pelo bate-papo do gmail, messenger e troca de email, forma as mais significativas para minha formação político-pedagógica-tecnológica. O manual de aprendizagem também foi um importante recurso. Em relação a minha formação política, penso que ela se centra mais nas conversas que tive com a equipe do portal e com o coordenador do portal aqui do RS ... e também ... com as minhas colegas. Penso que não há ainda, uma estratégia que dê conta de discutir politicamente nossa atuação no portal. Posso estar me equivocando, mas é o que por ora percebo. B e C - disponibilidade de horário ... como não tenho bolsa ... tenho que exercer outras atividades para me manter financeiramente. Gostaria de me dedicar ao portal, poder contribuir e crescer junto, mas ainda isto não é possível. D - penso que tenho dado conta de atender as demandas, não como gostaria em tempo real quando as demandas aparecem para o portal ... mas sempre num prazo de 48h eu tenho conseguido dar conta. E - acredito que não, faço especialização em Mídias na Educação, totalmente em EAd, sempre que há dúvidas em relação a conteúdos, utilização de software , conseguimos "destrinchar" através da utilização de salas de bate-papo ... emails, messenger e outros. F - no momento não tenho nenhuma sugestão de estratégia ... sempre que precisei a equipe do portal deu conta das minhas solicitações. Abraço, Edu
Danielly UFG/GO	Dentre as estratégias de aprendizagem que experimentei as mais significativas foram através do Manual de Aprendizagem (http://forumeja.org.br/manual) (versão 4.0 e 5.0) que muito ajudou. As oficinas virtuais pelo bate papo (gmail) e a oficina presencial realizada no I Ereja Centro-Oeste em Campo Grande. Não participei de oficinas virtuais pelo skipe pois não consegui mexer com essa ferramenta nem de oficinas semi-presenciais por acesso remoto. b) qual(ais) você teve mais dificuldade? Praticamente nenhuma, os manuais que eram as principais ferramentas utilizadas eram bem claros e a maioria das habilidades a serem desenvolvidas eram de uma ordem prática construída com o tempo, Meire era rápida na medida do possível qndo contactada para dar apoio via bate papo (gmail) c) cite qual(is) dificuldade(s). A primeira interpretação do manual e a criação de blocos e menus. d) ela(s) foi(ram) superada(s)? De que maneira? As dificuldades foram superadas com a leitura do manual de aprendizagem e com o uso constante do portal, Além disso, as orientações com a Meire, no forma de passo a passo supriam as dificuldades de interpretação e) das possibilidades de formação do Portal (política, EJA, tecnologia) você acredita que existe alguma que somente no presencial é possível avançar? Se sim, cite-a e explique porquê. A parte política deveria estar inclusa no manual, no entanto a realização de oficinas nos encontros a discussão do mesmo, principalmente quando não se reduz aos administradores deve ser incentivada. Os participantes do fórum usam o portal e precisam compreendê-lo como instrumento de luta, não só como uma página de divulgação do trabalho, assim como ter consciência de sua participação ao enviar material para o portal e como fazer isso. f) tem sugestão(ões) de estratégias que ainda não foram utilizadas pela equipe do Portal? Não apenas melhorar as que estamos utilizando.
Meire UnB/DF	Oi Cinthia, Não entendi muito bem quando colocou "demonstrava estar sempre disposto a nos ajudar, o que nos dava mais coragem para tentar postar novas paginas". Parece que está cortada a primeira parte. Pode explicar melhor? Outro ponto é: você disse que nunca conseguiu editar vídeo. Essa é uma parte que tem no Manual 4.0 (Cinelerra). Pergunto: você teve dificuldades foi em entender o Manual ou a ferramenta/programa? Acha que essa dificuldade só seria possível ser sanada presencialmente? Abraços para todos

Meire UnB/DF	Oi Luis, Só para esclarecer, pelo que percebi você focou mais nas estratégias de ensino que utilizou para orientar os administradores dos Fóruns que era responsável. Pergunto: no seu processo formativo, particularmente, teve alguma estratégia que você acha que conseguiu absorver melhor uma linguagem ou lógica? Outra, você disse que gosta do calor humano: você acredita que todas as lógicas do Portal (EJA, TIC's e a questão política dos movimentos sociais) são possíveis de se aprender/ensinar a distância, ou seja, as novas tecnologias são capazes de dar suporte para a formação em qualquer dessas lógicas? Um beijo!
Reginaldo UnB/DF	a) dentre as que você experimentou qual(ais) foi(ram) mais significativa(s) para sua formação político-pedagógica-tecnológica? Para mim as oficinas presenciais durante os encontros/seminários foram mais significativas pelo fato de estarmos lado a lado com pessoas nas quais só orientávamos virtualmente, nesse sentido o aspecto presencial até facilitava a comunicação e o entendimento em relação as aprendizagens sobre as ferramentas do Portal. b) qual(ais) você teve mais dificuldade? c) cite qual(is) dificuldade(s). d) ela(s) foi(ram) superada(s)? De que maneira? De início era sobre a Linguagem Tecnológica, propriamente dita, pois antes de conhecer o Portal eu não tinha muito acesso a computador e internet, dessa forma as orientações para envio de dúvidas/respostas por e-mail eram desafios constantes para mim, o que foi solucionado com a CONSTRUÇÃO COLETIVA entre a equipe do Portal. O manual também foi uma fonte de pesquisa importante, pois as dúvidas que surgiam eram sanadas por ele. e) das possibilidades de formação do Portal (política, EJA, tecnologia) você acredita que existe alguma que somente no presencial é possível avançar? Se sim, cite-a e explique porquê. f) tem sugestão(ões) de estratégias que ainda não foram utilizadas pela equipe do Portal? A formação política em escolas que oferecem EJA e nas quais há educandos que participam ou queiram participar do processo de construção coletiva e política do Portal relacionando com sua prática na escola/comunidade/trabalho. Tal formação está relacionada com as possibilidades concretas de oficinas presenciais durante os encontros/seminários (que deverá ser pensado, também, para ser realizado nas escolas em que oferecem EJA. Abraços a todos!
R: Luis	Olá Meire, Em meu processo formativo consegui compreender melhor através de textos e recursos audiovisuais. A melhor maneira que absorvi conteúdos foi através da prática em si, seja com trabalhos em grupo, seja em campo. Acredito que todas as lógicas do Portal podem sim ser aprendidas a distância. O que afirmo é que existem níveis de compreensão de como esse espaço virtual se configura. Por exemplo, uma coisa é participar de discussões em fóruns de determinado movimento social, outra coisa é vivenciar na prática presencial essas discussões. A essência é a mesma, o que muda é a compreensão dos diversos atores que as constituem. Nesse sentido as tecnologias só não dão suporte como são um dois principais meios de formação. Beijo!
Danielle UnB/DF	Oi, Meire e colegas! Desculpem a demora em responder, mas vcs sabem como é a vida corrida de uma estudante que trabalha, e que trabalha muito! a) Todas as estratégias que experimentei foram muito significativa, mas destacaria, dentre elas, as oficinas online no gmail e oficinas durante os encontros. b, c, d) Todas no início eram difíceis para mim, pois minha experiência com a tecnologia era muito restrita. Com o tempo consegui superar as dificuldades, mas a que me desafiou mais foram as oficinas online aos administradores. No início, eu me sentia muito insegura, pois eu pensava que não sabia nada, ou pelo menos não o suficiente, para conseguir orientar outros. Com o tempo eu percebi que a medida que me preparava para as oficinas e que eu trocava idéias com os administradores, eu aprendia mais. e) Não, necessariamente. Acredito que tudo dependerá do assunto e das pessoas envolvidas,

	mas pensando no geral, acredito que o presencial qualifica muita coisa que no virtual, às vezes, não fica tão claro. Eu, particularmente, me enquadro nessa, pois, só passei a entender um pouco mais do Portal e dos movimentos sociais quando passei a participar dos encontros. Mas acredito que a questão do presencial hoje está bem além da presença física. E o Portal vem dando grandes saltos em relação a isso. f) tem sugestão(ões) de estratégias que ainda não foram utilizadas pela equipe do Portal? Ainda não, mas continuemos pensando...
R: Cinthia	meire, quando disse "demonstrava estar sempre disposto a nos ajudar, o que nos dava mais coragem para tentar postar novas paginas". quis dizer que sempre quando precisei de ajuda por telefone, por email, tinha alguém de "plantão" para sanar duvidas. quanto aos videos, enquanto eu estava mantendo os sítios nos falavamos de comprar camera, de editar videos e depois postá-los nos sítios. Mas com os pouco videos que tínhamos, eu tentei pelo manual uma ou duas vezes e não consegui. talvez se tivesse tido oportunidade o presencial seria a melhor forma de incorporar o novo processo.
Naiane UFBA/BA	Das estratégias de aprendizagem que utilizei, todas tiveram consideráveis contribuições para minha formação. Destacaria a oficina presencial que tive com Meire na Paraíba, que foi rapidinha mas muito importante, além dos esclarecimentos de dúvidas via e-mail. No entanto, a mais significativa foram os momentos das oficinas virtuais pelo bate papo, no gmail, pois eram nesses momentos que nossas maiores dúvidas eram sanadas e fazíamos descobertas que somente pelo manual não era possível. Encontrei mais dificuldades para lidar com o manual, não por suas indicações pois são bem esclarecedoras. No entanto, por muitas vezes mesmo seguindo todas as indicações a ação que tentávamos não funcionava de jeito nenhum. Daí, tínhamos que recorrer novamente à equipe para pedir ajuda. Acredito que todas as possibilidades de formação trazidas pelo portal são possíveis de serem alcançadas tanto presencial quanto virtualmente. A maior evidência disso é a própria construção onde chegamos, desse espaço de aprendizagens e de mobilização Quanto à sugestões, não tenho a acrescentar, mas acredito que devamos ao menos potencializar os instrumentos que já possuímos, quem sabe a partir daí surjam novas necessidades e assim criemos novas possibilidades... Abraços e até o próximo!
Ana Paula UFBA/DF	a)As oficinas virtuais e o manual de aprendizagem. b)No envio de dúvidas por e-mail. c) A linguagem da mensagem não era clara o suficiente para minha compreensão e havia demora na resposta. d) A superação dessas dificuldades veio quando passei a ter oficinas virtuais. e) Acredito que não. f) Estou no Portal há pouco mais de um ano e sinto falta de um encontro para os administradores. Onde seja possível discutir sobre as novas tecnologias que darão suporte ao nosso trabalho.
Priscila UERJ/RJ	Olá Meire, Segue: A preparação para o X ENEJA, com certeza tanto pelo Portal, o lançamento e troca das informações, no antes, durante e depois. A minha principal dificuldade no começo não conseguia colocar o texto da forma que desejava, com as formatações oferecidas pelo site, mas com a utilização do manual,ajuda da Meire e com o tempo fui adquirindo experiência. Eu tinha que editar o texto no bloco de notas, pois não tinha o programa específico, mas depois vi que era possível, então ficou mais fácil. Acho que o Portal em todo o período de construção até agora, tem avançado bastante. O site tá mais bonito, e com as informações separadas de uma forma melhor e visivelmente mais explicativa e interativa com o internauta.Infelizmente não pude participar das oficinas virtuais, o que me fez muita falta, acredito que todos envolvidos deveriam participar.

Meire	Oi gente, Vamos... a) dentre as que você experimentou qual(ais) foi(ram) mais significativa(s) para sua formação político-pedagógica-tecnológica? Oficinas presencias, pois só consegui avançar no corel draw quando Tiel se reuniu comigo e, no "calor humano", pude avançar nas partes que no e-mail e bate papo não avançavam, isso porque ele falava alguns procedimentos, mas ele não via o que eu fazia e eu não conseguia entender algumas respostas porque não tinha a questão do instante...trocávamos prints (imagens da página), mas mesmo assim só avancei no presencial; outro avanço foi na parte política quando fui ao X ENEJA. Oficinas semipresencias por acesso remoto que tinha com o João, ele entrava em meu laptop ou eu no dele e íamos trocando idéias e aprendendo juntos, essa foi uma experiência fantástica que depois pude, inclusive, dar oficina do Portal e do SPSS para várias pessoas em Cuiabá. E a outra foi por telefone, pois sempre que tinha dúvida sobre algum passo que havia esquecido e a solução tinha que ser rápida, ligava para o João (eu era a orientadora dele, mas muitas ferramentas que sei hoje aprendi com ele) e ele ia explicando e eu lembrava. b) qual(ais) você teve mais dificuldade? Sim c) cite qual(is) dificuldade(s). Tive dificuldades no Manual 3.0 quando fui realizar uma oficina presencial em Cuiabá, pois somente lá descobri que a forma como os passos a passos estavam colocados, dificultava o entendimento. Tinha esquecido como criar e habilitar Blocos. d) ela(s) foi(ram) superada(s)? De que maneira? Sim, pesquisamos e qualificamos as ferramentas e surgiu a versão 4.0. e) das possibilidades de formação do Portal (política, EJA, tecnologia) você acredita que existe alguma que somente no presencial é possível avançar? Se sim, cite-a e explique porquê. Acredito que independente da estratégia ser presencial ou virtual o que vai definir se conseguiremos avançar ou não é a apropriação que temos das lógicas. Quanto mais qualificados estivermos, mais propositivos em nossas intervenções seremos. Assim conseguimos qualificar nossas práticas e contribuir para a qualificação dos outros que estamos orientando. Hoje, independente da estratégia que vou adotar com os administradores dos sítios que oriento (presencial, virtual por skipe, bate papo ou e-mail, acesso remoto ou telefone), sempre começo com O sentido do Portal (Pra que, A quem ele serve e Como deve servir). Falo para eles que vou ensiná-los PORQUÊ fazer, pois o COMO fazer eles aprendem com o Manual e as Orientações; nossas orientações hoje são muito mais política que tecnológica. Estou sempre me qualificando mediada pelas TIC's, aprendo muito com as oficinas virtuais que temos e com o semipresencial sinto quase como se estivessemos frente a frente, sem estar interfaceado. Outro ponto é que venho me qualificando muito na lista de discussão dos representantes, além do que, acho que é no ciberespaço que nos qualificamos mais nas TIC's, pesquisando, explorando e exercitando todas as linguagens. Portanto, acho que a forma como colocamos as TIC's à serviço do movimento e de nossas práticas pode dar conta de formar as pessoas qualquer que seja a lógica. f) tem sugestão(ões) de estratégias que ainda não foram utilizadas pela equipe do Portal? Precisamos qualificar melhor as estratégias que já temos, sistematizando-as. Mas, gostaria de pesquisar, construir e desenvolver coletivamente um novo manual, melhor, um GUIA interativo. Nele, além dos passos a passos de várias ferramentas, teríamos também a parte política sobre o sentido do Portal à serviço dos movimentos sociais. Poderíamos colocar vários links que abririam para outras possibilidades e lógicas, interagindo com o internauta. Poderíamos criar um guia para os administradores, com as ferramentas que usamos no Portal e outro para os internautas do Portal para eles navegarem e entenderem melhor nossas três lógicas. Quem topa pesquisar e construir esse Guia coletivo? Vamos com tudo.... Um beijo!!!
-------	---

Tópico: Formação qualificando as práticas e à serviço do movimento

Reginaldo	Oi Meire, 1) Em relação a formação político-pedagógica-tecnológica do Portal, no ambiente virtual, e os Fóruns de EJA, no presencial, vejo que consegui me encontrar dentro de uma prática VERDADEIRAMENTE LIBERTADORA, sendo nas discussões presenciais de encontros com a equipe do Portal e no resultado desses encontros, ou seja, nos Fóruns, com um coletivo orgânico maior, envolvendo toda uma diversidade de sujeitos em prol da mesma causa. Nesse sentido, e inserido nessa diversidade, consegui me encontrar naquilo que me inquietava ao passo que contribuía para a construção das propostas de um movimento intenso e consciente sempre, dos obstáculos e lutas que devem ser encarados coletivamente. E isso, foi me aquecendo, fazendo com que eu repensasse acerca das minhas práticas enquanto pedagogo em formação. Hoje, já atuando na rede pública de ensino, eu trago comigo essa chama ainda acesa. Agora a possibilidade de atuação é junto ao Sindicato dos Professores e Professores interessados na área, é o que tenho em consciência atualmente. Consciência da minha responsabilidade e dos sentidos da minha inserção em tal espaço. Agora atuando e lutando a favor de uma educação pública de qualidade, a mesma na qual eu me formei, da educação infantil até o Ensino Médio, passando, também, por uma instituição pública. Em relação às didáticas de sala de aula e no espaço escolar as TIC'S sempre estão presentes, uma vez que as linguagens tecnológicas já estão sendo inseridas com uma frequência cada vez mais significativa na vida dos educandos, e é nesse sentido, que tenho mais propriedade para discutir com os educandos sobre os usos e possibilidades da linguagem tecnológica. É com base nesse aspecto que a formação político-pedagógica-tecnológica do Portal contribuiu e contribui para as minhas ações no espaço em que atuo. Como você se vê antes do Portal e agora depois de todo esse processo formativo? As mudanças são visíveis, vejo que a questão principal aí vai de encontro a própria maturidade nas atitudes de pesquisar, ser um curioso, procurar se informar, mas não apenas dentro de um individualismo. Dentro, também, de uma proposta coletiva. De Construção Coletiva, onde <i>"apredemos"</i>, TAMBÉM, com a DESCONSTRUÇÃO de <i>"idéias"</i> e/ou fatos que <i>"tínhamos"</i> como certo e no qual vamos aprendendo com o outro, algo muito maduro, sem desconsiderar o que você sabe. Outra questão é o fato de que eu, como pedagogo, procuro me aproximar mais dos meus colegas de trabalho para nos vermos, de fato, dentro do movimento dos educadores, do sindicato. É uma caminhada... Mas, essa concepção de me ver inserido em um movimento em prol daquilo que acredito veio de todo um processo (que ainda continua) de formação que se iniciou quando passei a ter conhecimento do que era o Portal e das pessoas que ali estavam envolvidas. Foi válido, teve coisas que aprendeu independente do Portal, mesmo sendo coisas independentes como que o Portal contribuiu direta ou indiretamente? Foi muito válido, pois, na época em que participava como estudante de Projeto 3 e como auxiliar de pesquisa passei a pesquisar também sobre a concepção de educação em prisões, o que me fez (re)pensar mais cautelosamente sobre os sentidos da prática educativa com educando privados de liberdade e me questionar, de forma positiva, sobre o por quê do meu interesse em tal área. O Portal possibilitou a minha pessoa aprendizagens que serviram de base para eu buscar o aprimoramento das concepções de educação que iriam nortear todo o meu estudo na universidade, para além de seus "muros" e para além dos meus "muros". O que me serviu significativamente, pois tive plena certeza de que estava, também no curso certo. Está sendo de grande valia para a minha atuação hoje, todo esse aprendizado. 2) Na minha atuação, uma das formas de colocar minha formação à serviço do movimento, é através da práxis, unindo Sindicato dos Professores, Professores interessados e o Portal. Uma possibilidade seria a divulgação e formação dentro das escolas, conversando com os professores que não tem conhecimento acerca do Portal, para que este realmente seja mais
-----------	---

	interativo, de formação política, discussões e encaminhamentos. Essa é uma possibilidade de atuação, inclusive, para mim, que atualmente não tenho interagido nas discussões acerca do Portal, pelo fato de estar em outro espaço e não interligar a minha prática na escola com outras questões, mais políticas, do Portal. Pois, este Portal, como já foi dito, muito contribui em relação à minha área de atuação, mas, se falarmos de forma direta, tal contribuição poderá ser melhor qualificada, não apenas no virtual, mas concretamente dentro daquilo que faço, buscando soluções para as situações-problema-desafio. Um abraço! Qualquer coisa estou a disposição para esclarecer o que precisar !
João IFMT/MT	Desculpe a demora, mas estava um pouco enrolado na faculdade Ai vão as respostas. 1-“Como essa experiência de qualificação em três lógicas que entrecruzam estão contribuindo para sua formação para além da acadêmica?” Estão contribuindo para o campo profissional de aprendizagem, no sentido da prática realizada fora de uma academia, e o que é bem interessante envolvendo o tripé da formação política, formação tecnológica e a formação pedagógica. Além disso a relações inter pessoais dentro do fórum, como é o caso dos encontros regionais e nacionais, onde tem-se a proximidade com outras realidades distintas da nossa. “Como você se vê antes do Portal e agora depois de todo esse processo formativo?” Vejo-me mais confiante em algumas tomadas de decisões, além maturidade adquirida ao longo do processo formativo. “Foi válido, teve coisas que aprendeu independente do Portal, mesmo sendo coisas independentes como que o Portal contribuiu direta ou indiretamente?” Certamente foi válido, aprendi algumas coisas que o manual não ensina e nem uma sala de aula seja de ensino médio ou de uma graduação, coisas que somente na prática podem de ser aprendidas, tendo o portal contribuído indiretamente, pois sempre tive a curiosidade de saber certas coisas e estando na administração do portal, busquei me qualificar e/ou aprender certas coisas como na parte tecnológica que são a filmagem e transmissão on-line, envolvendo toda a parte mais técnica que é a preparação do equipamento até o produto final propriamente dito. 2-“Como podemos colocar nossa formação à serviço do movimento social?” Primeiramente acredito que falta certo esclarecimento do nosso papel dentro dos fóruns, nossa contribuição não é apenas técnica, mas envolve a parte pedagógica e principalmente a política de todo o processo, logo seja ela a coordenação do fórum ou a equipe gestora ver-nos como parte que interage dentro do processo, não apenas executora de ações pré determinadas. “Como contribuir para que o ambiente virtual dos Fóruns possa ser mais interativo, de formação política, discussões e encaminhamentos e, principalmente de mobilização dos movimentos sociais?” Acredito que o fortalecimento do ambiente virtual ainda deve estar no topo da lista de prioridades, e como sub tópico a isso, o uso das ferramentas como o próprio fórum de discussões que estava com pouco ou quase nenhum uso, além de adotarmos categoricamente o uso dos comunicadores como skype e batepapo (gmail ou similares), melhorando a estrutura das web conferências. Tendo uma discussão mais ampla e nacional que é o acesso a banda larga gratuita ou a um preço não abusivo.
Eduardo UNIPAMPA/RS	Oi Meire! 1 - Em relação as minhas experiências no portal, pude perceber meu crescimento crítico e intelectual em relação às políticas e a articulação dos movimentos sociais para a legitimação de uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Penso que o Portal tem me proporcionado espaços de atuação que até então não imaginava, espaços virtuais onde a trocar de conhecimentos e experiências no campo político, pedagógico e tecnológico possibilitam compreender os diferentes movimentos de continuidades e rupturas em alguns posicionamentos por parte dos movimentos sociais e do estado. É a EJA entrando na pauta do estado como um campo forte de atuação e organização, com vista na legitimação de uma política que dê conta de dialogar com os diferentes contextos, com as diferentes linguagens,

	culturas e utopias que nós professores de EJA, e nós Educandos de EJA estamos mergulhados. Quando falo em utopia, falo no sonho concreto, Freire já problematizava as situações limites em que os sujeitos se encontram, essa simples acomodação ao que é posto por alguém, para o estado de “destacado percebido” o despertar de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, e é justamente isto que percebo que está acontecendo! Estamos saindo do simples ajustamento para entrar de vez na luta e engajamento por políticas educacionais reais e condizentes com os anseios daqueles que sempre foram à margem do processo educativo. O portal neste sentido, contribui direta e indiretamente na minha formação enquanto intelectual orgânico. As TICs se apresentam com um ferramenta indispensável para articulação dos movimentos sociais, da organização dos diferentes seguimentos, do ato de dialogar que são proporcionados na medida em que diferentes pessoas, em diferentes regiões começam a se conectar e dialogar sobre a atuação político pedagógica daqueles que brigam pela EJA. Não podemos deixar de destacar, que um país como o nosso intercontinental, com distancias tão longínquas, muitas vezes de difícil acesso (quase que isoladas), é só através das tecnologias da informação e comunicação que conseguiremos mobilizar e trazer todos para as discussões suscitadas nos mais diferentes contextos. O Portal é uma ferramenta indispensável neste processo. 2 - Aqui no Rio Grande do Sul o portal não está sendo utilizado como eu penso que deveria, não está infelizmente sendo um espaço de discussão e fortalecimento da EJA em nosso estado. Apenas estamos utilizando o portal para divulgação e organização de eventos relacionados a EJA que são proposto pelos governos estaduais e municipais. Os movimentos sociais aqui do estado não o utilizado. Por mais que mande email, faça divulgação, coloque o portal a disposição, faça uma campanha de construção coletiva do portal, estes pontos que são de extrema relevância não estão sendo atendidos. Penso que seria a hora de nós pararmos e fazer do portal um grande ato político, que o Ministério da Educação reconheça o portal como um campo legítimo de atuação política dos movimentos sociais, para que estes, vejam e reconheçam esta que hoje considero, uma grande ferramenta de articulação e mobilização. É contraditório eu afirmar e dizer isto, pois forçaria os movimentos a atuarem e construir o portal conosco ... mas hoje não consigo vislumbrar outra alternativa. Não sei quais seriam as ferramentas virtuais que poderiam estar ajudando nesse processo de construção coletiva. Desculpe-me a demora!!!! Meire pode utilizar meu nome para divulgação e interpretação de dados. Estou à disposição para qualquer esclarecimento <i>Um forte abraço a moda Gaucha! Um Bueno afago tchê!</i>
Luis UnB/DF	1. A inserção/participação em um movimento orgânico real foi fator essencial para minha participação em outros movimentos, vejo que a sociedade civil organizada tem condições plenas de se libertar, a partir da organização de pessoas. Onde atuo a participação política e crítica dos fatos do dia a dia me remetem à formação que tive nesses dois espaços: virtual e presencial. As TIC's qualificaram minhas práticas pedagógicas no momento em que pude relacionar e integrar minhas atividades profissionais de formação com as tecnologias. Percebi que as TIC's estão em tudo, e não tem como vivermos hoje em separado destas. O aprendizado com o portal não foi apenas tecnológico, vejo que o simples fato de postar alguma notícia tem um lado político, não faria sentido eu postar algo que sou contra, ou que enfrenta meus princípios e valores. Nesse sentido a conscientização político-pedagógica está por trás dessa "postagem" de notícias e informações 2. A primeira coisa que devemos levar em consideração é até onde os sujeitos que fazem parte desse movimento, seja ele presencial ou virtual, realmente se sentem parte desse coletivo de sujeitos. Existem diversas formas de participação, posso fazer parte mas não atuar e por ai vai. Por onde passo busco trazer à tona a questão da construção coletiva e do poder dela na construção do conhecimento e reivindicação de nossos direitos, é um trabalho de tentar conscientizar para algo que bate de frente com o que a sociedade capitalista prega: o individualismo e a competição. Partindo desse processo de conscientização podemos partir para a segunda etapa que seria expandir essa participação para outros espaços, no caso o

	virtual. A interatividade se dá nas trocas, além do empecilho tecnológico, no sentido de que nem todos possuem facilidade em utilizar as tecnologias, nesse caso o estímulo vai além da mera participação, mas qual o real sentido dessas discussões no virtual? As pessoas tem disponibilidade? Tem interesse? Participar do movimento não significa que ela quer realmente estar no mesmo (por mais que seja livre adesão de entrada e saída), muitos se aproveitam desses espaços para se articular politicamente para benefício próprio. Sinceramente não saberia a resposta exata sobre como tornar o espaço virtual mais interativo, talvez tenha falado mais sobre o que pode ser a causa dessa não interação/participação nesses espaços. Beijoca!
Danielle UnB/DF	Oi, Meire! Desculpe a demora. Segue minha contribuição à pesquisa. Caso fique alguma dúvida ou não tenha contemplado algum ponto, por favor, entre em contato que esclareço/complemento. Bjs! 1. Acredito que sem o Portal minha formação política-pedagógica-tecnológica dificilmente aconteceria, ou pelo menos, demoraria um pouco mais para acontecer. Um dos pontos mais importantes que percebi, foi a mudança na minha visão de educação que, anteriormente, era pautada apenas nos espaços escolares. No contato com o Portal e com os movimentos sociais, percebi que a educação acontece nos lugares mais inusitados, intencionalmente ou não, pois o ser humano está em constante formação. Cada pessoa, cada palavra, cada gesto, pode, de alguma forma, acrescentar algum conhecimento e não precisamos de dia e horários fixos (com na escola) para saber se estamos aprendendo ou não. Inclusive esse é processo é mais complexo do que se imagina. Além da visão sobre educação, ampliou-se também minha visão política, porque eu sempre achei que a esta só se dava entre partidos e entre políticos. Nem me passava pela cabeça que a política se dava além dos gabinetes, Câmara, Senado, dentre outros ambientes que a mídia procura colocar na nossa cabeça para que não nos sintamos capazes de discuti-la e participar dela. A maioria das pessoas não suporta a idéia de que também é um ser político e que ela está em nosso meio e, mesmo essa política que pintam por aí, de certa forma, é nossa responsabilidade. Como não poderia deixar de ser o Portal também contribuiu muito com meu avanço tecnológico. E o mais interessante é que este se deu ao mesmo tempo que eu avançava no político-pedagógico. Não posso dizer que aprendi a administrar um site, orientar administradores, filmar reuniões e encontros, editar um vídeo sem falar que foi experimentando isso na prática. Meu aprendizado foi se dando à medida que as demandas iam surgindo e esse é o diferencial que vejo no Portal: aprendemos a nada nadando! É claro que temos as orientações de como levar um braço para frente, de como bater a perna para não afundar, e isso é essencial, mas o avanço só se dá de fato quando nos jogarmos de corpo e alma na água. E, para mim, essa experiência foi mais que valida, foi fundamental. Acredito que além da minha formação como pedagoga o Portal e o contato com os movimentos contribuíram e contribuem para minha formação como ser humana. Antes do Portal, minha formação se dava apenas na sala de aula, com textos, trabalhos e, esporadicamente, com seminários. Depois do Portal eu percebi mundo de possibilidades que é a Universidade e o quanto eu deveria retribuir a sociedade pelo investimento que eu estou recebendo. Tomei consciência de que a sociedade acredita nos estudantes para melhorar o mundo em que vivemos. Dificilmente, sem o Portal, eu tomaria conhecimento do meu papel como pedagoga na sociedade. 2. Esta é uma questão difícil, porém é muito pertinente para entendermos de fato qual é o papel do Portal na luta dos Fóruns. Acredito que ainda não utilizamos todo seu potencial. Infelizmente, muitos Fóruns o utilizam apenas como espaço de divulgação e de acervo, entretanto, não é essa sua única proposta. Sem dúvida, a experiência desta pesquisa será fundamental para iniciarmos/retomarmos os espaços de discussão dos Fóruns tão importantes para o movimento de EJA e que trará mais

	funcionalidade e vida ao Portal que inicialmente foi criado, na minha opinião, para ser um lugar de mobilização, de troca de conhecimento, de organizar encontros e de ligar pessoas, independentemente, de suas distâncias geográficas. No DF, por exemplo, estamos em uma fase muito interessante com bastantes eventos/encontros acontecendo, porém, infelizmente, o Portal no momento está apenas divulgando e mobilizando através das listas (e-mails). Talvez fosse interessante criar os espaços de discussão para serem utilizados antes, durante e depois de cada encontro/evento, pois muita coisa deixa de ser dita nos mesmos e também muita coisa se perde à medida que o tempo vai passando. Para mim, o mais urgente é repensar a questão dos espaços de discussão, acredito que isso fortalecerá mais os Fóruns e, sem dúvida, acabará mobilizando e qualificando as pessoas envolvidas.
Danielly UFG/GO	Olá Meire 1 Considerando as contribuições da formação político-pedagógica-tecnológica do Portal e com os Fóruns, formação que se dá em dois aspectos que se complementam, o virtual e o presencial, percebo que esta possibilidade formação contribuiu na minha formação de duas formas fundamentalmente; primeiro enquanto possibilidade de aprendizado para lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Muito se fala em uso de tecnologias na sala de aula, mas pouco se ensina sobre como utilizá-la e principalmente como compreendê-la como instrumento de luta, de ação e de formação política. Portanto o trabalho com o portal me ajudou a compreender a relação interdependente que existe entre o uso didático pedagógico das tecnologias que está ligado a concepção política que orienta as ações em sala. A segunda perspectiva de formação está ligada ao conhecimento técnico-operacional, saber como lidar com a tecnologia, o trabalho com o portal contribuiu para aprender a manejar diferentes ferramentas, dos programas de manutenção e postagem do conteúdo, ferramentas de comunicação a distância, programas operacionais como editores de texto e imagem até o uso de equipamentos de registro. O diálogo do virtual com o presencial foi muito importante, pois é o presencial (neste caso o Fórum Goiano de EJA) que indica as necessidades do virtual, neste sentido o diálogo enriquece o movimento de luta social. Acredito que a experiência com o Portal foi válida, representando um saldo positivo de aprendizagens, antes do portal me via como apenas mais uma estudante do curso de graduação, hoje percebo que existem outras formas de comunicação e interação e que estas são apenas pouco conhecidas, não são impossíveis de serem alcançadas e utilizadas. Além disso, do ponto de vista pessoal a possibilidade de diálogo e interação com os participantes do Fórum possibilitou um maior desenvolvimento de minha habilidade de comunicar-se e trabalhar em grupo, elemento essencial para o trabalho coletivo. 2 Nossa formação e as TIC's à serviço do movimento Tenho pouca, ou quase nenhuma experiência com movimentos sociais, mas pelo que tenho percebido nas discussões do fórum acredito na necessidade de instrumentalizar os parceiros, por meio das reuniões presenciais, quanto ao uso do portal, pois ainda predomina muitas dúvidas acerca da postagem e visualização de conteúdos. Ainda acredito que a divulgação via informativos e a realização de oficinas, mesas de discussão nos encontros estaduais, regionais e nacionais específicas sobre o Portal seja a estratégia mais eficiente. A partir da divulgação o uso de espaços como este de interação social e de diálogo são instrumentos importantes para mobilização e maior interação entre os sujeitos. No entanto, reforço: a divulgação de informativos (impressos e digitais, porém principalmente impressos) em linguagem simples pode contribuir muito mais, pois só usamos as ferramentas que sabemos como utilizar e que existem, por exemplo só aprendi a usar esse espaço, e soube de sua existência por meio desta pesquisa. Potencializar o uso destes espaços pode contribuir muito com o diálogo com os movimentos sociais. No mais, agradeço pela oportunidade de participar desta pesquisa, espero que as respostas possam contribuir para com seu trabalho Meire, estarei a disposição para quando você precisar. Até a próxima. Abraços
Naiane UFBA/BA	Oi Gente, Meire Amor, perdoa... mas sabe como é, não é?, final de semestre, trabalho, estágio, etc...

	Mas vamos lá... Tinha um tempo que tinha começado a responder e estava sem tempo de terminar, mas agora vai... 1. Formação - A união dessas três dimensões (político-pedagógica-tecnológica) tem contribuído para minha formação para além da academia no sentido de me fazer refletir e repensar minhas práticas antes, durante e depois do portal. Vivenciando esse processo nos tempos presencial e virtual pude construir minhas estratégias de perceber o mundo e suas relações. Durante este caminhar a cada dia percebo as ligações entre os fatos, as intenções por traz de atitudes e palavras tanto daqueles que estão do meu lado como dos que conheço/ouço apenas virtualmente. Nesse percurso, aprendo a lidar com isso e a me posicionar frente as situações, e isto também é conhecimento pedagógico! Assim, entendo mais sobre as tecnologias, desde seu sentido mais amplo até o restrito, percebo suas implicações políticas, pedagógicas e “tecnológicas”, se vale a redundância. Antes do portal, estava na universidade apenas como uma estudante que queria aprender, me formar e levar o que aprendi adiante, buscando continuamente estudar e reconstruir minhas práticas. A partir da experiência com o portal pude me perceber enquanto ser crítico e ativo em todo processo de que participo, sendo ele no espaço acadêmico ou não. Pude assim me aperfeiçoar no que se refere ao conhecimento e uso das TICs, suas implicações nas práticas pedagógicas e seus rebatimentos políticos nas vivências sociais, além de procurar estar sempre caminhando, reorganizando minhas ideias e concepções. Todo esse processo de aprendizagem valeu e muito para minha formação tanto enquanto estudante como profissional, contribuiu enfim para a minha formação política como um todo, isto ainda em construção. Depois de trabalhar com o Portal pude perceber as possibilidades que a Universidade nos apresenta e a posição que devemos tomar em meio à sociedade em que vivemos. Aprendi a ter mais curiosidade para aprender seja qual for o espaço em que esteja. 2. Nossa formação e as TIC's à serviço do movimento - Podemos colocar nossa formação em parceria com o movimento social, na medida em que contribuimos de diferentes formas para o crescimento e fortalecimento deste. Desde a participação direta em movimentos, como a divulgação das ações destes nos espaços em que circulamos, assim como pela própria conscientização de si mesmo quanto a importância dessa mobilização, podemos contribuir para o fortalecimento desses espaços de mobilização e formação política. Através de maior divulgação e articulação entre os integrantes dos Fóruns é possível proporcionar maiores possibilidades de fortalecimento de seu espaço virtual e consequentemente potencializar a luta do movimento qual seja pela efetivação da educação de qualidade às pessoas jovens e adultas que historicamente tiveram esse direito negligenciado. Inicialmente é preciso pensar numa conscientização dos próprios integrantes dos Fóruns quanto à importância desse espaço que não tem sido valorizado como deveria, o que sinto aqui na Bahia é que as pessoas o limitam a mero mural de notícias, de divulgações, não reconhecendo seu potencial enquanto articulador de ações efetivas em prol da EJA. Assim, seria possível pensar depois em possibilidades de formações coletivas para o conhecimento e utilização das ferramentas pelo portal oferecidas, para assim poder avançar numa construção coletiva que englobe o presencial e o virtual, permeado de aprendizagens político-pedagógica-tecnológicas e se concretize em mobilizações políticas e conscientes sempre em busca de sua efetivação. Espero ter contribuído nessa construção coletiva.... foi uma experiência e tanto, e pra variar possibilitada pelo Portal... vejam só Beijos a tod@ e até mais!
Ariadiny UFG/GO	A experiência com o Portal e o Fórum goiano de EJA (conjuntamente), são sem dúvida muito relevantes para a formação do sujeito em especial minha formação, uma vez que até então não havia tido contato com movimentos sociais e a luta por ideais em um coletivo organizado. Acredito que a formação que obtive nesses dois anos e meio de Portal e Fórum só foram possíveis, a partir da relação constante entre ambos, o portal em si foi um desafio inicial por até então não ter lidado com esse tipo de tecnologia, mas o movimento de trabalho

	coletivo que se constitui o Fórum (o Portal como parte dele), tornou esse desafio facilmente superável. A dinâmica de formação continua, para a vida e a consciência de que estamos em um constante processo formativo torna o trabalho com o Portal agradável e envolvente, já que ele se constitui como uma ferramenta de luta. Essa experiência de modo geral contribuiu e contribui para minha formação enquanto pedagoga educadora e constante educanda, elas nortearam sem dúvida o trabalho educacional desenvolvido futuramente. Mesmo compreendendo o Portal como um instrumento de luta e a maior parte do nosso Fórum também, o Portal ainda é pouco visitado em nosso estado, acredito que deve se ao fato que ele ainda não foi reconhecido como um importante espaço, gratuito e independente de expressão e tensão. Confirmamos esse fato, com a ausência de material dos nossos parceiros no portal uma vez que já há mais de dois anos pedimos periodicamente contribuições deles para o Portal. Penso que para além de tentar mostrar aos educadores, educandos, gestores e outros que o Portal não é um espaço difícil de visitar e participar. Seria necessário um projeto de divulgação do mesmo, nas escolas, secretarias, universidades... para tentar mobilizar esses sujeitos da importância e necessidade dele para a melhoria e/ou mudança de nossa EJA. bjs bom trabalho!! minha defesa é dia 7 😊
Cinthia UFG/GO	1. Formação político-pedagógica-tecnológica – durante o período acadêmico, as atividades concomitantes foram essenciais para formar a profissional que sou hoje. Isto é, a participação na construção coletiva do Portal dos fóruns, em espaço virtual, e a atuação em um movimento social, Fórum Goiano de EJA, fizeram minhas práticas /ações e estudos se transformarem. Como profissional da educação atuando na rede municipal de educação de Goiânia, como pesquisadora, percebo que minha participação no Fórum durante a formação inicial, contribuiu para que eu possa refletir de forma crítica as propostas de ações dentro da minha área de atuação. 2. Nossa formação e as TIC's à serviço do movimento – o engajamento e o compromisso com o social é a marca que minha participação no fórum de EJA deixa em mim como profissional, como ser humano, como sujeito de direitos. Essa visão ampla de um contrato social que respeita e trabalha junto para uma sociedade para todos é o objetivo que o Portal dos fóruns de EJA, como sendo uma ferramenta interativa, deve apresentar aos seus interessados bem como aos que estão nesse universo apenas de visita, sendo estes conquistados pela causa de um trabalho coletivo, de todos e para todos. Meire, domingo quase 23h da noite, escrevi, li e reli, mas qualquer coisa pergunta, amanhã a noite estou em casa e abro o email de novo. Bjim Estou torcendo para que esse trabalho renda bons frutos.
Priscila UERJ/RJ	Olá Meire, Ai vai: 1) As contribuições que a participação que o Portal e a presença e participação nos fóruns na minha formação político-pedagógica-tecnológica estão atreladas. Nos fóruns nos reuníamos com representantes de diversos municípios do Rio para as debates em prol de políticas públicas que atinjam de forma satisfatória a Educação de Jovens e Adultos, e o portal além de unir nossa voz aqui do RJ com as dos demais estados, divulgando não só nosso trabalho e luta, mas compartilhando experiências, e isso foi muito além dos bancos da universidade, me posicionando como uma pedagoga mais consciente, não só com questões escolares para primeiro e segundo segmento, mas ampliando isso aos educandos que não tiveram oportunidade de estudar mais novos e mais ainda com uma educação pública que atinja a todos os cidadãos não só no âmbito escolar, mas na inserção da informática e internet, e suas contribuições no aprendizado dos mesmos. Antes do Portal eu não tinha a menos idéia de que era participar de um site colocando ali as informações, e divulgando um trabalho de tanta responsabilidade que é o Fórum de EJA, além de aprender técnicas para criação de um sitio virtual, o que foi muito importante pra mim.

	2) Muitos professores e educadores ainda não conhecem o Portal. Tenho COLegas que se formaram em universidades particulares que tiveram pouco contato com a disciplina de EJA, e nunca tiveram o conhecimento dos fóruns de EJA espalhados no Brasil, junto com o site. Tento divulgar até mesmo hoje que não estou mais na faculdade o site do fórum, pois acredito que teremos uma educação que abranja todas as idades e classes sociais divulgando nosso trabalho e lutando por políticas que não fiquem só no papel, ou como disciplinas acadêmicas mas que possam de fato atingir a todos. Estou prestando concursos para o magistério, e pretendo seguir com a divulgação do Fórum e do portal para meus colegas na escola e fora dela.
Ana Paula UFBA/BA	Oi Meire! Desculpe a demora, mas assim como você eu também estou entregando o meu TCC hoje. Mas vamos lá... 1.O Portal proporciona um ambiente de troca e divulgação das ações na Educação de Jovens e Adultos. Enquanto que os Fóruns produzem ações diretas para esta modalidade no estado. Isso me permitiu uma formação para além do que recebo na graduação, uma vez que o Portal e o Fórum é capaz de nos dar a famosa práxis da qual Paulo Freire falava. Onde a teoria e a prática se correlacionam na busca de uma nova configuração para a EJA. Portanto concluo que foi muito importante o aprendizado aqui adquirido. 2. A práxis apreendida na formação enquanto administradora do Portal pode contribuir ao movimento social na medida em que é possível fortalecer as relações quando nos é permitido o contato com outras pessoas que compartilham da mesma causa. Para tornar esse ambiente mais interativo e mobilizador, penso que deveríamos ter um contato maior entre os administradores, através de encontros e oficinas on line. Um abraço e boa sorte para nós!!
Meire	Oi gente, Antes de mais nada, quero agradecer a todos por terem participado desta nossa pesquisa. Ana, Ariadiny...correndo com seus TCCs e todos os outros na correria, muito obrigada por acreditarem e terem disponibilizado um tempo valioso nesta pesquisa que não termina aqui....vamos: 1. Formação - Fale sobre as contribuições da formação político-pedagógica-tecnológica do Portal (virtual) e com os Fóruns (presencial) em suas ações/práticas nos seus espaços de atuação; para os que já são graduados, como as TIC's qualificam suas práticas pedagógicas? Para os que ainda são graduandos, como essa experiência de qualificação em três lógicas que entrecruzam estão contribuindo para sua formação para além da acadêmica? Para ambos, como você se vê antes do Portal e agora depois de todo esse processo formativo? Foi válido, teve coisas que aprendeu independente do Portal, mesmo sendo coisas independentes como que o Portal contribuiu direta ou indiretamente? Hoje não mais me reconheço. A formação que tive no Portal e com os Fóruns abriu um leque de possibilidades em minha vida. A pedagoga que serei, foi forjada neste espaços formativos presenciais e virtuais com o movimento. Hoje sou uma acadêmica mais qualificada nas intervenções e uma sindicalizada mais atuante, buscando contribuir sempre com minha categoria. Hoje sei com quem e como quero atuar. Foi no Portal que descobri a importância de termos uma causa, de sermos MILITANTES...foi no e pelo Portal que descobri Paulo Freire e comecei a dialogar com ele, não foi nas disciplinas ou bancos do meu curso. Hoje sei que quero estar com os sujeitos da EJA, na militância com os movimentos sociais. Pela formação que tive no Portal, hoje pesquiso as TIC's para colocá-las à serviço de um coletivo. Não fosse o Portal...seria mais uma pedagoga sem formação política e excluída digitalmente, pois, quando entrei no Portal sabia apenas o básico. Hoje dou oficinas tecnológicas não somente para administradores do Portal, mas para outros sujeitos também. Quase todas as ferramentas que sei, direta ou indiretamente, aprendi por conta da formação que tive no Portal. Se hoje pesquiso, exploro, faço curso, "colo" em pessoas que podem me ensinar coisas novas, foi porque aprendi a ser uma investigadora autônoma no Portal. Até o SPSS, que dou

formação e aprendi quando era aluna da Administração, aprofundei mais porque aprendi no coletivo da equipe do Portal que devemos nos desafiar a aprender coisas novas sempre, e multiplicar isso para as outras pessoas. Então, nada foi independente.

2. Nossa formação e as TIC's à serviço do movimento - Como podemos colocar nossa formação à serviço do movimento social? Como contribuir para que o ambiente virtual dos Fóruns possa ser mais interativo, de formação política, discussões e encaminhamentos e, principalmente de mobilização dos movimentos sociais?

Acredito que podemos colocar nossa formação no sentido de contribuir tanto presencialmente quanto virtualmente com o movimento. Presencialmente de uma forma mais local, participando de nossos fóruns e buscando trazer as discussões sobre o sentido do Portal para a roda. Propor oficinas com formação político-pedagógicas-tecnológicas para os integrantes de nosso fórum. A questão política seria para discutirmos os espaços de cada fórum e como os integrantes podem se qualificar para interagir mais e atrair novos internautas, discutirmos Para que, A quem serve e Como deve servir cada espaço dos Fóruns. A parte tecnológica seria para fazer uma discussão crítica sobre o uso das TIC's à serviço dos movimentos sociais, diferenciar portais colaborativos, redes sociais. Poderíamos até fazer oficinas tecnológicas práticas como forma de incentivar a participação.

Acho que um dos maiores problemas do Portal é que ele é visto apenas como um depósito de conteúdos, na maioria dos fóruns, até desatualizados. Não existem interatividade. Integrado aos Fóruns, podemos criar estratégias para que cada segmento que compõe nosso fórum se comprometesse a tirar um representante que ficaria responsável por entrar em contato com o administrador do Fórum para enviar conteúdos a serem postados no Portal para que ele pudesse ser atualizado constantemente sob a ótica de todos os segmentos. Outro ponto é que poderíamos conscientizar os segmentos da importância de cada um ter um espaço no Portal para a divulgação das ações desse segmento no Fórum; incentivar que cada segmento tenha um administrador tecnológico e darmos formação para que eles mesmos publiquem em seus espaços. Essa seria uma estratégia para tornar os sítios mais atualizados.

Quanto à interatividade, poderíamos criar estratégias para que usássemos mais o Fórum de Discussão para a discussão de cada fórum, assim como fizemos com essa pesquisa. É possível criar um fórum de discussão para cada sítio e colocar o link na página de cada fórum. Outra sugestão seria criar uma REDE DE BLOGS dos segmentos que compõe nossos fóruns. Para a formação política, poderíamos criar espaços de formação usando o Portal (sítios e fórum de discussão) com materiais e até cursos, mas isso dependeria da relação Portal/Representantes de cada fórum. Para a mobilização, além do Portal está sempre atualizado, com publicações que não somente informe, mas MOBILIZE...podemos utilizar melhor o espaço que temos com os instrumentos de mobilização disponíveis na internet, e até, pesquisar outros. O espaço que temos no Brasil sobre instrumentos de mobilização <http://forumeja.org.br/instrumentosdemobilizacao> pode ser publicado e divulgado em cada fórum.

Bom gente...acho que é isso,

Um beijo e nos encontramos em breve....